



**Projeto Político Pedagógico Curso de
Enfermagem**

**Ituverava
2018**

Ficha catalográfica:

IGNACIO, D. S (revisor). Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem. Ituverava: FAFRAM, 3. ed revista e atualizada; 2018.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	01
1. CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL.....	07
2. INFRAESTRUTURA	08
2.1. BIBLIOTECA.....	09
2.1.1. Acervo.....	09
2.1.2. Informatização.....	10
2.1.3. Base de Dados.....	10
2.1.4. Política de aquisição, expansão e atualização	11
2.1.5. Serviços Oferecidos.....	11
2.1.6. Horário de Funcionamento.....	11
2.1.7. Pessoal Técnico e Administrativo	11
2.1.8. Apoio na elaboração de Trabalhos Acadêmicos....	12
2.1.9. 1.2. LABORATÓRIOS.....	12
1.2.1. Laboratórios da Área Básica	12
1.2.2. Laboratórios de Informática	15
1.2.3. Laboratório Morfofuncional.....	16
1.2.4. Laboratório de Habilidades.	17
1.2.5. Laboratório de Simulação Realística	20
1.2.6 Laboratório de Materno Infantil.....	21
3. A ENFERMAGEM.....	23
4. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM DA FAFRAM/ FE.....	28
4.1. OBJETIVOS.....	30
3.1.1- MISSÃO.....	31
3.1.2- VISÃO.....	31
4.2. METODOLOGIA.....	31
4.3. FORMAÇÃO DO ALUNO.....	38
4.3.1. Competências.....	38
4.3.2. Habilidades.....	39
4.3.3. Atividades Complementares	40
4.3.4. Projeto de Nivelamento	41

4.3.5. Ações de Inclusão e Acessibilidade.....	42
4.3.6. Perfil do Egresso.....	42
4.3.7. Organização Curricular.....	43
4.3.8. Matriz Curricular.	46
4.3.9. Ementários e Bibliografias	49
Disciplinas do 1º Semestre	49
Disciplinas do 2º Semestre	67
Disciplinas do 3º Semestre	89
Disciplinas do 4º Semestre	111
Disciplinas do 5º Semestre	131
Disciplinas do 6º Semestre	152
Disciplinas do 7º Semestre	170
Disciplinas do 8º Semestre	186
Disciplinas do 9º Semestre	202
Disciplinas do 10º Semestre	206
4.3.10. Regime escolar, vagas anuais, turno de funcionamento e dimensão das turmas	208
4.3.11. Estágio Supervisionado	209
4.3.12. Monografia.....	212
4.3.13. Avaliação.	215
4.3.14. Participação do aluno em Órgão Colegiado.....	222
Referências	223
Anexos	224

INTRODUÇÃO

As rápidas transformações sociais, políticas e econômicas, passam a demandar das Universidades, cada vez mais, posicionamentos e respostas às várias indagações e necessidades decorrentes da realidade social. Neste sentido, exigem-se novos cenários e propostas de ensino, que objetivem o fomento da formação de profissionais fundamentada em práticas que incorporem a reflexão crítica e contextual da realidade, mediada por um processo de ensino-aprendizagem interativo por meio do qual se consolidem atitudes de autonomia, criatividade, cientificidade, auto aperfeiçoamento, cooperação, flexibilidade. negociação entre outras.

Vivemos atualmente num mundo onde as informações, a economia, e outros aspectos da vida em sociedade tendem à globalização. O conceito de globalização costuma vir acompanhado pela representação de modelos desejáveis de sociedade, nos quais se prioriza a eficiência, a lei, a ética, a ordem e o mercado; regulando a oferta de produtos e serviços, assim como seus custos, através da lei da procura e demanda.

Durante as últimas décadas o modelo de sociedade eficiente, com o Estado reduzido levou vários países ao desmantelamento de instituições comprometidas com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, assim como a modificação do panorama assistencialista em saúde, tendo o desenvolvimento de empresas de medicina de grupo, complexos hospitalares e centros de diagnóstico, além de indústrias farmacêuticas e de insumos biotecnológicos multinacionais, associado a evolução da medicina em intervenções minimamente invasivas

No entanto se analisarmos a opção por uma sociedade mais justa, veremos que valores como ética, equidade e eficiência não são excludentes, da mesma forma, tem-se que o controle social empregue na busca pela defesa dos direitos sociais adquiridos, assim como as representações em diferentes setores da sociedade, para a manutenção do equilíbrio entre as forças e os interesses entre cidadão e mercado (produtor e consumidor) na busca pelo equilíbrio entre essas forças através do exercício da cidadania e da consciência de coletividade e representatividade.

No caso do Brasil, por se tratar de um país de dimensões

continentais, o mesmo possui uma população com características bastante heterogêneas dos pontos de vista socioeconômico e cultural, razão pela qual, podemos afirmar existem realidades e contextos diversos que precisam ser consideradas, principalmente quando se pensar em assistência à saúde.

No contexto histórico, o Brasil apresentou grande evolução econômica, mas que há alguns anos redescobriu-se dentro de um processo econômico que se caracteriza por um caminho recessivo, com o retorno de índices inflacionários, situação esta, que tem contribuído para o agravamento das desigualdades sociais, expressas pelo elevado índice de desemprego e subemprego com conseqüente diminuição do poder aquisitivo da grande maioria de nossa população.

No campo social e econômico, à medida que se identifica a retomada de ações que priorizam o empresário e a recuperação da economia a qualquer preço, sem pensar nos trabalhadores/cidadãos, tendo o aumento da carga tributária e uma distribuição de renda desigual privilegiando, prioritariamente, a acumulação do capital, com tendências à instalação do Estado Mínimo, são sentidas repercussões na distribuição equitativa dos bens sociais, principalmente saúde e educação, que também vivem a redução de investimentos do Estado, em conformidade com o estabelecido pela EC 55/2017.

No âmbito ético-político, sem dúvida, caminha-se em direção à construção de um processo de redemocratização, porém, muitas vezes tendencioso, demonstrando ainda forte dependência entre política e economia, o que resulta no estabelecimento de modelos impostos, muitas vezes, de acordo com os interesses do patronado e dos próprios políticos em detrimento da nação, em contrapartida há o crescimento de movimentos populares, vinculados, ou não, a interesses políticos, mas de cunho social.

No que tange às condições ambientais, destaca-se a precária situação dos serviços de saneamento básico e das condições habitacionais principalmente nas periferias das grandes cidades e na zona rural, mas em conformidade com a globalização, caminhamos para uma ampliação da consciência ecológica e de preservação ambiental, como visto e percebido nas Conferências Internacionais do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, que culminaram na assinatura do Protocolo de Kioto (1997), e mantém o compromisso dos governantes para a garantia e renovação do compromisso

entre os políticos e líderes mundiais para o desenvolvimento sustentável.

Diante deste panorama, a população brasileira apresenta quadros de agravo à saúde muito diversos como reflexo da desigualdade no desenvolvimento socioeconômico, pois ao mesmo tempo em que ocorre um alto índice de mortalidade infantil principalmente devido à desnutrição, há o aumento acentuado das doenças crônico-degenerativas, próprias de países desenvolvidos. E, na contramão deste panorama tem-se uma epidemia de obesidade e doenças mentais incapacitantes, onde tanto a medicina privada quanto a saúde pública enfrentam dificuldades no estabelecimento de programas de prevenção e tratamento que se mostrem realmente efetivos. Acrescenta-se a isso o fato de que grande parte da população não tem sido atendida de forma eficiente nos seus problemas de saúde mais simples.

Todo esse quadro explica uma realidade na qual a competência dos profissionais de saúde, em especial do enfermeiro, está em expansão e deverá favorecer mudanças no cenário assistencial da saúde ampliada, além de ser o espaço no qual grande parte de sua formação deverá ser pautada e mantida, visando a qualificação para o enfrentamento dos novos desafios da saúde brasileira, baseado na evolução tecnológica e pautado nas evidências científicas.

Há de se considerar ainda a crescente conscientização por parte do usuário dos serviços de saúde dos seus direitos, trazendo um novo enfoque na defesa da qualidade da assistência prestada. O preparo do enfermeiro deve, portanto, responder a esta expectativa de forma objetiva e concreta, dentro da sua capacidade técnica assistencial, na administração, no ensino e na investigação científica, de forma contextualizada e reflexiva.

O diagnóstico corrente é de que se vivencia uma reestruturação produtiva, econômica e política, onde esta realidade passa a exigir da educação ajustes para um novo perfil profissional, polivalente, flexível e competitivo. Este perfil promove uma redefinição e mais do que isso, um elenco de variadas e diferenciadas competências e habilidades gerais, específicas e de gestão que venham ao encontro da formação deste profissional de saúde capaz de compreender o contexto no qual se insere e transformá-lo.

Aliado a este novo contexto profissional que se mostra emergente, tem-se a reestruturação do modelo de atenção a Saúde Pública, que se mostrou incapaz de resolver os problemas da comunidade por se manter organizado

num sistema medicalocêntrico e individualista, incapaz de suprir a demanda de saúde. Trabalho em equipe multi e transdisciplinar, desenvolvido de forma coletiva, no pensar e agir em saúde, assim como em atender de modo coletivo as demandas de saúde apresentadas pela população.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL

No contexto geográfico nacional, em especial na região sudeste, mais precisamente no Estado de São Paulo, na região administrativa da Alta Mogiana, deve-se observar que o município de Ituverava é um forte centro econômico regional. Numa localização que representa um entroncamento privilegiado entre os estados de São Paulo e Minas Gerais, margeado por excelentes rodovias para escoamento da produção, o município lidera uma micro-região que responde por um dos maiores pólos agrícolas do país.

Num raio de 50 km da cidade de Ituverava, essa microrregião é composta pelos municípios de Aramina, Buritizal, Guaíra, Guará, Igarapava, Ipuã, Jeriquara, Miguelópolis, Morro Agudo, Nuporanga, Orândia, Pedregulho, Ribeirão Corrente, Rifaina, Sales de Oliveira e São Joaquim da Barra. No total, esses municípios, incluindo Ituverava congregam uma população de cerca de 351.948 (trezentos e cinquenta e hum mil, novecentos e quarente oito) habitantes, conforme dados do IBGE (2016).

Com um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 26.716,96 mil reais per cápita, e alcançando um índice de Desenvolvimento Econômico (IDH) de 0,765 (segundo Atlas do Desenvolvimento Humano, 2013), Ituverava configura-se como centro de um excelente pólo produtor de grãos e Cana de Açúcar do Estado de São Paulo e Sul de Minas Gerais, sendo que a economia da região de Ituverava cresce em escala superior a média nacional. Marcada pelo regionalismo, esta economia é composta por uma pluralidade de agentes sociais demandando uma infra-estrutura privilegiada em relação ao atendimento à Saúde. (IBGE, 2010; IPEADATA, 2013); Além de estar entre as cidades mais desenvolvidas do país, ficando em 233º lugar , segundo dados da FGV (2014).

1.2 Panorama assistencial em saúde

A partir da promulgação da Constituição de 1988, que preconiza em seu art. 196 que “a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido

mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doenças e outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para a sua promoção, proteção e recuperação”, com a implantação do SUS, a expectativa era de se atingir todas as metas de um sistema de saúde inovador que garantisse de fato o acesso universal e gratuito da população aos serviços de saúde. Apesar de todo o crescimento e incentivos adotados, ainda não se alcançou esse intento em sua totalidade.

Nesse contexto de reformulação do modelo de atenção à saúde, surge, na década de 90, o Programa Saúde da Família - PSF, implantado como uma nova estratégia, tendo como finalidade a garantia de êxito dos objetivos traçados desde a implantação do SUS. Em uma nova perspectiva de ação de saúde inovadora, o Programa Saúde da Família coloca como foco de seu trabalho não apenas o indivíduo como um todo, mas este inserido em seu espaço na família e, principalmente, esta como centro da ação recebida.

Relativamente à Saúde, Ituverava é referência natural para os Municípios de Miguelópolis, Aramina, Buritizal, Igarapava, Guará e Miguelópolis enquanto polo microregional, mas para o atendimento de especialidades através da vinda do Ambulatório Médico de Especialidades (AME) torna-se referência macrorregional para os municípios da Alta Anhanguera e Alta Mogiana. A preocupação com a qualidade da saúde do município tem sido uma tônica na gestão municipal há vários anos independentemente de questões político- partidárias, ao ponto de alcançarem-se índices importantes do ponto de vista de desenvolvimento num contexto estadual e federal.

Na política de descentralização, conta-se com a municipalização da Saúde desde 1997. Segundo a NOB96, a partir de 1998 o município está enquadrado na Gestão Plena do Sistema Municipal de Saúde, que é um fator facilitador para o desenvolvimento de políticas locais em Saúde, reforçado pelo Pacto de Gestão do SUS, assinado pelo município em 2007. Quanto à Educação, a partir de 2003, o Ensino Fundamental foi municipalizado, o que facilita a integração entre as duas Secretarias de Saúde e Educação para ações conjuntas na promoção da melhoria de qualidade de vida do município.

A Secretaria de Bem Estar Social é outra instância bem estruturada no município, com condições de atuar juntamente com a Saúde e a Educação para otimização de resultados.

A política de Saúde municipal está totalmente inserida dentro do

contexto da Política de Saúde Estadual e Nacional, tendo aderido a todas as Políticas Públicas de Saúde desenvolvidas pelo Ministério da Saúde, dentro das suas possibilidades e de sua realidade, segundo o princípio da regionalização estabelecido pelo SUS, e da autonomia, respeitando-se o perfil epidemiológico da região a que atende enquanto referência regional em assistência à saúde.

Há no município uma demanda considerável de internações evitáveis, sendo que as doenças de maior incidência são do aparelho circulatório, seguidas das doenças do trato respiratório e geniturinário, sendo mantido este perfil pelos municípios que compõem a região referenciada.

Os alunos da FAFRAM são oriundos, em sua maioria, das cidades vizinhas de Ituverava, abrangendo um raio de 70km, com uma população estimada de 500 mil habitantes, considerando população residente e população flutuante. A convergência de pessoas para a cidade é muito grande, considerando-se que é um polo de atração industrial e econômico tendo como fontes de recursos as áreas: agrícola, agropecuária e agroindústria do setor produtivo de grãos. Ituverava atrai inúmeras pessoas, exigindo-se mão de obra para o plantio, colheita e processamento, sendo que nessas atividades são empregados mais de 2000 funcionários, que se tornam usuários em potencial dos serviços de saúde pública.

Estes dados nos levam a conclusão de que há necessidade de investimentos na resolutividade dos serviços prestados, principalmente no nível de atenção primária, no que, sem dúvida, a presença da academia com cursos na área de saúde seria peça chave neste sentido, contribuindo para o desenvolvimento de políticas públicas municipais e regionais com embasamento técnico mais aprofundado, dadas as condições de consultoria e assessoria possíveis de ocorrer, além de intercâmbio de saberes através de atividades afins, direcionadas ao investimento em capacitação e qualificação da mão de obra existente em saúde.

O Município conta com as seguintes unidades de atenção em Saúde:

- Um Ambulatório de Especialidades NGA23 (Municipalizado);
- Um Ambulatório de Especialidades Médicas – AME (Regionalizado)
- Um Centro de Saúde II – (Municipalizado)
- Um CAPS (Centro de Atenção Psicossocial)

- Três Unidades da Estratégia de Saúde de Família (ESF) em Distritos de Ituverava: Capivari da Mata, Aparecida do Salto (atendidas pela mesma equipe em dias alternados), e S. Benedito da Cachoeirinha.
- Sete ESF localizadas na Zona Urbana - (Bairros Cohab, Central, Jardim Independência, Estação, Jardim Guanabara, Parque dos Esportes e Benedito Trajano Borges)
- Um laboratório de Análises Clínicas
- Um Centro Odontológico Municipal
- Sete destas unidades (Centro de Saúde II e seis ESF) desenvolvem ações básicas de saúde e de odontologia (Consulta médica, odontológica e programas do Ministério da Saúde) e quatro contam com sala de imunização equipadas e adequadas para o funcionamento.

Todas as salas de vacina existentes no município contam com a supervisão da Enfermeira responsável pela Vigilância Epidemiológica e também em sistema de supervisão direta do serviço há a enfermeira da Unidade.

Em Ituverava existem dois Hospitais, um público e outro privado, além do Pronto Socorro Municipal e uma Unidade de Atendimento as Urgências Básicas em Saúde contando com o atendimento nas áreas de Clínica Médica, Urgência e Emergência, Pediatria, Cirurgia Geral, Ginecologia e Obstetrícia.

A rede privada é composta também por outros serviços como:

Clínicas de Medicina Geral;

Clínicas de Ginecologia e Obstetrícia

Clínicas de Ortopedia

Clínicas de Oftalmologia;

Clínicas de Cardiologia

Clínicas de Psiquiatria e Psicologia;

Clínicas de Gastroenterologia;

Clínicas de Urologia;

Clinicas de Pediatria;

Clínicas de Reabilitação de Dependentes Químicos;

Instituição de Longa Permanência de Idosos;

Clínicas de Nutrição;

Clínicas de Otorrinolaringologia;

Clínicas de Dermatologia e Estética;
Clínicas de Fisioterapia;
Clínicas Odontológicas;
Clínicas de Medicina Diagnóstica por Imagem
Laboratórios de Exames Anatomopatológicos

Há ainda consultórios particulares isolados e exclusivos nas áreas de Neurologia, Oftalmologia, Pediatria, Pneumologia, Otorrinolaringologia, Cirurgia Plástica e Cardiovascular.

Em termos de complexidade dos serviços oferecidos, Ituverava conta com:

- Serviços de Tomografia, Ressonância Magnética e Mamografia
- Serviços de Litotripsia
- Serviço Terapia Renal substitutiva
- Unidade de Terapia Intensiva - 10 leitos
- Radiologia
- Vídeo Cirurgia
- Endoscopia
- Ultra sonografia
- Transplantes de córneas

Dentro deste panorama, entendemos que a FAFRAM/FE pode dar sua importante contribuição para o desenvolvimento do município e região, oferecendo, além dos cursos já em andamento, o curso de Enfermagem e outros, na área da Saúde, que considerando os projetos pedagógicos dos cursos, todos têm como um de seus princípios, assim como um dos valores presentes na concepção desta instituição (FAFRAM/FE), a responsabilidade social e o exercício da cidadania.

Quando se fala em responsabilidade social, a FAFRAM, e por conseguinte, o Curso de Enfermagem compreendem que além de ações pontuais, esta deve se caracterizar como política institucional, abrangendo os diversos aspectos humanos em questão e suas contribuições para o desenvolvimento desta sociedade em que se insere.

No que diz respeito a políticas afirmativas adotadas pelas universidades brasileiras para ampliar o acesso da população negra ao ensino superior, 123 anos depois da Abolição da Escravatura, permanece o hiato em relação à população branca. Os dados mais recentes do Instituto Brasileiro de

Geografia e Estatística (IBGE) apontam que entre 1997 e 2007 o acesso dos negros ao ensino superior cresceu, mas continua sendo metade do verificado entre os brancos.

A FAFRAM em seu Projeto de Desenvolvimento Institucional e nos Projetos Pedagógicos de Curso apresenta propostas que contemplam essa população, bem como outras minorias, que sofrem discriminação e exclusão social, como a população indígena. Há a preocupação, também, com o preparo dos alunos ingressantes no ensino superior, voltado a sua qualificação e nivelamento, fornecendo condições de acompanhamento do conteúdo trabalhado durante sua formação e dirimindo as divergências existentes entre as diversas origens e escolas preparatórias para o ensino superior.

No mesmo sentido, vários projetos de extensão universitária e pesquisa já estão sendo implementados, em outros Cursos da Instituição, sempre com a preocupação de trazer contribuições ao crescimento da ciência e tecnologia, não apenas para esta realidade, mas onde se possa reproduzir e verificar efetividade em outras regiões/cidades com condições semelhantes a deste município, ou onde os problemas norteadores sejam semelhantes, o que vem de encontro a missão Institucional da Fundação Educacional de Ituverava:

“Gerar e difundir técnicas e conhecimentos através da prestação de serviços à comunidade; promover a formação técnica e humanística de profissionais capazes de atender as necessidades do mercado e as demandas da sociedade, respeitando o meio ambiente e promovendo a inclusão social”(PDI FAFRAM/FE, 2017 p..)

Confirma-se, assim, de modo notório, o compromisso desta Instituição com a Inclusão social, o desenvolvimento tecnológico e também no que tange a Acessibilidade.

Compreende-se acessibilidade como algo que transcenda as barreiras arquitetônicas somente, mas se houver transposição e ampliação deste entendimento, de forma bem mais abrangente, estar-se-á além da acessibilidade física, mas considera-se também o acesso livre e independente a tecnologia digital, as comunicações, ao transporte, e principalmente a acessibilidade pedagógica e atitudinal.

Compreendemos que a responsabilidade da Instituição de Ensino Superior (IES) seja de disponibilizar, além da eliminação das barreiras arquitetônicas, novas metodologias de ensino, de avaliação e de comunicação

que possam garantir não só o acesso mas também a permanência em iguais condições a todos os estudantes, pelos valores/princípios da equidade e da inclusão.

Atualmente a FAFRAM/FE, abriga vários cursos de graduação, sendo que o Conselho Pedagógico se configura como um Núcleo de Acessibilidade, instância que congrega todos os coordenadores de Curso, os quais tem acesso privilegiado a todas as demandas dos estudantes no que diz respeito as necessidades apresentadas por cada um deles.

Cabe ressaltar, que a FAFRAM oferece além da estrutura comum aos outros cursos, contando com instalações com inscrições indicativas em Braille, assim como com teclado adaptado para Braille disponível para consulta na Biblioteca; banheiros adaptados; piso tátil em todas as dependências; tradutor de LIBRAS, todas estas ferramentas estão disponíveis para assegurar a inclusão do portador de deficiência.

O curso de Enfermagem, dentro deste contexto político pedagógico optou pelo emprego da Escola cidadã, de Paulo Freire, em cuja sua base estão os preceitos apresentados a seguir e que estão em perfeita consonância, não só com a proposta educacional da FAFRAM, mas também com o propósito da Fundação Educacional de Ituverava (FE) de formação e desenvolvimento humano.

O Conceito da Escola Cidadã, foi resultado de um movimento de inovação educacional no Brasil, com maior evidencia na década de 90, foi desenvolvido por Paulo Freire em 1968, através do livro Pedagogia do Oprimido, onde a definiu como a escola que prepara o indivíduo para a tomada de decisões e autonomia.

O Instituto Paulo Freire (IPF) descreve a Escola Cidadã como defensora da educação permanente, com uma formatação própria a cada realidade, respeitando as características histórico-culturais, os ritmos e as conjunturas específicas de cada comunidade, sem perder de vista a dimensão global do mundo em que vivemos. Desta forma, um projeto político-pedagógico elaborado nestas diretrizes deve ter um diagnóstico da realidade escolar (Etnografia da Escola), para a construção de um currículo fundamentado na criação de espaços interculturais, que trabalha na perspectiva inter e transdisciplinar, e considera a dimensão da razão e da emoção (técnica,

sensibilidade e criatividade), sendo, a Escola Cidadã, democraticamente organizada e pedagogicamente alegre, criativa e ousada.

CECCON (s/d) traz outro conceito relacionado a Escola Cidadã: cidadania planetária que tem a ver com a consciência de que este planeta, é um organismo vivo, com história, como nós, e nossa história faz parte dele. Nós e a terra vivemos em harmonia dinâmica, compartilhando o mesmo espaço e o mesmo destino.

A Escola Cidadã também se caracteriza como um movimento que inclui o uso eficiente dos mais recentes avanços tecnológicos de informática e computação como veículos/instrumentos para a reconstrução do conhecimento de acordo com uma educação sustentável à sobrevivência do planeta através da ecopedagogia, alternativa para uma educação ética que promova a vida e a solidariedade, além disso, como uma escola autônoma, colocando as pessoas que aprendem a decidir, pela participação, e assim avaliar dialogicamente o mesmo; pressupondo a formação de cidadãos que efetivamente participam e decidem sobre o destino da escola (MENEZES e SANTOS, 2001).

Já Gadotti (2009) coloca a preocupação de Paulo Freire em sempre analisar o contexto em que se dá a educação, classificando nossa condição como a de uma “sociedade em trânsito”, e a educação tendo o papel transformador para uma sociedade aberta, que através da educação se desenvolveria a participação ativa e consciente das pessoas, levando a uma nova forma de organização, portadora de consciência crítica-reflexiva sobre a realidade em que se insere.

Paulo Freire deixa bem explícita suas preocupações com no que se transformará o homem e conseqüentemente a sociedade em que se insere/integra ao falar sobre a ética e dos compromissos humanos:

“Na verdade, falo da ética universal do ser humano da mesma forma como falo de sua vocação ontológica para o ser mais, como falo de sua natureza constituindo-se social e historicamente não como um “a priori” da História. A natureza que a ontologia cuida se gesta socialmente na história. É uma natureza em processo de estar sendo com algumas conotações fundamentais sem as quais não teria sido possível reconhecer a própria presença humana no mundo como algo original e singular. Quer dizer, mais do que um ser no mundo, o ser humano se tornou uma Presença no mundo, com o mundo em com os outros. Presença que, reconhecendo a

outra presença como um “não-eu” se reconhece como “si própria”. Presença que se pensa a si mesma, que se sabe presença, que intervém, que transforma, que fala do que faz mas também do que sonha, que constata, compara, avalia, valora, que decide, que rompe. E é no domínio da decisão, da avaliação, da liberdade, da ruptura, da opção, que se instaura a necessidade da ética e se impõem a responsabilidade. A ética se torna inevitável e sua transgressão possível é um desvalor, jamais uma virtude” (Freire, 1996, p.10).

Em conformidade com os pressupostos apresentados por Paulo Freire, a Faculdade Dr. Francisco Maeda (FAFRAM), assim como o Curso de Graduação em Enfermagem apresentam, tanto em seus valores quanto em sua missão, os ideais defendidos pelo teorista brasileiro quanto à Educação libertadora, à Educação para autonomia, à Educação cidadã, tendo a preocupação em formar profissionais capacitados tecnicamente, mas também e fundamentalmente éticos, responsáveis, humanos e preocupados com o meio ambiente.

Ainda sobre o modelo pedagógico adotado para este curso, em conformidade com que que determina seu pensador, faz-se necessário o compromisso do educador com sua prática, o que faz solicitar ao docente desta instituição a preocupação em manter-se atualizado, vinculado com a sociedade em que se insere, em processo de capacitação contínua para ter as condições necessárias para apresentar as respostas às demandas trazidas por ela e pelo mercado de trabalho através não só do ensino, mas também da pesquisa científica.

Paulo Freire deixa bem clara suas ideias com relação ao compromisso docente na fala transcrita a seguir:

“Existe algo que deve ser destacado. Na medida em que o compromisso não pode ser um ato passivo, mas práxis – ação e reflexão sobre a realidade -, inserção nela, ele implica indubitavelmente um conhecimento da realidade. Se o compromisso só é válido quando está carregado de humanismo, este por sua vez, só é consequente quando está fundado cientificamente. Envolve, portanto, no compromisso de profissional, seja ele quem for, está a exigência de seu constante

aperfeiçoamento, de superação do especialismo, que não é o mesmo que especialidade. O profissional deve ir ampliando seus conhecimentos em torno do homem, de sua forma de estar sendo no mundo, substituindo por uma visão crítica a visão ingênua da realidade, deformada pelos especialismos estreitos.

Não é possível um compromisso verdadeiro com a realidade, e com os homens concretos que, nela e com ela, estão se desta realidade e destes homens se tem uma consciência ingênua. Não é possível um compromisso autêntico se, àquele que se julga comprometido, a realidade se apresenta como algo dado, estático e imutável. Se este olha e percebe a realidade enclausurada em departamentos estanques. Se não a vê e não a capta como uma totalidade, cujas partes se encontram em permanente interação. Daí sua ação não poder incidir sobre as partes isoladas, pensando que assim transforma a realidade, mas sobre a totalidade. É transformando a totalidade que se transformam as partes e não o contrário. No primeiro caso, sua ação, que estaria baseada numa visão ingênua, meramente “focalista” da realidade, não poderia constituir um compromisso.” (Freire, Paulo, 2017; p.10).

E o compromisso na especialização e não especificação dos especialismos há toda uma política institucional voltada para o desenvolvimento das potencialidades dos docentes e colaboradores, como se pode verificar junto ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), quanto a política de cargos e salários quanto ao incentivo a participação em eventos de caráter técnico-científico, para alunos e professores, sempre em vistas a excelência na formação profissional e capacitação humana para a inserção no mercado de trabalho.

2. INFRAESTRUTURA

A entidade mantenedora possui dois campus universitários que proporcionam meios e condições para o funcionamento dos cursos oferecidos. O campus 1 está situado em uma área de 19.780 m², com uma área construída de 7.000 m²; o campus 2 está situado em uma área de 71 ha, com uma área atual construída de 9.356,95 m², com previsão futura deverá atingir uma área total de 14.856,95 m².

Com o término da construção do Hospital Veterinário e do anfiteatro, o Campus 2 recebeu uma ampliação 4.974,4 m², onde está inserido o Centro de Saúde Rubens Barbosa, e nas proximidades também foi desenvolvido um Centro de Vivência, assim como alojamentos para os professores que compõem o quadro de profissionais da instituição e residem em outros municípios, facilitando sua permanência no município com conforto e segurança enquanto desenvolve suas atividades profissionais.

Conta-se também com a presença de infraestrutura adequada e apropriada para o oferecimento do Curso de Enfermagem, como laboratórios que contam com modernos materiais e equipamentos os quais podem proporcionar adequado aprendizado do aluno independente das necessidades que apresenta, e se articula através de convênios com hospitais e instituições de saúde do município e da região.

A FAFRAM/FE preocupa-se em atender a demanda regional vinculada ao curso em questão, primando pela qualidade do mesmo, pretendendo com isso atingir o objetivo de capacitar seu aluno para que seja capaz de atender as atuais necessidades do mercado de trabalho para o profissional Enfermeiro.

Há, conforme previsto pelo Plano Diretor Institucional (PDI 2017-2021), a construção de um anfiteatro nas dependências do Campus II, contando com uma área total de 10.000m², e objetivando a ampliação das atividades de divulgação de pesquisas assim como da Ciência e Tecnologia, através do fomento de eventos Técnicos Científicos direcionados ao atendimento da demanda regional de capacitação e qualificação, que corrobora com o tripé da educação superior no Brasil (ensino-pesquisa-extensão).

BIBLIOTECA

Cada uma das faculdades mantidas pela Fundação Educacional de Ituverava (FE) possui sua própria biblioteca. Desse modo, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) possui sua biblioteca setorial, localizada no Campus I, enquanto a biblioteca da Faculdade “Dr. Francisco Maeda” (FAFRAM), está localizada no Campus II.

Apesar de serem espaços distintos, com acervos próprios, as bibliotecas são acessíveis a todos os alunos matriculados em quaisquer dos cursos oferecidos pelas mantidas da FE. Daí porque, ainda que sucintamente, proceder-se-á à descrição de ambas.

Espaço Físico:

a) Campus I:

BIBLIOTECA FFCL/FE		
<u>DESCRIÇÃO</u>	<u>QUANTIDADE</u>	<u>ÁREA m²</u>
Acervo	1	200 m ²
Sala de leitura	1	120 m ²
Sala de estudo em grupo	6	7,62 m ²
	2	7,28 m ²
Sala de prática pedagógica	1	25,59 m ²
Box para estudo individual	20	24 m ²

b) Campus II:

BIBLIOTECA FAFRAM/FE		
<u>DESCRIÇÃO</u>	<u>QUANTIDADE</u>	<u>ÁREA m²</u>
Acervo	1	172,20 m ²
Sala de leitura	1	333,20 m ²
Sala de estudo em grupo	8	7,84 m ²
Box para estudo individual	36	43,20 m ²
Sala da Bibliotecária	1	9 m ²

A biblioteca está localizada no bloco E, com área total construída de 660 metros quadrados, que abrange uma área construída de 2.132,32 m²,

com parte destinada a acomodação do acervo bibliográfico, 36 gabinetes para estudo individual e 8 gabinetes para estudo em grupo.

2.2 ORGANIZAÇÃO

As Bibliotecas da Fundação Educacional de Ituverava têm a finalidade de apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pela instituição.

A habilidade em fazer pesquisa em bibliotecas começa com a compreensão de como elas são organizadas e com a familiaridade na utilização dos seus recursos.

Para isso, durante a recepção dos alunos ingressantes (Semana do Calouro), é feita uma apresentação da Biblioteca e dos serviços que ela oferece. Na primeira visita às instalações é distribuído o **Guia do Usuário**, organizado com o objetivo de informar as funcionalidades e os serviços disponíveis, e esclarecer as formas de acesso e obtenção de documentos; oferece, ainda, diretrizes para a elaboração e normalização de trabalhos científicos e/ou acadêmicos, utilização do acervo e demais serviços disponíveis à comunidade de usuários.

O acervo da Biblioteca está organizado por Assunto segundo o Sistema de Classificação de Dewey – CDD. e disponibilizados em estantes identificadas.

Os Autores são identificados pela Tabela Cutter-Sanborn;

Catálogo - AACR2

O acervo está totalmente informatizado e sistematicamente organizado no Banco de Dados Biblio's FE, que permite gerar relatórios, estatísticas e, principalmente, a recuperação rápida e precisa das informações;

A recuperação da informação pelo usuário é feita via web, disponível em: <http://www.servicos.feituverava.com.br/biblioteca/>

- Permite a Busca do acervo por Autor / Título / Assunto e por tipo de material.
- Acesso às Referências das obras e documentos do acervo elaborados segundo a ABNT – NBR 6023.

- Base de Dados Cadastral dos usuários contendo os vínculos institucionais e dados pessoais para transações de empréstimo e reserva de material (on-line).
- A Biblioteca participa dos Sistemas de Comutação Bibliográfica – COMUT. BIREME. BIBLIOTECA VIRTUAL DE SAÚDE (BVS).
- Acesso direto aos principais jornais e revistas on-line nacionais e internacionais.
- Indicação e acesso direto aos principais periódicos científicos on-line selecionados por área do conhecimento.

A Fundação Educacional de Ituverava em convênio com a Pearson Education do Brasil Ltda. (Biblioteca Virtual 3.0) e com a Vital Source (Minha Biblioteca) disponibiliza em <http://www.servicos.feituverava.com.br/bv/> mais um serviço de alta qualidade, oferecendo, na íntegra, acesso a um acervo digital a milhares de títulos em mais de 50 áreas de conhecimento, por meio de uma **BIBLIOTECA VIRTUAL**. O serviço consiste em uma seleção de títulos universitários, disponíveis pela Internet para leitura em tela, além de oferecer outros recursos, como: impressão, organizador de páginas e anotações. Atenderá a alunos, professores e técnico-administrativos de todos os Campi da FE e aos cursos de Educação a distância. A biblioteca desenvolveu um Manual para apoio aos docentes e discentes quanto a utilização das bibliotecas virtuais.

Indicação de outros **livros on-line** em Base de Dados de arquivos abertos, obras de Domínio Público e **Áudio livros** para necessidades especiais e interessados.

Os computadores da biblioteca, disponíveis para os usuários, permitem acesso à Internet em tempo integral e Wireless para notebooks e outros aplicativos.

O **Comitê de Ética em Pesquisa** devidamente registrado junto à CONEP e a publicação dos **periódicos científicos** Nucleus - Multidisciplinar (Print ISSN 1678-6602; ISSN on-line 1982-2278; DOI Prefix 10.3738/19822278) e Nucleus Animalium – Medicina Veterinária e Zootecnia (Print ISSN 198-4879X; ISSN on-line 2175-1463; DOI Prefix 10.3738/19822278) estão vinculados diretamente aos serviços da Biblioteca.

Manual para elaboração e apresentação de monografias impresso e on-line, que se encontra disponível no endereço eletrônico abaixo: <http://www.servicos.feituverava.com.br/biblioteca/manual/manual.html>, com a

finalidade de atender as necessidades dos alunos concluintes dos cursos de graduação e pós-graduação e tornar verdadeiro o exercício de iniciação científica.

A Biblioteca possui uma **Gráfica** cadastrada no ISBN com Prefixo Editorial 63166.

2.2.1 Acervo:

O acervo da Biblioteca é atualizado de acordo com a política estabelecida pela FAFRAM/FE.

Acervo por área de conhecimento - Livros

Área do conhecimento	Quantidade de Títulos	Quantidade de Exemplares
Ciências agrárias	8445	14845
Ciências biológicas	915	2750
Ciências da Saúde	2229	3400
Ciências exatas e da terra	2543	5638
Ciências humanas	5249	11112
Ciências sociais aplicadas	9728	23209
Engenharias	264	1407
Linguística, letras e artes	8607	18048
Generalidades	62	196
Obras raras		1446
Biblioteca Virtual 3.0		4871
Biblioteca Virtual Minha Biblioteca		7034
Total		93956

- Atualizado em abril de 2018

- **Multimídia**

VHS – 606

DVD – 389

CD ROM – 392

- **Mapas** 118

- **Periódicos**

- Os periódicos impressos podem ser consultados por meio do sistema da Biblioteca.
- Os periódicos on-line estão disponíveis no site, na página da Biblioteca, separados segundo os cursos, disponíveis em:
<http://www.servicos.feituverava.com.br/biblioteca/periodicos-online.htm>

2.3 POLÍTICA DE ATUALIZAÇÃO

A Política de Atualização reserva especial papel às sugestões e indicações dos docentes, aptos a determinar as obras necessárias aos cursos, e, também, aos discentes, que são os primeiros a identificarem as necessidades e eventuais falhas e carências. O acervo é atualizado periodicamente durante todo o ano.

2.4 PESSOAL TÉCNICO

A administração da biblioteca fica a cargo de uma bibliotecária, devidamente inscrita no Conselho Regional de Biblioteconomia, auxiliares e estagiários, com treinamento específico para a função.

Bibliotecária responsável: Vera Mariza Chaud – CRB-8/2567

2.5 HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO E ACERVO

As Bibliotecas da Fundação Educacional de Ituverava têm seus horários de funcionamento estabelecidos para a ocorrência de segunda à sexta-feira, das 07h às 22:30 horas, e aos sábados, das 8h às 16h.

2.6 INFORMATIZAÇÃO

Todo acervo está disponível através de consultas on line.

O acervo (livros, teses, monografias) está totalmente informatizado através do Banco de Dados Biblio's FE, permitindo recuperação rápida e precisa das informações.

O Sistema de Busca Biblio's FEI, permite a localização e recuperação por Autor / Título / Editora / Assunto / Área / Classificação / Cutter. Acesso às Referências Bibliográficas elaboradas segundo a ABNT – NBR 6023.

O usuário tem acesso direto ao acervo, através da home page da FAFRAM, no link biblioteca.

Os computadores permitem o acesso à Internet em tempo integral.

2.6.1 BASE DE DADOS

Bibli'os- Base de Dados Cadastral dos usuários contendo os vínculos institucionais e dados pessoais para transações de empréstimo e reserva de material.

Pearson - Biblioteca on line disponível para mais de 3000 títulos.

Bibliografia pessoal – Base de dados cadastral para periódicos.

Agris.

Chemical.

BVS (biblioteca virtual em saúde)

Periódicos CAPES

2.7 APOIO NA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

A biblioteca apresenta um programa de apoio aos trabalhos acadêmicos. Foram traçadas diretrizes para a elaboração de trabalhos científicos e demais serviços oferecidos à comunidade de usuários, inclusive com a elaboração de um manual (a disposição da comissão para verificação *in loco*) de normas técnicas para trabalhos científicos realizados no curso.

REGULAMENTO DAS BIBLIOTECAS

REGULAMENTO E SUA APLICAÇÃO

DISPOSIÇÕES GERAIS

Ficam sujeitos a este regulamento todos os usuários das Bibliotecas pertencentes à Fundação Educacional de Ituverava, independente da sua condição de enquadramento.

CAPÍTULO I - DA CONSTITUIÇÃO E FINALIDADE

Art. 1º. As bibliotecas prestam serviços aos professores, alunos, administração, funcionários e à comunidade em geral, oferecendo-lhes os serviços de:

- a) Referência;
- b) Empréstimo;
- c) Orientação bibliográfica;
- d) Acesso à Internet;
- e) Outros.

CAPÍTULO II - DO PESSOAL

Art. 2º. Cabe ao Bibliotecário:

- a) Planejar e gerenciar os serviços da Biblioteca e desenvolver projetos;
- b) Adquirir, registrar, classificar, catalogar, preparar tecnicamente e transcrever no banco de dados, todo o material bibliográfico solicitado pelas Faculdades, colocando-os prontos para a circulação;

- c) Controlar o uso das obras da Biblioteca, sendo-lhe facultativo colocar em reserva ou em regime especial de circulação as obras mais procuradas;
- d) Desempenhar o papel de intermediário entre os utilizadores e os documentos ou fontes de informação;
- e) Desenvolver serviços personalizados e oferecer consultoria para problemas de informação; orientação de trabalhos académicos e recursos informacionais;
- f) Promover o acesso à informação, organizando-a, descrevendo-a, preservando-a e criando instrumentos que facilitem a sua localização e difusão;
- g) Colaborar com os processos de inclusão, promovendo a acessibilidade dos serviços informacionais.

Art. 3º. O Bibliotecário é responsável:

- a) Por todos os materiais bibliográficos, móveis e utensílios existentes nas dependências da Biblioteca, no período de funcionamento;
- b) Pela direção do pessoal alocado na Biblioteca, devendo comunicar à Diretoria, por escrito, qualquer irregularidade, para as devidas providências;
- c) Pela manutenção da disciplina e ordem da Biblioteca.

CAPÍTULO III - DO HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Art. 4º. O horário da Biblioteca para atendimento ao público será: de segunda a sexta-feira, das 7h00 às 22h30m. Aos sábados, das 8h às 17h. Parágrafo único: No período de férias escolares, o horário de funcionamento será de segunda a sexta-feira, das 7h:30m às 16h:30m.

CAPÍTULO IV - DA INSCRIÇÃO

Art. 5º. Poderá inscrever-se na Biblioteca como usuário dos serviços, os docentes, alunos, administração e funcionários da Fundação Educacional de Ituverava.

Parágrafo único: A Biblioteca é aberta à comunidade em geral, para leitura e pesquisa, sem a possibilidade de retirada do acervo.

Art. 6º. A inscrição será feita pessoalmente pelo usuário vinculado à Instituição.

Art. 7º. O usuário inscrito terá acesso às rotinas de empréstimos, devoluções e reservas.

Art. 8º. A renovação da inscrição será feita anualmente.

Art.9º. Qualquer alteração de endereço e/ou outras alterações na vida acadêmica deverão ser imediatamente comunicadas à Biblioteca, para atualização.

CAPÍTULO V - DO EMPRÉSTIMO

Art. 10º. O empréstimo é exclusivo ao titular da inscrição.

Art. 11 . É vedado ao aluno, em débito com a Biblioteca, um novo empréstimo, até que seja feita a regularização.

Parágrafo único - A Biblioteca poderá solicitar a devolução da obra antes do prazo, caso seja necessário.

Art. 12º. Aos usuários inscritos é facultado o empréstimo, nas seguintes condições:

Categoria	Quantidade	Prazo para devolução
a) Alunos de Graduação	3	7 dias
b) Docentes	5	10 dias
c) Alunos de Pós - Graduação	5	15 dias
d) Funcionários	3	5 dias

* A quantidade pode ser alterada conforme a necessidade e disponibilidade das obras e mediante a autorização da bibliotecária.

Parágrafo único: O material bibliográfico poderá ser renovado quantas vezes forem necessárias, desde que não esteja reservado.

Art. 13º. Não serão emprestados (as):

- a) Obras de referência;
- b) Periódicos;
- c) Coleção especial;
- d) Obras reservadas pelos docentes para pesquisa;
- e) Outras obras, a juízo da direção da Biblioteca.

CAPÍTULO VI - DAS PENALIDADES

Art. 14º. O usuário é responsável pelas obras em seu poder, devendo devolvê-las na data marcada, ficando sujeito às penalidades:

§ 1º. Extravio de obras: a indenização dar-se-á por reposição da obra, não sendo possível, mediante reposição por outro título equivalente. Não serão aceitas cópias reproduzidas;

§ 2º. O reaparecimento da obra extraviada, quando ocorra sem culpa da Biblioteca, não implicará na devolução da obra, objeto da reposição;

§ 3º. No caso de dano à obra é de responsabilidade do usuário repará-la.

§ 4º. Para aluno, multa por dia de atraso, em valor a ser estabelecido pelo bibliotecário;

§ 5º. Para professores, comunicação imediata da Biblioteca à Coordenadoria Pedagógica do respectivo curso, que solicitará, através de memorando, a devolução da obra, e tomarão as providências que se fizerem necessárias.

§ 6º. O aluno que repassar a obra a terceiros, responderá por todas as penalidades previstas neste regulamento.

§ 7º. A liberação do empréstimo será concedida pelo bibliotecário, imediatamente após a quitação dos débitos.

CAPÍTULO VII - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 15º. O acervo da Biblioteca está informatizado, facilitando o acesso por meio da Web, no qual o usuário tem acesso, pelo computador, à

descrição física da obra, seu conteúdo, área e referência atualizada nas normas da ABNT.

Art. 16º. É proibido fumar e comer nas dependências da Biblioteca.

Art. 17. As questões não previstas neste Regulamento serão apreciadas e resolvidas pelo Bibliotecário, juntamente com a Direção das Faculdades e Colégio.

3 LABORATÓRIOS

A FAFRAM/FE conta com os laboratórios a seguir descritos, por área de conhecimento a que se destinam, e respectivos equipamentos instalados:

3.1 Laboratórios da Área Básica (física, química e bioquímica)

Localização: Localizado no bloco D.

Espaço físico: Área de 14,20 x 8,5 m = 120 m²

Material de custeio: vidrarias e outros

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
05	Almofariz com pistilo, capacidade 500 ml
05	Almofariz com pistilo, capacidade 250 ml
05	Almofariz com pistilo, capacidade 100 ml
04	Balão destilação fracionada, capacidade de 250 ml
03	Balão destilação, fundo chato, capacidade 500 ml
05	Balão destilação, fundo chato, capacidade 250 ml
05	Balão destilação, fundo chato, capacidade 1000 ml
15	Bastão de vidro
27	Béquer, capacidade 50 ml
11	Béquer, capacidade 100 ml
07	Béquer, capacidade 600 ml
03	Béquer, capacidade 1000 ml
08	Balão volumétrico 200 ml
08	Balão volumétrico, capacidade 1000 ml
09	Balão volumétrico, capacidade 500 ml
10	Balão volumétrico, capacidade 250 ml
19	Balão volumétrico, capacidade 100 ml
18	Balão volumétrico, capacidade 50 ml
15	Frasco Erlenmeyer, capacidade 500 ml
18	Frasco Erlenmeyer, capacidade 250 ml
36	Frasco Erlenmeyer, capacidade 125 ml

06	Proveta graduada, capacidade 1000 ml
03	Proveta graduada, capacidade 500 ml
05	Proveta graduada, capacidade 100 ml
04	Proveta graduada, capacidade 50 ml
06	Proveta graduada, capacidade 25 ml
04	Kitassato, capacidade 1000 ml
03	Kitassato, capacidade 250 ml
02	Kitassato, capacidade 125 ml
05	Tubo de Thiele
27	Funil de vidro
10	Vidro de relógio, grande
13	Vidro de relógio, pequeno
05	Funil de separação
110	Tubo de ensaio
225	Tubo de ensaio
08	Espátula de aço inoxidável
05	Condensador reto
05	Condensador de bolas
06	Bureta, capacidade 25 ml
06	Bureta, capacidade 50 ml
02	Bureta, capacidade 20 ml
01	Alcoômetro
02	Densímetro
32	Bico de Bunsen
30	Suporte para tubos de ensaio
20	Garras metálicas
230	Lâminas para microscópio
10	Pipetador de borracha
05	Pinça de madeira
05	Pinça de metal
05	Pinça dente de rato
05	Suporte Universal
10	Tela de amianto
16	Tripé
13	Termômetro
10	Tesoura ponta reta

10	Pisseta de plástico
05	Pipeta Volumétrica, capacidade 50 ml
02	Pipeta Volumétrica, capacidade 25 ml
08	Pipeta Volumétrica, capacidade 20 ml
02	Pipeta Volumétrica, capacidade 10 ml
03	Pipeta Volumétrica, capacidade 5 ml
02	Pipeta Volumétrica, capacidade 2 ml
06	Pipeta Graduada, capacidade 20 ml
14	Pipeta Graduada, capacidade 10 ml
14	Pipeta Graduada, capacidade 5 ml
05	Pipeta Graduada, capacidade 2 ml
03	Pipeta Graduada, capacidade 1 ml
100	Funil de plástico
05	Suporte para pipeta
12	Barrilete para água destilada
02	Aerômetro
03	Cadinho de porcelana
01	Eletrocardiografia
01	Estimulador
01	Centrífuga
01	Banho Maria
01	Aparelho de pressão

Funcionários:

Rosa Regina Fiumari

Setor: Laboratório Análises Solos e Foliar

Cargo: Química responsável

Nível de prática: 09 anos

Formação Profissional: Química Industrial

Olga Keiko Okubo

Setor: Laboratório Análises Solos e Foliar

Cargo: Auxiliar Laboratório

Nível de prática: 06 anos

Formação Profissional: Bacharel em Química

Paula Cristina Ferreira dos Reis

Setor: Laboratório Análises Solos e Foliar

Cargo: Auxiliar Laboratório

Nível de prática: 02 anos

Formação Profissional: Ciências Biológicas (cursando)

Rosemeire Alves da Silva

Setor: Laboratório de Análises Solos e Foliar

Cargo: Auxiliar Laboratório

Nível de prática: 01 ano

Horário de Funcionamento: das 07h30min às 11h50min – 13h às 17h –
2ª a 6ª feira.

3.2 Laboratórios de Informática

Os cursos de Enfermagem, Agronomia, Direito, Medicina Veterinária e Sistemas de Informação têm a disposição três laboratórios de informática, localizados no bloco F.

Espaço físico

Laboratório de Informática I – Bloco F – Sala 19: 10 x 8 m²

Laboratório de Informática II – Bloco F – Sala 18: 10 x 8 m²

Laboratório de Informática III – Bloco F – Sala 17: 10 x 8 m²

Equipamentos:

Laboratório de Informática I:

- 20 Computadores: MD – K6; Configuração: 500Mhz, 64 MB – RAM, HD 15 GB, Placa de Som, Vídeo e Rede, Monitor Samsung 15”, Drive Disquete 3 ½ “, Drive CD ROM, Gabinete Minitorre;
- 01 impressora Laser
- 01 Scanner:
- Rede: Microsoft / Linux

- Softwares: Win98, Office2000, Norton Antivirus, Estat

Laboratório de Informática II:

- 20 Computadores: Pentium IV; Configuração: 1.8Ghz, 512 MB – RAM, HD 30 GB, Placa de Som, Vídeo e Rede, Monitor LG 15”, Drive disquete 3 ½ “, Drive CD ROM, Gabinete Minitorre.
 - Rede: Microsoft / Linux
 - Softwares: Win XP, Office2000, Norton Antivirus, Estat, Borland Delphi 2006, IBM Rational
 - Rose, IBM Requisite Pro, IBM RUP, Java, MS Visio 2003, Ms Project 2003, Visual Studio
 - 2005, Visual C++, Ms SQL Server 2005, Ms Front Page, Internet Explorer 6.0

Laboratório de Informática III:

- 25 Computadores: Pentium IV; Configuração: 2.4Ghz; 512 MB – RAM; HD 40 GB; Placa de Som, Vídeo 128MB e Rede; Monitor LG 17”; Drive disquete 3 ½ “; Drive CD ROM RW; Gabinete Minitorre
 - Rede: Microsoft / Linux
 - Softwares: Win XP e Linux; Office2000; Norton Antivirus; Estat, Borland Delphi 2006, IBM
 - Rational Rose, IBM Requisite Pro, IBM RUP, Java, MS Visio 2003, Ms Project 2003, Visual
 - Studio 2005, Visual C++, Ms SQL Server 2005, Ms Front Page, Internet Explorer 6.0, Oracle.

3.3 Laboratório Morfofuncional

Localização: Área anexa ao Hospital Universitário

Espaço físico: Área de 72 m²

Material Anatômico não natural

Quantidade	DESCRIÇÃO
04	Boneco de Músculos do Corpo Humano
02	Cérebro
02	Crânio Didático
02	Esqueleto Humano
01	Estomago (2 partes com suporte)
04	Modelo Aparelho Auditivo
04	Modelo Coluna Vertebral
04	Modelo Coração Ampliado
04	Modelo da Visão
01	Modelo de Desenvolvimento Embrionário
02	Modelo de músculos do Membro Inferior
02	Modelo de músculos do Membro Superior
04	Modelo do Torso Feminino/Masculino
02	Modelo em Bloco da Pele
02	Modelo Sistema Digestório
02	Modelo Sistema Reprodutor Feminino
02	Modelo Sistema Reprodutor Masculino
04	Esqueleto Humano desarticulado
01	Quadro do Sistema Circulatório
01	Quadro do Sistema Nervoso

Horário de Funcionamento: das 07h30min às 11h50min; das 13h às 17h e das 18h às 22h, de segunda a sexta-feira.

3.4 Laboratório de Habilidades

Localização: Centro de Saúde Rubens Barbosa

Espaço físico: Área de 60 m²

Equipamentos disponíveis:

Quantidade	DESCRIÇÃO
02	Ambú Adulto
02	Ambú Infantil
01	Arcada dentária com lingua e escova
10	Bacia Inox média
01	Balança Antropométrica digital
01	Balança antropométrica infantil
02	Balança Antropométrica Mecânica (150 Kg)
04	Balde Inox 10 l
04	Balde Inox 10 l
02	Banco Auxiliar Giratório
10	Bandeja Curativo Grande Inox
10	Bandeja Curativo Média Inox
04	Biombo Triplo com Rodízios
04	Bolsa de Gelo
04	Bolsa para Água Quente
01	Boneco modelo RecessiAnne
02	Boneco Modelo Simulador de cuidados com Bebe P30
04	Boneco bissexual - Simulador de cuidados com o paciente, P10
04	Braço Simulador para Punção
05	Cabo de Bisturi
01	Cadeira de Banho e Higiene com Rodas
02	Cadeira de Rodas
03	Caixa Inox
04	Cama Hospitalar com elevação mecânica
40	Campos cirúrgicos de diversos tamanhos
10	Cânula Guedel (diversos tamanhos)
01	Carro Maca com Colchonete e Rodízios
04	Carro para Curativo
01	Carro para Urgência com prancha
02	Cd desenvolvimento humano (Psicologia)
02	CD do corpo humano
02	Colar Cervical P

02	Colar Cervical M
02	Colar Cervical G
04	Colchão 1,88X0,78X0,12
01	Colchão Caixa de Ovo
04	Comadre Inox
60	Compressas
02	Compressor (Aspirador)
20	Cuba Redonda Inox
20	Cuba Rim Inox
01	Divã Clínico Estofado
04	Escadinha de 2 Degraus
20	Esfigmomanômetro Aneróide Adulto
05	Esfigmomanômetro Aneróide Adulto Obeso
05	Esfigmomanômetro Aneróide Infantil
04	Esfigmomanômetro digital
20	Estetoscópio Adulto
05	Estetoscópio duplo para Ensino
05	Estetoscópio Infantil
10	Fitas métricas
01	Foco de Luz
20	Fronhas
06	Glicosímetro
04	Inalador
04	Irrigador para Lavagem Intestinal
04	Jarro Inox
01	Jogo Laringoscópio Adulto com Lâminas
01	Jogo Laringoscópio Infantil com Lâminas
20	Lençóis (sem elástico)
02	Máscara de Venturi
04	Mesa de Cabeceira
04	Mesa para Refeição
04	Nebulizador para O2
04	Otoscópio
04	Papagaio Inox
30	Pinça Anatômica 18 cm
30	Pinça Dente de Rato 18 cm

30	Pinça Kelly
30	Pinça Kocher
10	Porta Agulha Hegar
02	Régua Antropométrica
05	Régua PVC
02	Simulador para Cateterismo Vesical Fem.
02	Simulador para Cateterismo Vesical Masc.
01	Simulador para Curativos
01	Simulador para Injeção IM audível (glúteo)
04	Suporte de Braço para Injeção
02	Suporte de Hamper com Rodízios
04	Suporte de Soro Regulável
20	Termômetro de Mercúrio
10	Termômetro Digital
10	Tesoura Mayo Curva
10	Tesoura Mayo Reta
10	Tesoura Metsembaum Reta
04	Umidificador O2

Horário de Funcionamento: das 07h30min às 11h50min, das 13h às 17h e das 18h às 22h de segunda a sexta-feira e aos sábados das 7:30h às 17h.

3.5 Laboratório de Simulação Realística

Localização: Centro de Saúde Rubens Barbosa

Espaço físico: Área de 70 m²

Esse laboratório trata-se de um recurso extremamente valioso quando se trata de preparar os estudantes não só para o desenvolvimento de habilidades técnicas, mas através de laboratórios de simulação, utilizando modelos simuladores, e conforme a necessidade, atores, busca desenvolver no aluno competências nas áreas de comunicação e atitudes, preparando-o para o inesperado em sua prática como futuro profissional.

A sala de simulação é equipada com câmeras e microfone, vidro espelhado para o acompanhamento do docente tanto em situações nas quais o aluno é capacitado a comunicar-se adequadamente com o cliente simulado, como também é utilizado para o desenvolvimento de avaliações práticas, nas quais o aluno, de posse de um guia de simulação tem conhecimento de quais habilidades e competências serão avaliadas.

Além da sala de simulação, o laboratório dispõe de um amplo espaço no qual é realizado o *debriefing*, com o conjunto dos alunos, os quais, após assistirem a filmagem discutem as potencialidades e fragilidades do processo.

Além dessa atividade, são previstos também treinamentos de atendimento a catástrofes e Suporte básico de vida tanto para os alunos do curso como para alunos, docentes e funcionários da Instituição.

Equipamentos disponíveis:

Quantidade	DESCRIÇÃO
04	Câmeras de alta resolução
02	Colares Cervicais G
02	Colares Cervicais M
02	Colares Cervicais P
01	Computador com placa de captura de vídeo
01	Desfibrilador Externo Automático
01	Head Block
01	Impressora
02	Jogos de talas aramadas de EVA
01	Kit de simulação de feridas completo
01	Lona amarela
01	Lona amarela
01	Lona preta
01	Lona vermelha
01	Maca para exame físico
02	Pranchas rígidas para resgate
04	Simuladores para atendimento a parada cardiorespiratória (Basic Billy)
01	TV HD de 42

Horário de Funcionamento: das 14h às 17:30h e das 19h às 22:30h, de 2ª a 6ª feira, e aos sábados das 7:30h às 17h, com intervalo para almoço das 12h às 13h).

3.6 Laboratório de Materno-Infantil

Localização: Centro de Saúde Rubens Barbosa

Espaço físico: Área de 70 m²

Esse laboratório visa ao desenvolvimento específico de habilidades e competências no cuidado ao binômio mãe filho, bem como, cuidados específicos relativos a ginecologia e pediatria. O material disponível tem como finalidade formar o profissional enfermeiro para suprir a demanda do pré natal, do parto humanizado, do alojamento conjunto e do atendimento à criança no que tange aos cuidados no pós parto e infância, além de disponibilizar materiais para o trabalho com planejamento familiar e educação preventiva em DST, gravidez na adolescência e processo gravídico-puerperal.

Equipamentos e materiais disponíveis

Quantidade	DESCRIÇÃO
01	Mesa ginecológica
02	Berços para alojamento conjunto
02	Manequins para simulação - Criança
01	Kit planejamento familiar
01	Simulador para exame de colo uterino
01	Simulador de parto vaginal
02	Banheiras infantis
01	Kit prevenção DST
01	Modelo de desenvolvimento embriológico-fetal

4 A ENFERMAGEM

O cuidado é foco nuclear de formação da profissão, está centrado na construção de um saber multidimensional, contextualizado, que se desloque para um caminho teórico-filosófico que substancie a observação, a reflexão, a compreensão e a intervenção sobre a realidade a ser cuidada a partir tanto da perspectiva estrutural como subjetiva, de uma teoria.

Ser humano: sujeito social e histórico, de natureza complexa, aberta ao infinito, dotado de habilidades que o tornam capaz de interpretar diferentes faces da realidade cotidiana, em processos de atendimento e cuidados com os outros, independente da idade, ambiente ou modo de vida. Essa concepção de ser humano resulta em pensar um sujeito político, um cidadão capaz de buscar a autonomia e a auto realização, através da participação responsável e crítica nas esferas sócio-econômico-política e cultural.

Esses seres humanos formam o todo social, ou seja, a sociedade, que se encontra organizada pelo modo de produção capitalista, gerador de considerável avanço científico e tecnológico, bem como de desigualdade, de competitividade e seletividade. Entende-se, entretanto, que seus atores podem, a partir de ações transformadoras, desenvolver a ética e o respeito à diversidade, melhorando a sua qualidade de vida e a de seu entorno.

A enfermagem, busca a essência do ser humano constrói, instrumentaliza, direciona, desenvolve o cuidado e o auto cuidado. A enfermagem, assiste o ser humano no atendimento de suas necessidades humanas básicas, valendo-se para isso dos conhecimentos e princípios científicos das ciências, físico-químicos, biológicas e psicossociais.

A enfermagem é um serviço, uma arte e uma tecnologia. Como serviço, ajuda os seres humanos, no desempenho de ações deliberadas e desempenhadas pelo enfermeiro, mantendo ou alterando sua própria competência ou ambiente. Como arte, é a habilidade de assistir pessoas na gerencia do autocuidado e, como tecnologia, refere-se ao conjunto de informações sistematizadas para a obtenção de resultados.

O conceito de saúde como um processo contínuo de interações, que se confronta com a realidade que delimita as condições de vida sociais, políticas na percepção de cada sociedade. Sendo assim, a saúde é

direito de todos e dever do estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (artigo 196 da constituição federal de 1988);

O processo saúde-doença ocorre por que o ser humano está sujeito a estados de equilíbrio e desequilíbrios no tempo e no espaço. Este desajuste leva o ser humano a procurar uma harmonia e satisfação parcial de modo que a situação gera um desconforto que pode levar a um estado denominado —doença. A comunidade, como o conjunto de pessoas que convivem e buscam objetivos comuns, adaptando-se com as mais diversas formas de vida, na dimensão histórico-social. A comunidade refere-se a um agrupamento de pessoas que coabitam num mesmo ambiente, em condições sociais e culturais homogêneas, predispostas a solidariedade coletiva e ao trabalho voluntário e de autoajuda.

A educação, como processo de influência sistemática, contínuo que viabiliza a transformação individual e coletiva, através da relação sujeito-sujeito visando à transformação social. A educação, para Paulo Freire, visa a libertação, a transformação radical da realidade, para melhorá-la, para torná-la mais humana, para permitir que os homens e as mulheres sejam reconhecidos como sujeitos de sua história e não como objetos. A educação em saúde constitui-se numa atividade multiprofissional e interdisciplinar, integrando diversas áreas do saber, principalmente as ciências sociais e ciências da saúde. Na enfermagem, a educação em saúde é considerada como um importante processo de trabalho. A educação em saúde objetiva transformar o ser humano nas suas dimensões social, ética, política e comunitária.

Contudo, as referências etimológicas sobre o significado do Vocábulo enfermagem estão registradas na 3ª edição do Novo dicionário da língua portuguesa – Lisboa, de 1922, de Cândido de Figueiredo, existindo registros sobre seu uso. A partir de 1913. Trata-se de uma palavra de origem latina composta por um prefixo (en), um corpo (firm(i)) e um Sufixo (agem). Os componentes da palavra enfermagem, segundo O dicionário Hoassis, significam: en (aproximação, introdução e transformação); firm(i) (firmeza, solidez, persistência, Força, fortaleza); agem (indicativo de ação ou resultado de ação). A palavra enfermagem é usada em oposição ao vocábulo enfermo (aquele ou aquela que se encontra doente, fraco, débil, que padece de algum mal físico, mental ou Moral).

Enfermagem é a ciência do cuidado. A atuação do profissional dessa área consiste na promoção, prevenção, tratamento e reabilitação da saúde das pessoas. O enfermeiro, como profissional autônomo, é responsável pela assistência de enfermagem e atua junto a equipes formadas por técnicos e auxiliares, nas atividades assistenciais, administrativas, de ensino e de pesquisa, nos diferentes serviços de saúde.

A Enfermagem é uma atividade secular da área da saúde e pode ser descrita, enquanto ação social, como uma relação de ajuda, dinâmica, complexa e multifacetada, cuja essência e especificidade é o cuidado ao ser humano, individualmente, na família ou na comunidade, e entra no novo século acompanhando as transformações que vêm ocorrendo ao longo do processo histórico mundial.

O ensino sistematizado da Enfermagem data de pouco mais de um século. Antes disso não havia propriamente escolas de Enfermagem, ficando a formação a cargo de instituições religiosas cujo ensino e orientação da prática não obedeciam a nenhum programa formal. O aprendizado dava-se empiricamente, pela imitação dos superiores e dos já iniciados no ofício. (GERMANO, 2007)

A Enfermagem brasileira vem repensando seu modelo de formação mais intensamente desde a última década do século XX, Dellaroza e Vannuchi (2005), afirmam que o processo de formulação do modelo de formação de enfermeiros deve expressar um sentido de transformação da realidade da saúde do país. Neste modelo, o projeto educativo deve prever práticas pedagógicas enriquecedoras no processo de ensino-aprendizagem, para que o profissional compreenda criticamente e de forma contextualizada a prática exercida profissionalmente, estabelecendo assim uma constante interação entre teoria e prática, ensino e trabalho.

A literatura aponta que a Enfermagem, historicamente, busca sua autonomia, enquanto profissão da área da saúde, procurando adequar-se às determinações sociais e legais das Políticas de Saúde e Educação. Possui no seu ensino o veículo para a sistematização de conhecimentos, atitudes e habilidades, alicerçados pelos padrões morais, éticos e técnicos da profissão, os quais irão compor o conteúdo instrucional, formal, transmitido pela escola a seus alunos. (BAPTISTA; BARREIRA, 1997)

Juntamente com outros países, o Brasil tem sido palco de processos avançados de reforma do setor da saúde, com mudanças na forma

de financiamento e na organização dos serviços. Tal contexto tem exigido constantes mudanças no papel do enfermeiro que durante muito tempo esteve centrado em práticas curativas reforçando assim o modelo biologicista.

A VIII Conferência Nacional de Saúde conceituou saúde como “a resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse de terra e acessos a serviço de saúde. É assim, antes de tudo, que o resultado das formas de organização social da produção, podem gerar grandes desigualdades nos níveis de vida.” (CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE.1989)

Assim sendo, a necessidade de preparar recursos humanos para atuar na produção da saúde, na prevenção da doença e na recuperação de estados mórbidos, tem sido preocupação constante das políticas públicas de Saúde. Com a operacionalização de um projeto que contemplasse a saúde enquanto direito social e dever do Estado tivemos a criação do sistema único de saúde (SUS), que passou a vigorar a partir da nova Constituição de 1988, e operacionalizou-se com a LOS 8080/90, envolvendo os princípios da universalização da cobertura, equidade do acesso, integralidade das ações, hierarquização.

Tais acontecimentos levaram, nos últimos anos, a uma preocupação com a formação de diferentes categorias profissionais, que incorporem e acompanhem as mudanças oriundas do desenvolvimento técnico científico, a fim de intervirem nas necessidades de saúde da população. Sendo assim, a formação de profissionais de saúde tem configurado ponto de destaque nas políticas públicas de saúde.

A IX Conferência Nacional de Saúde inclui, em suas ações a implantação de uma política de recursos humanos para o SUS, a revisão dos currículos profissionais, ajustados às realidades sociais, étnicas e culturais ao quadro epidemiológico da população, garantindo a graduação de profissional com visão integral da saúde, comprometimento social e formação geral.

A XI Conferência Nacional de Saúde reafirma o Sistema Único de Saúde, como ordenador da formação de Recursos Humanos para a saúde enfatizando a necessidade de aquisição de conhecimentos necessários à qualidade técnico-assistencial e à humanização da atenção à saúde.

Frente a isso, nos últimos anos, tem-se buscado estratégias para formação de profissionais de saúde comprometidos com um sistema de saúde acessível, qualificado, sensível e humanizado, envolvendo os princípios

da universalidade, integralidade e equidade das ações, incorporando, na área da saúde, conhecimentos e tecnologia no sentido de alcançar uma formação que transcenda os modelos tradicionais.

Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e bases da Educação nacional tem reforçado a introdução de metodologias, que favorecessem a aprendizagem ativa, centrada no estudante, e a adoção de currículos flexíveis, para o desenvolvimento de capacidade de crítica e de investigação.

O Parecer nº 1.133/2001 do CNE/CES reforça, nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação em saúde, a formação geral e específica dos profissionais com ênfase na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, indicando as competências comuns gerais para esse perfil de formação contemporânea, a qual deverá levar o indivíduo a aprender a aprender.

Esse pressuposto engloba aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a conhecer, garantindo a capacitação de profissionais com autonomia e discernimento para assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidades.

Desta forma, cabe às Instituições de Ensino superior desenvolver currículos integrados, baseados na interdisciplinaridade para o enfrentamento de problemas presentes numa realidade complexa, visando a possibilitar ao estudante conhecer, desde o início de sua formação essa realidade, o funcionamento e as necessidades dos serviços de saúde, estabelecendo relações mais humanas e responsáveis com a população.

5 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM DA FAFRAM/FE

O projeto pedagógico do curso de Enfermagem da FAFRAM/FE busca contemplar as especificidades: institucional e do local onde se realiza o curso, bem como o desenvolvimento de um profissional com perfil desejado para tornar-se um enfermeiro crítico-reflexivo, participativo, com qualidades políticas e humanistas.

A profissão de enfermagem, que define o cuidado humano como elemento central de seu exercício, exige uma formação cuidadosa e criteriosa com responsabilidade social e compromisso ético e com a vida.

Os significativos avanços tecnológicos e científicos na área de saúde, os princípios da inter, multi e transdisciplinaridade convergem na necessidade de uma formação cada vez mais qualificada do profissional enfermeiro, elemento imprescindível no trabalho coletivo de equipe em saúde e do trabalho para a saúde com integralidade.

A fundamentação legal, que sustenta e norteia a organização político pedagógica do curso de Enfermagem da FAFRAM/FE, baseia-se no o Decreto nº. 94406/87 de 08 de junho de 1987, que regulamenta o Exercício da Enfermagem e dispõe sobre Profissão do Enfermeiro, objeto da Lei nº. 74098/86, no Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, bem como aplica-se o presente na Resolução CNE/CES nº. 03 de 07 de novembro de 2001, do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Enfermagem.

Assim o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da FAFRAM/FE (PPC Enfermagem) foi elaborado considerando as determinações do Conselho Nacional de Educação no que se refere ao parecer CES/CNE nº 1.133/2001, o qual estabelece os princípios gerais definidos nas Diretrizes Curriculares, bem como os conhecimentos, competências e habilidades requeridos para o exercício profissional; Em conformidade, ainda, com as propostas elaboradas pelos documentos do SENADENs (Parecer 314/94 e Portaria 1.721/94) e Coordenação das Comissões de Especialistas da SESu/MEC, a partir das determinações da nova LDB (nº 9394/96, de 20/12/1996), a respeito das orientações estabelecidas no Decreto nº 5773 de

09/05/2006 que regulamentam o sistema de ensino com a Portaria 563 de 21/02/2006 que dispõe sobre o sistema de avaliação e credenciamento de Instituições de Ensino Superior e autorização de novos cursos.

Em 09/10/2008, a Câmara de Educação Superior aprovou, por unanimidade, o Parecer CNE/CES nº 213/2008, cuja súmula foi publicada no DOU de 22/10/2008, que dispõe: ao estabelecimento da carga horária mínima de 3.200 horas para os cursos de bacharelado em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional e de 4.000 horas para os cursos de bacharelado em Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia. A partir destes parâmetros, as Instituições de Educação Superior deverão estabelecer a carga horária de seus cursos, respeitando os mínimos indicados no presente Parecer, e fixar os tempos mínimos e máximos de integralização curricular por curso, de acordo com o que preceitua o Parecer CNE/CES nº 8/2007 e a Resolução CNE/CES nº 2/2007. Sendo que o Grupo de CHM entre 3.600h e 4.000h: Limite mínimo para integralização de 5 (cinco) anos.

Tendo as diretrizes Curriculares como principal delineador deste projeto, cabe dizer que tais diretrizes apontam a exigência de um processo de formação que aborde as diferentes áreas de conhecimento para além do “Noções de” com aprofundamento teórico e prático, utilizando estratégias pedagógicas para que se articulem, conforme já foi citado, o saber; o saber fazer, o saber conviver e o saber ser.

Baseado nos instrumentos legais já citados, assim como no documento apresentado pelo CONASEMS (Vieira, s/d) sobre a formação de profissionais de saúde em sintonia com o SUS, tendo por base uma proposta curricular integrada e interdisciplinar, o Curso de Enfermagem da FAFRAM/FE traz uma proposta curricular fundamentada nas diretrizes nacionais para os cursos de enfermagem. Com vistas à formação de um profissional com competência técnico-científica e ético-político-social-educativa, na apropriação e recriação do conhecimento.

Considerando que, conforme apresentado no seminário de Educação Profissional Técnica de Nível Médio Para a Saúde, que ocorreu em Brasília (2011), tem-se que a formação dos recursos humanos do SUS, em sintonia com os princípios e as diretrizes assegurados constitucionalmente, expressa, historicamente, um dos principais desafios no campo da saúde pública, sendo um destes a formação profissional que atenda às necessidades

do SUS.

A criação do Curso de Graduação em Enfermagem procura atender aos avanços da ciência e da tecnologia, caracterizando a importância de sua oferta, definida em critérios de necessidade social e abrindo, assim, novas perspectivas de formação de profissionais preparados para viabilizar as mudanças sociais esperadas principalmente no que tange a saúde. Nesse sentido o curso de Enfermagem da FAFRAM/FE se insere no contexto da pesquisa e formação de enfermeiros críticos, formando profissionais para atuarem nas diferentes realidades sociais e com preparo para o trabalho no SUS.

O currículo do Curso foi estruturado de forma a privilegiar o entrosamento e a consolidação gradativa do conhecimento, para não dissociar o saber acadêmico da prática profissional. Buscou apontar os caminhos que levam a uma prática profissional, socialmente adequada, enriquecida por ações multidisciplinares dos diversos elementos que viabilizam o processo de saúde, procurando formar profissionais habilitados técnica e cientificamente, capacitando-os para a prestação da assistência ao indivíduo, à família e coletividade, em situações de promoção, prevenção, recuperação da saúde e cuidados paliativos, interagindo cientificamente em seu meio.

A ação do profissional enfermeiro graduado pela FAFRAM/FE deverá expressar-se, não apenas através do domínio de conhecimentos e técnicas da área de Enfermagem, mas essencialmente, pela compreensão dos problemas sociais do indivíduo/família/comunidade e da população, assim como pela disponibilidade deste profissional em engajar-se ao meio em que se insere e deste modo participar da solução desses problemas, desenvolvendo o pensamento crítico-reflexivo e o espírito de equipe em ações integradas e articuladas, visando à saúde do homem e a humanização do cuidado.

O Enfermeiro atua no processo saúde/doença com uma visão dialética inserido no meio social prestando assistência nos três níveis de atenção à saúde, de modo condizente com a realidade assistencial brasileira. Através de sua formação generalista e visão humanista, este profissional considera, em seu desempenho, a integralidade do sujeito, prestando-lhe cuidados baseados em evidências científicas e respeitando os determinantes sociais que se vinculam a este processo, além de considerar as diferenças étnicas-culturais, socioeconômicas, e de necessidades individuais e coletivas, principalmente por privilegiar o conhecimento e o respeito às necessidades

individuais/especiais da pessoa/família/comunidade e a capacidade resolutiva do ponto de atendimento da rede de assistência em saúde a que se insere, bem como a sua articulação enquanto rede de assistência à saúde.

4.1 OBJETIVOS

O Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC) de Enfermagem da FAFRAM/FE, tem por objetivo formar o profissional bacharel em Enfermagem, de caráter generalista, humanista, crítico e reflexivo, qualificado para o desempenho da Enfermagem, com conhecimento científico norteado por princípios éticos. Capaz de trabalhar em equipe, tomar decisões e intervir no processo saúde/doença, considerando os perfis epidemiológicos vigentes, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes e condicionantes, em qualquer esfera da atenção em saúde, seja ela vinculada ou não ao SUS.

Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano em todas as suas fases evolutivas, atentando para a implementação e consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), de modo que ao exercer sua profissão possa contribuir para a evolução e ampliação da efetividade e eficiência do sistema de saúde vigente no país.

4.1.1- MISSÃO

- **Instituição**

Busca permanente da excelência no ensino, pesquisa e extensão. Gerar e difundir técnicas e conhecimentos através da prestação de serviços à comunidade; promover a formação técnica e humanística de profissionais capazes de atender as necessidades do mercado e as demandas da sociedade, respeitando o meio ambiente e promovendo a inclusão social.

- **Curso**

Desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão, considerando o aluno como sujeito de seu próprio desenvolvimento, possibilitando a elaboração da experiência humana de forma crítica, reflexiva e criativa.

4.1.2- VISÃO

- **Instituição**

Ser referência no ensino superior, na Região Norte do Estado de São Paulo postando-se como instituição reconhecida em formação profissional e suas ações sociais.

- **Curso**

Estar entre os melhores cursos de Enfermagem do Estado de São Paulo e da região Sudeste, no que se refere à excelência no ensino, na pesquisa e na extensão.

4.2 METODOLOGIA

Os princípios apresentados anteriormente determinam a adoção de concepções relativas aos principais elementos implicados na prática pedagógica os quais materializam a linha básica da ação institucional no que diz respeito ao ensino, pesquisa e extensão. Estes elementos são constituídos por:

a)Currículo: integrado e articulado, de forma inter e transdisciplinar, e em ações concebidas, a partir de concepções acerca da realidade. Um currículo que tenha, como princípios, atitudes que qualificam o fazer humano, uma cultura e prática social que devem impregnar as situações de produção de conhecimento, com respeito ao —outro.

b)Interdisciplinaridade: um dos caminhos para que as áreas científicas delimitadas e separadas se encontrem e produzam novas possibilidades, contribuindo com a formação integral do cidadão; favorece o redimensionamento das relações entre os componentes curriculares, superando a fragmentação dos conhecimentos. Acredita-se que essa configuração favorece a construção de projetos inovadores e o exercício permanente do diálogo entre os componentes curriculares e as áreas.

c)Aula: oportunidade de interação entre sujeitos que, através da linguagem, enquanto meio, produz conhecimento. Os sujeitos da aula são

tanto os professores, com os conhecimentos produzidos no âmbito da ciência que praticam, quanto os estudantes com os saberes e conhecimentos e experiências de vida que trazem para a aula.

d)Planejamentos: mapas traçados previamente à prática pedagógica, com base em um conhecimento preliminar do contexto, do grupo de estudantes e da ciência. São os pilares sobre os quais se assentam, não só a prática pedagógica, mas todos os processos decorrentes dela.

e)Pesquisa: na prática pedagógica, é fundamento norteado por uma perspectiva teórica, ética e socialmente responsável que organiza a relação dos sujeitos com os conhecimentos, em bases dialógicas. A atividade ensino se coloca como nascedouro da curiosidade que provoca a atividade pesquisa, a pergunta e encaminha a investigação como procedimento, mas também como espaço de socialização, reelaboração e apropriação de conhecimentos produzidos.

f) Extensão: oportuniza o alargamento do conhecimento, associada à pesquisa, servindo também para a sustentação do ensino acadêmico. Assim, ensino, pesquisa e extensão, respeitadas as peculiaridades próprias de cada um, revestem-se de características que se complementam entre si, garantindo o êxito do processo educativo na IES.

g)Avaliação: constitui-se na leitura permanente e prospectiva do contexto institucional, dos processos, sejam eles de gestão ou pedagógicos, com o objetivo de verificar o que ainda é possível produzir em termos de melhoria da gestão e da produção do conhecimento. Nesse sentido, não interessa descobrir somente o que já foi feito ou o que estudantes já sabem, mas o que ainda deve ser feito e o que ainda podem conhecer, pois a avaliação é contínua e dialógica, implicando interação entre os sujeitos.

h)Prática pedagógica: a aula, o conhecimento, a interdisciplinaridade, a avaliação, a pesquisa e a extensão, tendo a linguagem como meio de veiculação, caracterizam a prática pedagógica e são indissociáveis, não se entendendo um dos elementos sem os demais.

Desta forma, as práticas metodológicas desenvolvidas pelo curso de Enfermagem promovem a articulação teórico-prática, adotando os elementos da prática pedagógica citados anteriormente (segundo o modelo da Escola Cidadã), como pontos estratégicos de interação e interdisciplinaridade entre conteúdos básicos e específicos da formação do profissional. Neste contexto, são adotados como métodos de construção do conhecimento, além

das aulas expositivas dialogadas, o estudo e discussão de casos clínicos, a elaboração e apresentação de trabalhos monográficos ou de investigação, visitas monitoradas de estudo, elaboração de portfólios reflexivos, desenvolvimento projetos de pesquisa, seminários de discussão de artigos científicos e outras metodologias que priorizem um processo dialético, criativo e dinâmico de trabalho, cuja a construção do conhecimento se faz de forma coletiva, conduzida por meio de um interlocutor que propicie interações efetivas e eficazes dentro do processo de ensino-aprendizagem.

O curso de Enfermagem após ter realizado estudos e discussões entre docentes através do Núcleo Docente estruturante (NDE), optou por adotar o referencial teórico de Wanda de Aguiar Horta (1979) como norteador do processo político pedagógico e metodológico na construção de suas ações. Esta escolha se justifica, por a Teoria do Processo de Enfermagem ser baseada numa abordagem humanística a partir da teoria da Motivação Humana, de Maslow e Mohana para fins de sistematização dos níveis de necessidades humanas, e vem sendo utilizada como uma proposição conceitual para fundamentar a prática da enfermagem no Brasil, por possuir uma concepção desenvolvida para a realidade deste país quanto a sua população e a formação e desenvolvimento de seus atores assistencialistas, os enfermeiros.

Frente as constantes mudanças sociais e do conhecimento científico, a educação dos profissionais de saúde exige das instituições formadoras um perfil profissional que inclua uma visão sistêmica/holística/integral, com capacidade de comunicação clara e objetiva e habilidade de negociação, além das habilidades necessárias ao gerenciamento dos serviços e equipes de saúde, aliado ao hábito de autoaprendizagem que resultam em um olhar bem mais preparado para lidar com a complexidade humana e de suas relações, assim como com a incerteza presente no seu cotidiano assistencialista.

A formação do profissional Enfermeiro, exige que o conhecimento teórico adquirido tenha um enfoque inter e transdisciplinar que interrelacione-se com os saberes práticos. A articulação teórico-prática é implementada e estimulada precocemente em atividades, tais como: práticas em laboratórios, atividades práticas em situações simuladas e reais no contexto da saúde, estágios curriculares e extracurriculares, monitorias, trabalhos de pesquisa e extensão, viagem de estudo e momentos de atualização, com o estímulo à participação em eventos tanto de caráter social quanto científico.

Segundo Esperidião, Munari e Stacciarini (2002), a posição que o professor assume na relação com o aluno, no desenvolvimento da aprendizagem, deve ser alicerçada no respeito ao indivíduo, na confiança, na percepção do aluno como um ser integral, para que esse se perceba melhor como pessoa, passando então a perceber melhor os outros e, conseqüentemente, exercer melhor seu papel como pessoa e profissional. Priorizar o desenvolvimento da relação entre professor e aluno favorece mudanças na forma de sentir, pensar e atuar do aprendiz, por considerar o ser humano na sua totalidade

Frente ao exposto é possível dizer que há grande influência da relação que o professor estabelece com o aluno, para que se cumpram as Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem para a formação de cidadãos conscientes de seu papel social. O processo de aprendizagem possibilita ao indivíduo sair da rotina do conhecido e procurar novas formas de interpretações da realidade, e é através dessa perspectiva que poderá tornar-se viável ao profissional enfermeiro agir de forma transformadora.

Baseado na fala acima, o curso deverá oportunizar aos seus alunos várias situações de aprendizado, as quais deverão envolver leituras de textos técnicos, artigos científicos e bibliografias complementares, visitas técnicas, participação em eventos científicos, participação em aulas expositivas, convívio e discussões com professores das diversas áreas de conhecimento; discussões e trabalhos em grupo, consultas à Internet, banco de dados como LILACS, SCielo e BIREME, simulações realísticas em laboratório de simulação, aulas práticas nas diversas instituições e níveis de atenção à saúde, bem como incentivo aos estágios extracurriculares e a pesquisa por meio do trabalho de conclusão de curso.

Todos esses recursos deverão possibilitar ao aluno desenvolver habilidades, atitudes, tomadas de decisão e criatividade frente a situações inesperadas, de forma a incentivar a autonomia do graduando, conforme avançam os períodos do curso. Procurando nortear-se por estes pressupostos a coordenação concorda com Paulo Freire quando diz que

"O aluno só aprende a aprender quando cria. É preciso que seu pensamento deixe de ser instrumento de passividade, conformismo e submissão para tornar-se um ato libertador".(Freire, 2001: 86)

Frente a essa necessidade, o curso oferecerá ainda condições de infraestrutura e de material de apoio e pesquisa adequadas à quantidade e qualidade, adotando estratégias de ensino aprendizagem dentro de um contexto social, político e econômico, que considera as características regionais e culturais da comunidade na qual se insere a Instituição. A interação entre estudantes, docentes e os diversos segmentos comunitários da área da Saúde é indispensável para a obtenção e a consolidação da identidade deste curso.

Essa inter-relação comunitária será possível por meio de estratégias que tragam os setores da Saúde para dentro da Instituição e vice-versa, consistindo na promoção de seminários, jornadas, cursos de extensão universitária, celebração de convênios, além de outros eventos, culminando com a implantação do Programa de Integração Ensino/Assistência (anexo 4), ainda como estratégia para alcançar esse objetivo, a Instituição conta com o (Fundo de Apoio ao Estudante – monitoria, financiamento próprio da instituição – iniciação científica e estágios remunerados), que tem como uma das funções principais o estabelecimento de convênios e o acompanhamento do estudante neste processo de envolvimento comunitário.

Segundo FREIRE (2011): “*pensar o mundo é julgá-lo*” e por essa razão, a opção por uma educação que leve o educando a viver a construção do conhecimento que se dê *com ele* e não *para ele*, trazendo à luz um “*ser mais*”, torna-o capaz de questionar os determinantes e condicionantes sociais e políticos, tornando-o crítico e construtivo para um mundo de respeito e de liberdade.

O curso será delineado por alternativas pedagógicas e recursos didáticos que possibilitem compreensão, interrelação e o aproveitamento dos conteúdos e das disciplinas, para isso pretende-se despertar o aluno para busca do conhecimento, num paralelo, “teoria e prática”.

Conforme estabelecido pelas diretrizes curriculares do curso de graduação em Enfermagem, o ensino deve contextualizar dentre outros aspectos as competências. Neste sentido acreditamos que no planejamento curricular para a formação destas competências, um aspecto que deve receber ênfase é o da prática, entendemos que a prática constitui e organiza a educação profissional, não se constituindo disciplina ou conteúdo específico. Daí que a prática se configura não como situações ou momentos distintos do curso, mas como uma metodologia de ensino que contextualiza e põe em ação o

aprendizado teórico. Cabendo ressaltar que na formação do enfermeiro não deve existir a dissociação teoria e prática.

Nesse sentido o curso de enfermagem procura integrar a teoria e a prática profissional, na escola e na rede de Saúde do Município desde o início do curso. Essa integração efetiva-se através de estratégias metodológicas que oferecem aos alunos, além dos laboratórios, atividades práticas em diversos segmentos do setor saúde, prioritariamente junto aos enfermeiros assistenciais na rede de saúde pública e através também de estágios, projetos de extensão, estudos de caso, visitas técnicas, trabalhos de campo, oficinas e grupos de estudo, dentre outros, sendo que estas atividades se desenvolvem desde o ingresso do aluno e ao longo do curso.

Além disso, é importante dizer que a correlação teoria e prática visa a desenvolver habilidades e atitudes, que fundamentem o exercício do futuro enfermeiro, para isso prima-se pela articulação e acompanhamento dos alunos pelos professores de teoria e prática, o que permite contextualizar o ensino avaliando, corrigindo e aprimorando o conhecimento do aluno.

Outro ponto a destacar é que a convivência e o incentivo à busca do conhecimento técnico científico mediante as situações vividas na comunidade, deverão possibilitar ao graduando, praticar suas habilidades, trabalhar e articular-se com os demais membros da equipe, exercitando o papel humanístico, crítico e reflexivo de enfermeiro.

Durante a formação, o aluno de Enfermagem deverá desenvolver as competências e habilidades inerentes à profissão do enfermeiro, atuando como um educador e agente de transformação. Esse aprendizado pode ser vivenciado, por exemplo, em cada espaço da prática, na abordagem de usuários e sua família, individualmente ou em grupos, nas aulas práticas, nos estágios e ainda nos programas de capacitação de profissionais da equipe de Enfermagem.

Para que esta Instituição de Ensino Superior cumpra as suas obrigações pedagógicas e sociais, é preciso que todas as intenções estabelecidas neste projeto culminem no incentivo à pesquisa acadêmica com resultados voltados à melhoria e desenvolvimento dos serviços. Por isso, a FAFRAM/FE conta com um projeto de fomento à pesquisa, extensão e iniciação científica, objetivando estimular professores e alunos à prática científica, com isso será possibilitado ao aluno desenvolver projetos de iniciação científica, bem como a divulgação dos resultados desses trabalhos em eventos científicos e

culturais da enfermagem.

4.3- FORMAÇÃO DO ALUNO

4.3.1 Competências

Define-se competência como um conjunto diversificado de conhecimentos da profissão, em esquema de ação e posturas, que são mobilizados no exercício, sendo de ordem cognitiva, afetiva e prática, segundo Neto e Silva (2013).

O processo de formação do enfermeiro proposto por esta Instituição deve levar o graduando a adquirir competências: ético-política, ecológica, técnico-científica, socioeducativa, de comunicação, administração e gerenciamento, sendo esperado que o egresso demonstre essas Competências através das seguintes habilidades:

- Compreender o ser humano em suas dimensões, expressões e fases de desenvolvimento/evolução;
- Estabelecer novas e produtivas relações com o contexto social, em que se insere, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- Intervir no processo saúde-doença, considerando todos os determinantes e condicionantes envolvidos;
- Compreender a política nacional de saúde no contexto e desmembramentos frente as políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos e sanitários das populações;
- Atuar no processo de cuidar em enfermagem, respeitando os princípios e as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS);
- Gerenciar o processo de cuidar em enfermagem, em seus diferentes níveis, indo do individual ao coletivo;
- Mostrar-se capaz de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- Identificar necessidades educativas da população e promover ações de educação em saúde, de modo a contribuir para o

desenvolvimento e formação de consciência sanitária, social e política da população;

- Atuar no planejamento e implantação dos serviços de enfermagem, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção, recuperação ou tratamento e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;

- Consumir e desenvolver pesquisas como instrumento para o embasamento e desenvolvimento da prática profissional.

- Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento e gestão em saúde.

- Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;

- Reconhecer-se como ser holístico/integral responsável pela formação de recursos humanos.

4.3.2 Habilidades

As competências incluem o conjunto de habilidades que são formalizadas e trabalhadas através das disciplinas oferecidas no curso. As Habilidades Profissionais compreendem o desenvolvimento de ações no sentido de promover e recuperar a saúde, bem como prevenir doenças; a utilização do Processo de enfermagem, envolvendo, portanto, habilidades de comunicação e raciocínio tanto fisiopatológico quanto clínico-assistencial.

Estas habilidades capacitarão o estudante a obter, sintetizar, interpretar e registrar as informações clínicas do indivíduo/família/comunidade, planejando, tomando decisões, executando e avaliando os cuidados prestados, comunicando os resultados e orientando pacientes, cuidadores e familiares.

Além do desenvolvimento das competências necessárias para o trabalho em equipe, onde comunicar-se efetivamente com as equipes multiprofissionais de saúde permita ao profissional também responder às

necessidades emocionais do paciente, que se refletirão no gerenciamento e administração do serviço e da equipe de enfermagem, não se esquecendo de prever e prover os recursos necessários à assistência com segurança e qualidade.

4.3.3 Atividades Complementares

As atividades complementares visam o enriquecimento da formação profissional, integração teórico-prática, a aquisição de habilidades e competências, além do acompanhamento dos avanços científicos e tecnológicos da área de Saúde.

O Curso de Enfermagem tem, através das atividades complementares, o objetivo de enriquecer o currículo do profissional em formação, visando a complementação em sua formação profissional, por meio da prática de estudos e atividades independentes, transversais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, o que permite o acompanhamento dos avanços científicos e técnicos da área, assim como o desenvolvimento de outras habilidades que se interrelacionem e enriqueçam com o exercício profissional da enfermagem.

A FAFRAM, assim como o Curso de Graduação em Enfermagem, estimulam a participação de seus alunos em formação/profissionais em eventos técnico-científicos, assim como em ações de caráter assistencialista, enquanto comprometidos com a responsabilidade social e a solidariedade, através de participação ativa em seu planejamento e desenvolvimento.

Assim, as Atividades Complementares estão incluídas no desenvolvimento do curso de graduação em Enfermagem e envolvem o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo acadêmico, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, participação em congressos relevantes da área da Saúde; como: jornadas e semanas de estudos em saúde promovidas pela FAFRAM/FE e outras instituições renomadas; assim como a realização de publicações específicas na área, através do Periódico da Instituição, a Revista Nucleus; Apresentação de trabalhos em congressos; Cursos de extensão para aprofundamento de conhecimento; Eventos culturais; Visitas técnicas e Viagens de estudos; vivências na gestão de UBS e no atendimento à população; palestras, seminários, debates, e mesas redondas; monitorias e estágios extracurriculares; programas de iniciação científica e de extensão; estudos complementares, dentre outras.

Nesse sentido o Curso de Enfermagem da FAFRAM/FE buscará motivar os discentes desde o início da graduação à realização dessas

atividades, proporcionando visitas técnicas a instituições de referência da região e estado, participação em eventos científicos e culturais da Enfermagem e áreas afins, tais como *Congresso Brasileiro de Enfermagem, Semanas de Enfermagem da FAFRAM/FE e outros Seminários e Jornadas* das diversas áreas de interesse, fazendo-se presente, inclusive, com a apresentação de trabalhos oriundos de atividades de pesquisa e outros.

Ainda deve-se salientar o estímulo que os discentes receberão para participarem de cursos de extensão a serem oferecidos pela enfermagem, bem como por outros cursos da instituição: *Curso de extensão em Língua Portuguesa; Curso de Redação e interpretação e Curso de Extensão em informática. Curso de Extensão em Libras*. Esses cursos ocorrem em parcerias com os demais cursos de graduação da Instituição e são norteados, dentre outros aspectos pelo perfil discente, por meio de avaliação institucional e de curso.

Os mecanismos efetivos para acompanhamento dessas atividades são: preenchimento do formulário de registro das atividades complementares (em anexo), documentos comprobatórios da realização e assinatura do docente responsável. No sentido de acompanhar e garantir o desenvolvimento das atividades, o formulário deve ser referendado pela coordenação do curso de enfermagem, que acompanhará diretamente esse processo, lançando mão de uma metodologia na qual o aluno deve apresentar anualmente relatório comprovado das atividades realizadas no período, de forma que ao final do curso todo o discente deve ter acumulado uma somatória de, no mínimo, 252 horas em atividades complementares.

Cabe ressaltar que é prerrogativa da coordenação ainda, validar essas atividades, determinando inclusive a carga atribuída a cada uma delas, de acordo com o que estabelece as normas aprovadas pela Instituição, através da direção e do NDE deste curso, para o aproveitamento das horas de atividades complementares.

O documento norteador deste mecanismo de formação complementar encontra-se anexo a este documento (Anexo 1 e 2)

4.3.4 Projeto de Nivelamento

É notório o desafio que se descortina para as Instituições de Ensino Superior brasileiras no que se refere ao atendimento as necessidades de

nivelamento dos alunos oriundos de uma Educação Básica por vezes extremamente heterogênea e deficiente.

Neste sentido, o Curso de Enfermagem prevê o oferecimento de aulas suplementares nas disciplinas iniciais do Curso, estabelecidas no eixo conceitual, da matriz curricular de Enfermagem, bem como, se necessário for, incluir-se-á disciplinas como Matemática Básica, Português instrumental e redação, visando a suprir as deficiências que muitos alunos apresentam e que posteriormente, no decorrer do curso se tornarão evidentes em momentos nos quais, os docentes não poderão dispor de tempo para retornar às bases em detrimento ao oferecimento do conteúdo específico.

Dentro do Curso de Graduação em Enfermagem este Projeto receberá o nome de Programa de Aprendizagem Complementar, e este encontra-se anexo (Anexo 3)

Essas aulas serão oferecidas gratuitamente, todos os semestres, em livre demanda aos alunos, em horários a serem acordados entre o docente responsável e os alunos interessados no Programa de Aprendizagem Complementar, e que julguem necessário o resgate destes conteúdos básicos para dar prosseguimento ao curso, com redução das dificuldades na compreensão das disciplinas sequenciais, de formação específica em Enfermagem.

4.3.5 Ações de Inclusão e Acessibilidade

O Curso de Enfermagem, seguindo as orientações constantes no PDI, comporta espaços no Projeto Pedagógico de Curso, através dos conteúdos curriculares desenvolvidos nas disciplinas de Antropologia, Sociologia e Políticas Públicas em Saúde, para discussões sobre a necessidade da formulação de políticas públicas voltadas às populações excluídas socialmente, como a população negra, portadores de deficiências e indígenas, bem como o conhecimento da cultura, arte e peculiaridades da população afrodescendente.

Além disso, todos os recursos institucionais contam com a eliminação das diversas formas de barreiras, sejam arquitetônicas ou de comunicação, e há a preocupação de reforçar as ações de inclusão e equidade, através de atividades de sensibilização da comunidade acadêmica que são

previstas nos conteúdos da disciplina de Educação em Saúde I e II, visando a eliminação de barreiras atitudinais, buscando incluir as comunidade surda e de deficientes visuais e mentais, entre outras, pela promoção de ações dentro da instituição que envolvam os acadêmicos do curso de Enfermagem na realização desses eventos, desenvolvendo assim, a visão de cidadania e respeito as diferenças.

4.3.6 Perfil do Egresso

Um profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo, qualificado para o desempenho da Enfermagem, capaz de trabalhar em equipe, tomar decisões e intervir no processo saúde/doença identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, promotor da saúde integral do ser humano em todas as suas fases evolutivas.

4.3.7 Organização Curricular

Com base nas características institucionais apresentadas até o momento, assim como sua missão e seus valores institucionais, a FAFRAM/FE elabora a organização curricular do Curso de Graduação em Enfermagem com o intuito de formar um profissional capaz de suprir as exigências do mercado de trabalho, tornando-o um agente de transformação, crítico, reflexivo e humanista, responsável pelas mudanças de que prescinde a Saúde.

A estrutura de organização curricular em forma de disciplinas que foi desenvolvida para este curso busca satisfazer as finalidades propostas, através do perfil do egresso empregando um conjunto de disciplinas ordenadas de forma a refletir a evolução da formação do aluno por meio da proposta de três eixos de competências que integram um conjunto de disciplinas afins, que serão citados a seguir e melhor explicitados na sequência, sendo:

I Eixo Conceitual

Essa área de conhecimento tem objetivo de oferecer ao aluno

subsídios para compreender:

a) estrutura, evolução e funcionamento dos sistemas do ser humano nas dimensões física e mental, e o seu desenvolvimento social e cultural;

b) processos patológicos que afetam o ser humano e medidas diagnósticas e terapêuticas, e

c) o processo saúde-doença e os seus determinantes.

Contemplam um conjunto de disciplinas que visa oferecer uma formação fundamental para o aluno prosseguir no processo de evolução e aprimoramento de seus conhecimentos dentro da área da enfermagem.

II. Eixo Estrutural

Essa área oferece ao graduando conhecimentos inerentes a:

a) Cidadania e saúde, através das disciplinas de Epidemiologia, Saúde Coletiva (I e II), Saúde Ambiental, Políticas Públicas de Saúde, Cuidados em Domicílio;

b) Bases para o exercício profissional: História e teoria de enfermagem, legislação, ética e bioética, e

c) Processo de investigação em saúde/enfermagem: metodologia científica (I e II).

Contemplam um conjunto de conteúdos referentes a diversas dimensões relacionais tanto de caráter humanístico quanto ambiental, indo desde a relação do indivíduo/sociedade até os instrumentos técnicos, inerentes ao trabalho do enfermeiro.

III. Eixo integrador

Este eixo de competências integra o conjunto de conteúdos teóricos e práticos que instrumentalizam o aluno quanto à avaliação do estado da saúde/doença do ser humano, família e da coletividade, em todo seu ciclo vital, aliado a implementação das ações em saúde/enfermagem nos diversos níveis de atenção à saúde e o desenvolvimento da sistematização da assistência de enfermagem (SAE).

Compõe este eixo curricular as disciplinas de: Enfermagem na

Saúde da Criança e do Adolescente; Nutrição; Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso; Enfermagem na Saúde da Mulher ; Enfermagem em Saúde Mental; Enfermagem em Urgência e Emergência; Gestão de Enfermagem dos Serviços de Saúde Coletiva e Hospitalar; Estágio Supervisionado e a Monografia de conclusão de curso que deve ser, além de entregue, apresentada e arguida em seção aberta ao público.

A seguir, quadro com a distribuição das disciplinas do Curso de Enfermagem da FAFRAM/FE, segundo os eixos de competência.

Quadro X - DISTRIBUIÇÃO DA GRADE CURRICULAR DO CURSO DE ENFERMAGEM CONFORME OS EIXOS DE COMPETÊNCIAS

<u>EIXOS</u>		
CONCEITUAL	ESTRUTURAL	INTEGRADOR
Citologia, Histologia e Embriologia.	História e Teoria de Enfermagem	Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente I
Anatomia Humana I	Ética e Bioética	Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente II
Anatomia Humana II	Legislação em Enfermagem	Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso I
Bioquímica	Metodologia Científica I	Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso II
Sociologia	Metodologia Científica II	Enfermagem na Saúde da Mulher I
Antropologia	Saúde Ambiental e Ecologia	Enfermagem na Saúde da Mulher II
Psicologia Aplicada a Enfermagem	Instrumentos e Técnicas Básicas da Enfermagem	Enfermagem em Saúde Mental I
Microbiologia	Semiologia e Semiotécnica I	Enfermagem em Saúde Mental II
Imunologia	Semiologia e Semiotécnica II	Nutrição e Dietoterapia
Parasitologia	Bioestatística	Enfermagem em

		Urgência e Emergência I
Patologia Geral e Aplicada	Epidemiologia	Enfermagem em Urgência e Emergência II
Farmacologia	Enfermagem em Saúde Coletiva I	Empreendedorismo e Gestão da Qualidade
Genética e Evolução	Enfermagem em Saúde Coletiva II	Cuidados em Domicílio
Fisiologia	Educação em Saúde I	Gestão em Enfermagem na Unidade Básica
Comunicação e Expressão	Educação em Saúde II	Saúde do Trabalhador
Informática	Práticas Integradas I	Gerontologia
Psicologia do Desenvolvimento	Práticas Integradas II	Gestão em Enfermagem na Unidade Hospitalar
Libras	Práticas Integradas III	Estágio Supervisionado Obrigatório I
	Práticas Integradas IV	Estágio Supervisionado Obrigatório II
	Práticas Integradas V	Monografia
	Práticas Integradas VI	Integração do Estudo Dentro da Enfermagem na Escola e Profissão
	Práticas Integradas VII	Enfermagem Oncológica
	Políticas Públicas em Saúde	Enfermagem em Pacientes Diabéticos e Hipertensos
	Iniciação ao Estudo da Enfermagem	Enfermagem nas Doenças Transmissíveis
	Uso e Abuso de Álcool e Drogas	

Fonte: PPC Enfermagem, 2014.

Através deste enfoque espera-se que a adaptação do futuro profissional egresso do Curso de Enfermagem da FAFRAM/FE esteja apto a atender às exigências do contexto atual de saúde e às tendências futuras em médio prazo, mostrando-se capaz de atuar satisfatoriamente em sua função, e como agente transformador, principalmente.

Acredita-se que novos conceitos irão permeando todo o processo no contexto teórico e prático de aplicabilidade do conhecimento adquirido e na própria aceitação das mudanças que requerem estudos e consciência da sua importância num efetivo programa curricular de ação integrada.

A estrutura proposta e a modalidade de abordagem estabelecida vem de encontro a perspectiva de “privilegiar a formação do bacharel em Enfermagem com senso crítico e reflexivo aliado as competências técnico-científico-ético-político e social”, segundo estabelecido nas Diretrizes Curriculares (MEC, 2009). Abrindo ainda uma perspectiva, ao aluno, de poder interagir e estudar assuntos de seu interesse próprio para uma formação mais diversificada dentro das suas aptidões, integrando-se na área ou subárea do conhecimento/exercício da Enfermagem que lhe despertar maior interesse profissional.

Para que isso seja possível, o aluno será incentivado a participar de disciplinas em outros cursos da instituição, com ênfase na capacitação para lidar com a diversidade das pessoas, seja no âmbito da etnia, da sexualidade, ou das deficiências, visando a habilidade para promoção da inclusão social, não somente no que tange a eliminação de barreiras físicas, mas buscando a sensibilização desse acadêmico, formando-o enquanto um agente multiplicador da epistemologia da inclusão no que diz respeito a saúde.

4.3.8 Matriz Curricular

CÓD.	DISCIPLINAS 1ºSEMESTRE	TEO	PRA	TL	CH
1952	Anatomia humana I	2	2	4	72
1953	História e teoria de enfermagem	2		2	36
213	Bioquímica	4		4	72
800	Comunicação e expressão	2		2	36
1954	Biologia celular, histologia e embriologia	2	2	4	72
221	Microbiologia	2	2	4	72
TOTA		14	6	20	360

CÓD.	DISCIPLINAS 2ºSEMESTRE	TEO	PRA	TL	CH
1976	Anatomia humana II	1	1	2	36
1977	Fisiologia	3	3	6	108
1398	Ética e bioética	1	1	2	36
1978	Iniciação ao estudo de Enfermagem	1	1	2	36
232	Parasitologia	1	1	2	36
1979	Metodologia científica I	1	1	2	36
227	Imunologia	1	1	2	36
12	Informática	1	1	2	36
1980	Praticas integradas I	1	1	2	36
TOTAL		11	11	22	396

CÓD.	DISCIPLINAS 3ºSEMESTRE	TEO	PRA	TL	CH
351	Sociologia	1	1	2	36
2029	Políticas públicas em saúde	1	1	2	36
784	Genética e evolução	1	1	2	36
2030	Patologia Geral e Aplicada	2	2	4	72
2031	Saúde ambiental e ecologia	1	1	2	36
2032	Semiologia e semiotécnica I	2	2	4	72
1308	Antropologia	1	1	2	36
2033	Educação em saúde I	1	1	2	36
2034	Práticas Integradas II	1	1	2	36
TOTAL		11	11	22	396

CÓD.	DISCIPLINAS 4ºSEMESTRE	TEO	PRA	TL	CH
2049	Farmacologia	2	2	4	72
168	Psicologia do desenvolvimento	1	1	2	36
2050	Nutrição e dietoterapia	2	2	4	72
2051	Semiologia e semiotécnica II	2	2	4	72
398	Bioestatística	1	1	2	36
2052	Instrumentos e técnicas básicas da	1	1	2	36
2053	Epidemiologia	1	1	2	36
2054	Práticas integradas III	1	1	2	36
TOTAL		11	11	22	396

CÓD.	DISCIPLINAS 5ºSEMESTRE	TEO	PRA	TL	CH
2077	Enfermagem em saúde coletiva I	2	2	4	72
2075	Enfermagem em saúde mental I	2	2	4	72
2077	Educação em Saúde II	1	1	2	36
2078	Enfermagem na saúde da criança e	2	2	4	72
2079	Enfermagem na saúde do adulto e idoso I	2	2	4	72
2080	Legislação em Enfermagem	1	1	2	36
2081	Práticas integradas IV	1	1	2	36
TOTAL		11	11	22	396

CÓD.	DISCIPLINAS 6ºSEMESTRE	TEO	PRA	TL	CH
2079	Enfermagem em saúde coletiva II	2	2	4	72
2098	Enfermagem em saúde mental II	2	2	4	72
2099	Empreendedorismo e gestão de qualidade	2	2	4	72
2100	Enfermagem na saúde da criança e	2	2	4	72
2101	Enfermagem na saúde do adulto e idoso II	2	2	4	72
2102	Práticas Integradas V	1	1	2	36
TOTAL		11	11	22	396

CÓD.	DISCIPLINAS 7ºSEMESTRE	TEO	PRA	TL	CH
	Enfermagem em Urgência e emergência I	2	2	4	72
	Cuidados em domicílio	1	1	2	36
	Enfermagem em saúde da mulher I	2	2	4	72
	Psicologia aplicada à Enfermagem	2	2	4	72
	Gestão em Enfermagem na unidade básica	2	2	4	72
	Metodologia Científica II	1	1	2	36
	Práticas integradas VI	1	1	2	36
TOTAL		11	11	22	396

CÓD.	DISCIPLINAS 8ºSEMESTRE	TEO	PRA	TL	CH
	Urgência e emergência II	2	2	4	72
	Gerontologia	1	1	2	36
	Enfermagem em saúde da mulher II	2	2	4	72
	Gestão em Enfermagem na unidade Hospitalar	2	2	4	72
	Saúde do Trabalhador	2	2	4	36
	Optativa I	1	1	2	36
	Práticas integradas VII	1	1	2	36
TOTAL		11	11	22	396

CÓD.	DISCIPLINAS 9ºSEMESTRE	TEO	PRA	TL	CH
	Estágio Supervisionado Obrigatório		20	20	360
	Optativa II	2	2	4	72
	Monografia	2		2	36
TOTAL		4	22	26	468

CÓD.	DISCIPLINAS 10ºSEMESTRE	TEO	PRA	TL	CH
	Estágio Supervisionado Obrigatório		20	20	360
TOTAL			20	20	360

TEO: Conteúdo Teórico

PRA:

Conteúdo Prático

TL: Total letivo oferecido semanalmente

CH: Carga Horária

CÓD.	DISCIPLINAS OPTATIVAS	TEO	PRA	TL	CH
	Libras	2		2	36
	Integração do estudo dentro da enfermagem na escola e profissão	2		2	36
	Uso e abuso de álcool e drogas	4		4	72
	Enfermagem oncológica	4		4	72
	Enfermagem em pacientes diabéticos e hipertensos	4		4	72
	Enfermagem nas doenças transmissíveis.	4		4	72

QUADRO RESUMO DA CARGA HORÁRIA MÍNIMA DO CURSO DE ENFERMAGEM

DISCIPLINAS/ATIVIDADES	HORAS TOTAIS
Disciplinas regulares	2.844
Disciplinas optativas	108
Atividades complementares	252
Práticas Integradas	252
Trabalho de Graduação (Monografia)	36
Estágio Supervisionado Obrigatório	720
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	4.212

4.3.9 Ementários e Bibliografia

DISCIPLINAS DO 1º SEMESTRE

Anatomia Humana I

Biologia Celular, Histologia e Embriologia

Bioquímica

Comunicação e expressão

História e teorias de Enfermagem

Microbiologia

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Anatomia Humana I		Turno: Noturno	Semestre: Primeiro (1º)
Professor: Dra. Aline Gomes de Campos	Ano letivo:	Carga Horária: 72 horas aula	Total semanal: 04 horas aula

Ementa:

Descrição da morfologia do corpo humano. Estudo macroscópico e inter-relação entre órgãos e sistemas. Nomenclatura anatômica, anatomia do sistema locomotor (ósseo e muscular), sistema cardiovascular, respiratório e órgãos do sentidos.

Objetivos:

Compreender a estrutura do corpo bem como sua parte funcional, de uma forma que o acadêmico seja capaz de conceituar, descrever, caracterizar e reconhecer cada uma delas, as quais servirão de base para outras disciplinas.

Conteúdo Programático:

- 1 Introdução à anatomia. Histórico. Regiões e cavidades do corpo. Nomenclatura anatômica, eixos e planos do corpo humano – terminologia anatômica e conceitos básicos em anatomia;
2. Formação e construção do corpo humano: metameria, antimeria, paquimeria.
3. Homologia e analogia. Conceito de normal, variação anatômica e anomalia.
4. Introdução ao Sistema Locomotor. Osteologia: Generalidades sobre ossos e cartilagens. O esqueleto humano. Descrição de funções, estruturas anatômicas e posicionamento e importância do conhecimento das estruturas para o enfermeiro.
5. Artrologia: Generalidades sobre juntas e movimentos articulares. Descrição de funções, estruturas anatômicas e posicionamento e importância do conhecimento das estruturas para o enfermeiro.
6. Miologia. Generalidades sobre músculos e anexos. Descrição de funções,

estruturas anatômicas e posicionamento e importância do conhecimento das estruturas para o enfermeiro.

7. Sistema Cardiovascular. Pericárdio e Coração: Morfologia geral. Vasos Sanguíneos e Linfáticos: Generalidades e distribuição geral. Descrição de funções, estruturas anatômicas e posicionamento e importância do conhecimento das estruturas para o enfermeiro.

8. Sistema Respiratório Conceito e divisão. Morfologia geral das vias aeríferas. Pleuras e pulmões. O diafragma. Descrição de funções, estruturas anatômicas e posicionamento e importância do conhecimento das estruturas para o enfermeiro.

9. Órgãos dos sentidos. Olho e orelha. Generalidades. Descrição de funções, estruturas anatômicas e posicionamento e importância do conhecimento das estruturas para o enfermeiro.

Bibliografia Básica

TORTORA, G. J. ; GRABOWISKI, S. R. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

GRAAF, K. M. V. Anatomia Humana. 6 ed. Barueri: Manole, 2013.

PAULSEN, F.; WASCHKE, J. Sobotta: Atlas de anatomia humana: órgãos internos. 23.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 264p.

PAULSEN, F.; WASCHKE, J. Sobotta: Atlas de anatomia humana: anatomia geral e sistema muscular. 23.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 406p.

PAULSEN, F.; WASCHKE, J. Sobotta: Atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e neuroanatomia. 23.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 376p.

PAULSEN, F.; WASCHKE, J.. Sobotta: Atlas de anatomia humana: quadros de músculos, articulações e nervos. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 76p.

KOPF-MAIER, Petra. Wolf-Heidegger: Atlas de anatomia humana: anatomia geral, paredes do tronco, membros superior e inferior. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 352p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DANGELO, J. G. ; FATTINI, C. A. Anatomia básica dos sistemas orgânicos.

2.ed. .Rio de Janeiro: Atheneu, 2009.

MENESES, M.S. Neuroanatomia aplicada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015

MACHADO, A B. M. Neuroanatomia Funcional. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana. 2 ed. Porto Alegre: Artmed ,2011.

LIPPERT, H. et al. Anatomia: texto e atlas. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 451p.

KAWAMOTO, Emilia Emi. Anatomia e fisiologia humana. 3.ed. São Paulo: E.P.U, 2009. 189p.

ZUIDEMA, George D. Atlas de anatomia funcional humana. 4.ed. Porto Alegre: Instituto Piaget, 1997. 204p.

MARTIN, J.H. Neuroanatomia aplicada: texto e atlas. 4.ed.Porto Alegre: AMGH, 2013

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Biologia Celular, Histologia e Embriologia		Turno: Noturno	Semestre: Primeiro (1º)
Professor: Dr. Marcelo dos Santos Fernandes e MsC. Sérgio R. Macedo Chicote	Ano letivo:	Carga Horária: 72	Total semanal: 04

Ementa:

A disciplina de Citologia, Histologia e Embriologia propõe aos alunos noções fundamentais de citologia: Células eucariontes; Citoplasma (citoesqueleto, centríolos, ribossomas, retículo endoplasmático complexo golgiense, lisossomas, peroxissomas, plastídeos, mitocôndrias); Membrana plasmática; Núcleo interfásico e ciclo celular; Estudo dos tecidos, suas características e funções, bem como sua microscopia; Introdução ao estudo da Embriologia: Embriogênese, vida embrionária e fetal. Estudo da Histologia: histogênese, histofisiologia dos tecidos (epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso) e hematopoiético, assim aprimorando o conhecimento dos sistemas: circulatório, imunitário, digestório, reprodutor, respiratório, endócrino e globo ocular.

Objetivos:

Caracterizar a célula quanto à morfologia e à fisiologia de seus constituintes. Identificar e descrever as estruturas da célula responsáveis pelas atividades de divisão, comunicação, síntese, secreção, digestão, produção de energia e movimentos

Reconhecer histologicamente os diversos tecidos que constituem os diferentes órgãos do corpo, bem como suas funções específicas;

Identificar, na prática, a constituição histológica e citológica de órgãos e sistemas, utilizando a microscopia;

Utilizar linguagem e terminologias próprias que possibilitem a descrição e compreensão das estruturas microscópicas dos tecidos e células, facilitando suas relações interdisciplinares.

Proporcionar uma visão geral do desenvolvimento embrionário e da formação dos órgãos e sistemas que constituem o organismo humano.

Conteúdo Programático:

Biologia celular

UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA CÉLULA

Conceito de célula e características gerais

Paralelo entre células Procariontes e Eucariontes.

UNIDADE 2 - CÉLULA EUCARIONTE

Membrana Plasmática e Digestão intracelular. Estrutura da membrana plasmática

Permeabilidade celular: Transportes através da membrana (Passivo, ativo, impulsionado por gradientes iônicos)

Endocitose: Fagocitose e Pinocitose Lisossomas: origem, tipos e funções

Comunicação celular: Ligantes e receptores, tipos de comunicação Bases moleculares do citoesqueleto e dos movimentos celulares.

Microfilamentos de Actina, Miosina e outras Proteínas contráteis – Biologia molecular do músculo estriado.

Microtúbulos: Centríolos ;Proteínas motoras; Filamentos intermediários Organelas celulares envolvidas na síntese de macromoléculas.

Ribossomas e Poliribossomas – Síntese de proteínas

Retículo endoplasmático – estrutura, tipos e respectivas funções. Complexo Golgiense – estrutura e funções.

Peroxisomas; Bioenergética e Metabolismo

Mitocôndria – estrutura, composição química, origem e etapas do processo de respiração celular.

Núcleo; Envoltório nuclear

Cromatina – Cromossomas; Nucléolo

Nucleoplasma ,Ciclo célula, Fases do ciclo celular, Mitose

Histologia

1. Histologia do Tecido Epitelial

1.1-Células epiteliais – características morfológicas 1.2-Epitélios de revestimento

1.2.1- Classificação

1.2.2- Histofisiologia

1.3- Epitélios glandulares

1.3.1- Classificação

1.3.2- Histofisiologia

1.4- Epitélios especiais

1.5- Histogênese

1. Histologia do Tecido Conjuntivo 2.1- Generalidades

2.2- Células conjuntivas

2.3- Fibras conjuntivas

2.4- Substância fundamental amorfa

2.5- Tipos de tecidos conjuntivos

2.6- Histogênese

2.7- Histofisiologia

2. Histologia do Tecido Adiposo 3.1- Generalidade

3.2- Histogênese

3.3- Tecido adiposo unilocular 3.4- Tecido adiposo multilocular

3. Histologia do Tecido Cartilaginoso 4.1- Classificação

4.2- Cartilagem hialina

4.3- Cartilagem elástica

4.4- Cartilagem fibrosa

4.5- Histogênese

4.6- Histofisiologia

4. Histologia do Tecido Ósseo

5.1- Generalidades

5.2- Estrutura do tecido ósseo

5.3- Tipos de tecido ósseo

5.4- Histogênese – ossificação intramembranosa e endocondral

5.5- Histofisiologia

5. Histologia do Sangue

6.1- Generalidades

6.2- Plasma sanguíneo

6.3- Células do sangue

6.4- Hematopoiese

6.5- Histofisiologia

6. Histologia do Tecido Muscular

7.1- Generalidades

7.2- Fibras musculares

7.3- Tipos de tecido muscular

7.4- Histogênese

7.5- Histofisiologia

7. Histologia do Tecido Nervoso

8.1- Neurônios

8.2- Fibra nervosa

8.3- Terminações nervosas

8.4- Histogênese

8.5- Histofisiologia

Embriologia

Introdução ao estudo da Embriologia. Gametogênese

Útero, tubas uterinas, ovários

Fecundação, transporte, clivagens Blastogênese, implantação, gastrulação

Neurulação, somitos, celoma intra-embriônico Organogênese

Período fetal

Anexos embrionários Malformações congênitas

Embriologia dos diferentes tecidos e sistemas

Sistema Tegumentar

Sistema Muscular

Sistema Ósseo

Sistema Cardiovascular

Sistema Linfático

Sistema Digestório

Sistema Respiratório

Sistema Urogenital

Sistema Nervoso

Órgãos dos Sentidos

Sistema Endócrino

Bibliografia Básica

DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. ; POZIO, R. Biologia Celular e Molecular. 16 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 7.ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2012.

CARVALHO, H. F. et al. A célula. 2 ed. São Paulo: Manole, 2007

MOORE, K.L. Embriologia básica. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008

Bibliografia Complementar

CHANDAR, Nalini. *Biologia celular e molecular*. Porto Alegre: Artmed, 2011. 236p.

GARCIA, S. M. L. *Embriologia*. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 651p.

DE ROBERTIS JR., E.D.P. *Bases de biologia celular e molecular*. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 418p.

LANDOWNE, David. *Fisiologia celular*. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2007. 154p.

LODISH, Harvey. *Biologia celular e molecular*. 4.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2002. 1084p.

PIRES, C. E. B. M.; ALMEIDA, L. M. *Biologia Celular: Estrutura e Organização Molecular*. São Paulo: Érica, 2014

BRUCE, A. *Biologia molecular da celula*. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010

ALMEIDA, J. M. *Embriologia veterinária comparada*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 176p.

BERKALOFF, André et al. *Biologia e fisiologia celular*. Trad. de Nícia Dulce Wnedell Magalhães. São Paulo: Edgard Blucher, 1975. 287p.

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Bioquímica	Turno: Noturno	Semestre: Primeiro (1º)	
Professor: MsC. Murilo R. Barbosa de Freitas	Ano letivo:	Carga Horária: 72 horas aula	Total semanal: 04 horas aula

Ementa:

Estudo dos processos metabólicos celulares e suas reações anabólicas e catabólicas. Estudo das principais biomoléculas (lipídeos, carboidratos, proteínas, enzimas e nucleotídeos) e aplicações clínicas. Equilíbrio ácido base e sua aplicação clínica (gasometria).

Objetivos:

Reconhecer os princípios básicos da bioquímica celular que será base da compreensão de outras disciplinas como fisiologia, citologia, farmacologia, entre outras. Relacionar conceitos teóricos com a aplicação clínica dos conhecimentos. Identificação das estruturas químicas das principais biomoléculas e as vias metabólicas do corpo humano. Ter o conhecimento e aplicação clínica da bioquímica.

Conteúdo Programático:

Introdução à bioquímica: conceitos celulares, química orgânica, grupos funcionais, tipos de ligação química, princípios de termodinâmica, interações hidrofóbicas e hidrofílicas.

Lipídeos: estrutura de ácidos graxos, triglicerídeos, fosfolipídios. Formação de micelas e bicamada lipídica das membranas celulares. Principais lipídeos de importância clínica (quilomícrons, HDL, LDL, VLDL, hormônios).

Carboidratos: classificação, estrutura, isomeria, monossacarídeos, dissacarídeos, oligossacarídeos e polissacarídeos, ligação glicosídica. Síntese e degradação do glicogênio. Tipos de diabetes e características.

Nucleotídeos: estrutura e composição do DNA e RNA. Expressão da informação gênica (transcrição, tradução e replicação).

Aminoácidos e Proteínas: estrutura básica, carbono quiral, isomeria, propriedades das proteínas (estrutura primária, secundária e terciária). Principais proteínas de importância clínica.

Enzimologia: princípios das reações químicas, cinética das reações, variação da energia de Gibbs, reações endergônicas e exergônicas, introdução dos conceitos para a compreensão das vias metabólicas. Principais enzimas de

importância clínica.

Oxidações Biológicas: Glicólise, Ciclo do Ácido Cítrico, Cadeia Respiratória, Fosforilação Oxidativa.

Degradação de ácidos graxos: formação do AcetilCoa para geração de ATP e energia.

Soluções tampão: pH fisiológico, alcalose e acidose (metabólica, respiratória e compensação), gasometria.

Bibliografia Básica

CAMPBELL, Mary K.; FARRELL, Shawn. Bioquímica: bioquímica metabólica. 5.ed. São Paulo: Thomson Learning, 2008. 845p.

LEHNINGER, A et al. Princípios de bioquímica. 3ª ed. Porto Alegre: Sarvier, 2011.

MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. Bioquímica básica. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

CAMPBELL, M.K.; FARRELL, S.O. Bioquímica: biologia molecular. 5.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2007. 509p

Bibliografia Complementar

STRYER, L. Bioquímica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

VOET, D. Fundamentos de bioquímica. Porto Alegre: Artmed, 2000. 931p.

UCKO, David A. Química para as ciências da saúde: uma introdução a química geral, orgânica e biológica. Trad. de José Roberto Giglio. São Paulo: Manole, 1992. 646p.

VOET, D.; VOET, J.G. Bioquímica. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012

DEVLIN, T. M. et al. Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas. 4ª ed. São Paulo: Edgar Blucher, 2011.

GAW, Allan et al. Bioquímica clínica. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 188p.

HARVEY, R. A. Bioquímica. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina:

Comunicação e Expressão

Turno:

Noturno

Semestre:

Primeiro (1º)

Professor: Esp. Adriana

Teixeira Osório Maciel

Ano letivo:**Carga Horária:**

36 horas aula

Total semanal:

02 horas aula

Ementa:

Elementos básicos da comunicação. Mensagem, canal, meio e veículo. Fatores que afetam a comunicação. O direito do cliente a comunicação e a informação como forma de garantir participação social e cidadania. Comunicação verbal e não verbal. Canais de comunicação com o cliente para a sistematização do seu cuidado: Entrevista. Comunicação escrita na sistematização do processo de trabalho de enfermagem e na administração de unidades específicas dos serviços de saúde. O texto em suas múltiplas formas e funções: leitura e redação. Reflexão sobre questões da língua e de linguagem em uma proposta discursiva, a partir da leitura e interpretação de diferentes tipos de textos. Aspectos da Língua Portuguesa referentes à recepção e à produção de diferentes tipos de textos.

Objetivos:

Ler e produzir textos, analisando as tipologias textuais e as características determinantes da textualidade. Interpretar textos e escrever textos nas regras e linguagem técnica da profissão.

Conteúdo Programático:**UNIDADE 1 - ASPECTOS TEXTUAIS**

- Organização e estrutura do texto e do parágrafo
- Recepção e escrita de diferentes tipos de texto
- Elementos visuais e textuais: títulos, subtítulos, figuras, legendas
- Parágrafo inicial

UNIDADE 2 - COMPREENSÃO DO ARGUMENTO VEICULADO NO TEXTO

- Apresentação da ideia global, das ideias principais e secundárias e da articulação entre elas.

UNIDADE 3 - ORGANIZAÇÃO DE IDÉIAS

- Fatores de textualidade
- Operadores argumentativos;
- Elementos de coesão e da coerência;

- Modalizadores
 - Os elementos linguísticos utilizados para veicular funções da linguagem
- UNIDADE 4 - *LEITURA CRÍTICA*
- Estrutura do discurso
 - Fonte de informações
 - Posições assumidas pelo autor e /ou outros pesquisadores citados no texto
 - Fontes de informações projetadas no texto
 - Inferências.
 - Implícitos e pressupostos textuais.

Bibliografia Básica

BLIKSTEIN, I. Técnicas de Comunicação Escrita. São Paulo: Contexto, 2016

CHALHUB, S. Funções da linguagem. 12ª ed. São Paulo: Ática, 2006.

GOLD, M.. Redação empresarial: escrevendo com sucesso na era da globalização. 3.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005

LÉON, C. B.de et al. Comunicação e expressão. Curitiba: Intersaberes, 2013.

ABREU, Antonio Suárez. Curso de redação. 11.ed. São Paulo: Ática, 2000. 144.

ASSUMPCÃO, M.E.O.O.; BOCCHINI, M.O. Para escrever bem. 2.ed.São Paulo: Manole, 2006

GARCIA, Othon M.. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. . 7.ed.. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1978. 522p.

Bibliografia Complementar

PINKER , S. Guia de Escrita Como conceber um texto com clareza precisão e elegância. São Paulo: Contexto, 2016.

FARACO, C. A.; MANDRYK, D. Língua portuguesa: prática de redação para estudantes universitários. 12ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

PEREIRA, M. G. como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2011.

BLIKSTEIN, I. Técnicas de comunicação escrita. 22. ed. São Paulo: Ática, 2006.

GOLDSTEIN; N. LOUZADA; M. S. ; IVAMOTO; R. O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade. São Paulo: Ática, 2009.

HARTMANN, S. H. G. ; SANTAROSA, S. D. Práticas de escrita para o letramento no ensino superior. Curitiba: Ibpex, 2011.

BOAVENTURA, Edivaldo M.. Como ordenar as idéias. 8.ed. São Paulo: Ática, 2001. 59p.

KLEIMAN, Angela. Oficina de leitura: teoria & prática. 10.ed. Campinas: Pontes, 2004. 102p.

SERAFINI, M. T. Como escrever textos. 11. São Paulo: Globo, 2003. 221p.

Periódicos

Texto & Contexto – Enfermagem. Florianópolis.

SIBRACEn – Simpósio Brasileiro de Comunicação em Enfermagem (anais).

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: História e Teoria de Enfermagem	Turno: Noturno	Semestre: Primeiro (1º)	
Professor: Dra. Gabriela Carrion Degrande Moreira	Ano letivo:	Carga Horária: 36 horas aula	Total semanal: 02 horas aula

Ementa:

Estudo da enfermagem atual a partir de suas origens. História e evolução da Enfermagem no Mundo e no Brasil: Injunções sociais, econômicas e políticas. Fases evolutivas da enfermagem. Reflexões sobre a fundamentação do processo de cuidar, evolução científica da enfermagem, e as áreas de atuação do Enfermeiro no contexto da saúde. Tendências e problemática atual.

Objetivos:

Possibilitar ao acadêmico um processo crítico e reflexivo sobre a Enfermagem desde os seus primórdios até o seu desenvolvimento como profissão, num contexto político, socioeconômico e cultural; Reconhecer as teorias de enfermagem como elemento importante para a prática de enfermagem; Conhecer os pressupostos teóricos de Wanda Horta e a teoria das necessidades humanas básicas.

Conteúdo Programático:

Unidade I: *Origens da Enfermagem*

A função da história: porque conhecer a história da profissão O cuidado dos enfermos nas civilizações antigas

O cuidado aos doentes e desvalidos no período da Unidade Cristã: diáconos, abadessas, expedições militares

A decadência da enfermagem.

Unidade II: *A Enfermagem e seu marco inicial como profissão*

O advento da razão e da ciência: o iluminismo

O modelo Nightingale: a enfermagem científica

A Teoria Ambientalista de Florence Nightingale

A Escola de Enfermagem Nightingale

A difusão do sistema Nightingale no mundo Unidade

III: *Enfermagem no Brasil*

Primeiros hospitais

As Santas Casas de Misericórdia

Anna Nery

Unidade IV: *A Enfermagem Psiquiátrica no Brasil*

Primeiras escolas para a formação de pessoal para a enfermagem

Escola de Enfermagem Alfredo Pinto

Unidade V: *Enfermagem no Brasil no século XX*

Saúde Pública no Brasil: Osvaldo Cruz, Carlos Chagas e a Missão Parsons

Escola de Enfermagem Anna Nery

Unidade VI: *As tradições da Enfermagem:*

o broche, a lâmpada, a touca, o uniforme

Unidade VII: *A Enfermagem contemporânea*

Unidade VIII: *Processo de Enfermagem segundo Wanda Horta*

Histórico de Enfermagem

Diagnóstico de Enfermagem

Planejamento de Enfermagem

Prescrição de Enfermagem

Avaliação

Unidade IX: *Registro em Enfermagem*

Instrumentalização para registrar em enfermagem

Unidade X: *Consulta de Enfermagem*

História da Consulta de Enfermagem

Conceito

Estrutura da atividade

Unidade XI: *Visita Domiciliar*

Conceito e Objetivos

Vantagens e desvantagens

Metodologia para o desenvolvimento de visitas domiciliares

Internação domiciliar

Bibliografia Básica

OGUISSO, T; CIANCARULLO, TI. *Trajatória Histórica da Enfermagem*. São Paulo: Manole, 2014

OGUISSO, T. *Legislação de Enfermagem e Saúde: Histórico e Atualidades*. Barueri: Manole, 2015

OGUISSO, T. *Trajatória histórica da enfermagem*. Barueri: manole, 2014

SANTOS, Elaine Franco dos . et al. *Legislação em Enfermagem: atos*

normativos do exercício e do ensino de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2006.

GEOVANINI, Telma et al. História da enfermagem. 3.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

Bibliografia Complementar

OGUISSO, T. Pesquisa em história da enfermagem. Barueri: manoele, 2011

HORTA, W. A. Processo de enfermagem. São Paulo: EPU, 1979.

CIANCIARULLO, T. I. Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade da assistência. São Paulo: Atheneu., 2005.

CARPENITO, L.J. Diagnósticos de Enfermagem. Aplicação na prática clínica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

GERMANO, R. M. Educação e ideologia da Enfermagem no Brasil. São Paulo: Cortez, 2007.

NETTINA, S. M. Manual de prática de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Microbiologia	Turno: Noturno	Semestre: Primeiro (1º)	
Professor: Dr. Cleber Jacob Silva de Paula	Ano letivo:	Carga Horária: 72 horas aula	Total semanal: 04 horas aula

Ementa:

A disciplina de Microbiologia e Imunologia abordará as características imunológicas e patogenicidade das bactérias e vírus, o crescimento, a sobrevivência e a morte de microrganismos, bacteriologia e imunologia.

Objetivos:

- . Caracterizar os principais grupos de microrganismos de importância médica e sanitária;
- . Fornecer os fundamentos básicos da microbiologia aplicada às ciências da saúde;
- . Descrever as principais técnicas laboratoriais utilizadas no Laboratório de Microbiologia.

Conteúdo Programático:

UNIDADE I: *Introdução ao estudo da Microbiologia*

1.1. Paralelo entre células procariontes e eucariontes

UNIDADE II: *Bacteriologia*

2.1 Estruturas celulares dos organismos procariontes: bactérias

2.2 Classificação das bactérias de acordo com o tipo de parede celular

2.3 Tipo de bactérias quanto a forma

2.4 Coloração de Gram

2.5 Cultivo de microrganismos

2.6. Nutrição e crescimento bacteriano

2.7. Metabolismo bacteriano

2.8. Genética bacteriana

2.9. Microbiota normal do corpo humano

2.10. Quimioterapia antibacteriana

2.11. Esterilização e Desinfecção

2.12. Descarte de materiais orgânicos

2.13. Bactérias Gram positivas: Staphylococcus sp; Streptococcus sp, Pneumococcus.

- 2.14. Bactérias Gram negativas: E. coli ,Proteus,Salmonella, Shigela, Neisseria
- 2.15. Outras bactérias não coradas pelo método de Gram –Bacilos álcool-ácido-resistentes-microbactérias

UNIDADE III: *Virologia*

- 3.1. Noções gerais sobre vírus: conceito, estrutura, tipos de vírus ,replicação e classificação
- 3.2. Características e exemplos de vírus de DNA –Multiplicação
- 3.3. Características e exemplos de vírus de RNA –Multiplicação
- 3.4. Exemplos de algumas doenças humanas causadas por vírus

UNIDADE IV: *Micologia Básica*

- 4.1. Características gerais; Morfologia; Reprodução; Doenças causadas por fungos.

Bibliografia Básica

ENGELKIRK, P .G.; ENGELKIRK, J.D. Microbiologia para as ciências da saúde. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012.

JAWETZ, E. et al. Microbiologia Médica. 21ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

BLACK, J. G. Microbiologia: fundamentos e perspectivas. 4.ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 829p.

LEVINSON, W; JAWETZ, E. Microbiologia Médica e Imunologia, 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

Bibliografia Complementar

TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. Microbiologia. 6.ed. São Paulo: Artmed, 2000. 827p.

MURRAY, P.et al. Microbiologia médica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

PELCZAR, J. Microbiologia. 2. ed. São Paulo: Mackron Books. 2009. V.1

PELCZAR, J. Microbiologia. 2. ed. São Paulo: Mackron Books. 2009. V.2

AUTO, H. J. de F. Doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro: Eusevier. 2002.

JAWETZ, E. et al. Microbiologia Médica. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

TRABULSI, LR; ALTERTHUM, Microbiologia; 6ª ed. São Paulo: Atheneu ; 2015.

DISCIPLINAS DO 2º SEMESTRE

Anatomia Humana II

Ética e bioética

Fisiologia

Imunologia

Informática

Iniciação ao estudo de Enfermagem

Metodologia científica I

Parasitologia

Práticas integradas I

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Anatomia Humana II	Turno: Noturno	Semestre: Segundo (2º)	
Professor: Dra. Aline Gomes de Campos	Ano letivo:	Carga Horária: 36 horas aula	Total semanal: 02 horas aula

Ementa:

Ensino das Bases Anatômicas em maior complexidade. Macroscopia da anatomia humana. Sistemas e aparelhos: Sistema nervoso, digestório, urinário, reprodutor masculino e feminino, tegumentar e endócrino.

Objetivos:

Compreender a estrutura do corpo bem como sua parte funcional, de uma forma que o acadêmico seja capaz de conceituar, descrever, caracterizar e reconhecer cada uma delas, as quais servirão de base para outras disciplinas.

Conteúdo Programático:

1. Sistema Nervoso Central e Periférico: Generalidades do Sistema Nervoso Central. Meninges, líquido cerebrospinal e irrigação do Sistema Nervoso Central. Vias Aferentes e Eferentes. Descrição de funções, estruturas anatômicas e posicionamento e importância do conhecimento das estruturas para o enfermeiro.
2. Sistema Nervoso Autônomo: Generalidades. Descrição de funções, estruturas anatômicas e posicionamento e importância do conhecimento das estruturas para o enfermeiro.
3. Sistema Digestório. Conceito e divisão: Morfologia geral dos órgãos do sistema. Descrição de funções, estruturas anatômicas e posicionamento e importância do conhecimento das estruturas para o enfermeiro.
4. Anexos do tubo digestivo – Glândulas Salivares, Fígado, pâncreas: Morfologia geral. Descrição de funções, estruturas anatômicas e posicionamento e importância do conhecimento das estruturas para o enfermeiro.
5. Sistema Urinário. Conceito e divisão: Morfologia geral dos rins, ureteres, bexiga e uretra. Descrição de funções, estruturas anatômicas e posicionamento e importância do conhecimento das estruturas para o enfermeiro.
6. Sistema Reprodutor: Morfologia geral. Descrição de funções, estruturas anatômicas e posicionamento e importância do conhecimento das estruturas

para o enfermeiro.

7. Sistema Tegumentar . Cúteis e anexos. Descrição de funções, estruturas anatômicas e posicionamento e importância do conhecimento das estruturas para o enfermeiro.

8. Sistema Endócrino. Conceito e morfologia geral das glândulas sem ducto: Pineal, hipófise, tireóide, paratireóides, timo, suprarrenais, pâncreas e gônadas. Descrição de funções, estruturas anatômicas e posicionamento e importância do conhecimento das estruturas para o enfermeiro.

Bibliografia Básica

PAULSEN, F.; WASCHKE, J. Sobotta: Atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e neuroanatomia. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 376p.

PAULSEN, F.; WASCHKE, J.. Sobotta: Atlas de anatomia humana: quadros de músculos, articulações e nervos. 2..ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 76p.

PAULSEN, F.; WASCHKE, J. Sobotta: Atlas de anatomia humana: órgãos internos. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 264p.

GRAAF, K. M. V. Anatomia Humana. 6. ed. Barueri: Manole, 2013.

DANGELO, J. G. & FATTINI, C. A. Anatomia básica dos sistemas orgânicos. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009.

KOPF-MAIER, Petra. Wolf-Heidegger: Atlas de anatomia humana: anatomia geral, paredes do tronco, membros superior e inferior. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 352p.

Bibliografia Complementar

TORTORA, G. J. ; GRABOWISKI, S. R. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

MACHADO, A B. M. Neuroanatomia Funcional. São Paulo: Atheneu, 2010.

MENESES, M.S. Neuroanatomia aplicada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015

LIPPERT, H. et al. Anatomia: texto e atlas. 7^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 451p.

ZUIDEMA, George D. Atlas de anatomia funcional humana. 4. ed. Porto Alegre: Instituto Piaget, 1997. 204p.

NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana. 2. ed. Porto Alegre: Artmed , 2011.

KAWAMOTO, E. E. Anatomia e fisiologia humana. 3.ed. São Paulo: E.P.U., 2009. 189p

SITES:

Atlas 3D on-line MSD. Disponível em: http://www.msdbrazil.com/msdbrazil/hcp/library/corpo_humano_interativo.html

Atlas de anatomia: Disponível em: <http://www.auladeanatomia.com/site/index.php#>

Guia de anatomia humano. Disponível em: <http://guiadeanatomia.com/anatomia.html>

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Ética e Bioética	Turno: Noturno	Semestre: Segundo (2º)	
Professor: MsC. Roberto Inácio Barbosa Filho	Ano letivo:	Carga Horária: 36 horas aula	Total semanal: 02 horas aula

Ementa:

Fundamentos da ética sob o ponto de vista histórico e sistêmico. Reflexão ética sob o agir do profissional de saúde nas diferentes situações humanas em confronto entre vida e saúde, morte e doença. Olhar crítico da realidade. Princípios e objetivos da Bioética. Estudo dos diversos aspectos da ética e deontologia de enfermagem, enfocando o compromisso e a postura profissional e as relações enfermeiro-paciente. Reflexão sobre os aspectos éticos envolvidos nas questões relativas a privacidade, confidencialidade, aborto, eutanásia, problemas de início e final da vida, alocação de recursos, respeito à pessoa, respeito às diferenças étnicas, culturais, raciais, às pessoas com deficiência, tomada de decisões e pesquisas em seres humanos.

Objetivos:

- Discutir a gênese, o desenvolvimento e o paradigma principalista da bioética: autonomia, justiça, beneficência e não-maleficência;
- Refletir sobre as questões bioéticas no que diz respeito à saúde e a vida humana;
- Desenvolver a postura ética promovendo o aperfeiçoamento profissional e estimulando o aluno à reflexão ético-moral frente às questões que envolvem o exercício da enfermagem;
- Conhecer e analisar a legislação que rege o exercício profissional e os aspectos éticos da enfermagem.

Conteúdo Programático:

1- Ética, Bioética e Deontologia em enfermagem:

- 1.1- Conceitos de ética, moral e deontologia;
- 1.2- Compromisso e postura profissional do enfermeiro na equipe de saúde;
- 1.3- Direitos do paciente e sigilo profissional;
- 1.4- Princípios Éticos que regem a atuação dos profissionais de enfermagem.

1.5- Atuação dos órgãos disciplinadores, organizadores e reivindicatórios;

1.5- A Bioética e seus princípios.

2- Situações práticas e dilemas ético-legais:

2.1- Ciência x vida humana;

2.2- Sigilo profissional e o dever de dizer a verdade;

2.3- Temas de implicação ética relativos a: aborto, eutanásia, transplantes, clonagem, reprodução, morte e outros discutidos na atualidade ;

2.4- Pesquisa em Saúde: condutas a serem observadas e legislação em vigor.

3- Legislação aplicada à Enfermagem:

3.1- Lei do Exercício Profissional de Enfermagem;

3.2- Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem;

3.3- Responsabilidade legal do enfermeiro:

3.3.1- Responsabilidade civil;

3.3.2- Responsabilidade penal;

3.3.3- Relação perante o Código de Defesa do Consumidor.

Bibliografia Básica

MOREIRA, NCS; Legislação Profissional em Saúde : Conceitos e Aspectos Éticos - Serie Eixos. São Paulo: Saraiva; 2014.

NALINI, José Renato. Ética geral e profissional. 8. ed. RIO de Janeiro: RT, 2011.

CARDELLA, Haroldo Paranhos. Ética profissional: simplificado. São Paulo: Saraiva,

SPINOZA, Benedictus. Ética. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

Bibliografia Complementar

GELAIN, I. A ética, a bioética e os profissionais de enfermagem. 4. ed. São Paulo: EPU, 2010

MALAGUTTI, W. Bioética e Enfermagem : Controvérsias Desafios e Conquistas; Rio de Janeiro: Rubio; 2007.

OGUISSO, T.; ZOBOLI, E.L.C.P. Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. Barueri: Manole, 2006.

FONTINELE JÚNIOR, Klinger. Ética e bioética em enfermagem. 3ª ed. Goiânia:

AB, 2007.

DURKHEIM, E. Ética e sociologia da moral. São Paulo: Landy; 2003.

MALAGUTTI, William. Bioética e enfermagem: controvérsias, desafios e conquistas. Rio de Janeiro: Rubio, 2007.

PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C.P. Problemas atuais de bioética. 10ª ed. São Paulo: Centro Univer. São Camilo, 2012

Artigos

Carvalho V. Ética e valores na prática profissional em saúde: considerações filosóficas, pedagógicas e políticas. **Rev Esc Enferm USP** 2011; 45(Esp. 2): 1797-802.

Mascarenhas NB, Rosa DOS. Bioética e formação do enfermeiro: uma interface necessária. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2010 Abr-Jun; 19(2): 366-71.

Silva MV, Figueiredo MLF. Desafios históricos da enfermagem à luz do pensamento bioético. **Rev Bras Enferm**, Brasília 2010 set-out; 63(5): 841-3.

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Fisiologia	Turno: Noturno	Semestre: Segundo (2º)	
Professor: Dr. Marcelo dos Santos Fernandes	Ano letivo:	Carga Horária: 108 horas aula	Total semanal: 06 horas aula

Ementa:

Funções normais de órgãos e sistemas humanos. Princípios físicos do sistema biológico. Processos que controlam e regulam as propriedades importantes dos sistemas vivos, visando a manutenção da homeostasia. Vasos, Veias, Artérias. As trocas fisiológicas e as necessidades humanas. Introduzir e capacitar o aluno no entendimento da Fisiologia Humana, suas aplicações nas diferentes áreas da Saúde.

Objetivos:

A compreensão de que a Fisiologia é o alicerce para o entendimento do funcionamento orgânico humano para os profissionais da saúde. Proporcionar aos acadêmicos uma compreensão sólida de seus princípios e uma visão integral das diferentes funções das células e dos diferentes sistemas orgânicos. Realizar relações entre os sistemas orgânicos destacando os mecanismos integrativos que determinam a homeostasia.

Conteúdo Programático:

A CÉLULA E SUAS FUNÇÕES:

FISIOLOGIA DA MEMBRANA CELULAR, DO NERVO E DO MÚSCULO:

- . Transporte através da membrana celular.
- . Difusão através da membrana celular.
- . Transporte ativo.
- . Potenciais de membrana e potenciais de ação.
- . Potenciais de membrana produzidos por transporte ativo.
- . A bomba eletrogênica de sódio – potássio.
- . Platô em determinados potenciais de ação.
- . Contração do músculo esquelético.
- . Anatomia fisiológica do músculo esquelético.
- . A fibra muscular esquelética.
- . Mecanismo molecular de contração muscular.
- . Características moleculares dos filamentos contráteis.

- . Grau de sobreposição dos filamentos de actina e miosina.
- . Início da contração muscular: acoplamento excitação – contração.
- . Potencial de ação do músculo.
- . Liberação de íons cálcio pelo retículo sarcoplasmático
- . Contração e excitação do músculo liso.

SISTEMA CARDIOVASCULAR:

- . O coração como bomba.
- . Fisiologia do músculo cardíaco.
- . Anatomia fisiológica do músculo cardíaco.
- . Contração do miocárdio.
- . Ciclo cardíaco.
- . Regulação da função cardíaca.
- . Regulação intrínseca – Lei de Frank Starling.
- . Controle do coração pelo sistema neurovegetativo (simpático, parassimpático)
- . Sistema especializado de excitação e condução cardíaca.
- . Nodo sinoatrial, vias internodais, nodo atrioventricular, feixe de His e fibras de Purkinje.
- . Fluxo sanguíneo e pressão hemodinâmica.

SISTEMA RESPIRATÓRIO:

- . Ventilação pulmonar.
- . Volumes e capacidades pulmonares.
- . Volume minuto respiratório, frequência respiratória e volume corrente. tilação alveolar.
- . Princípios físicos das trocas gasosas: difusão de oxigênio e dióxido de carbono através da membrana respiratória.
- . Transporte de oxigênio e dióxido de carbono no sangue e nos líquidos corporais.
- . Regulação da respiração.
- . Centro respiratório.
- . Controle químico da respiração.
- . Sistema quimiorreceptor periférico.

SISTEMA ENDÓCRINO:

- . Eixo hipotálamo-hipófise.

- . Hormônios da Tireóide.
- . Hormônios Córdico supra-renais.
- . Insulina, glucagon e diabetes.
- . Funções reprodutivas e hormonais no homem.
- . Fisiologia feminina antes da gravidez e hormônios femininos.
- . Gravidez e lactação.

SISTEMA NERVOSO:

- . Organização do sistema nervoso.
- . Estrutura geral do sistema nervoso.
- . Sinapses.
- . Mecanismos e circuitos neuronais para o processamento das informações.
- . Funções motoras do tronco cerebral e gânglios da base.
- . Funções corticais e cerebelares das funções motoras.
- . Córtex cerebral e funções intelectuais do cérebro.
- . Funções cerebrais comportamentais: sistema límbico.

SISTEMA RENAL:

- . Formação da urina pelo rim: filtração glomerular, função tubular e depuração plasmática.
- . Fluxo sangüíneo e pressões renais.
- . Filtração glomerular e filtrado glomerular.
- . Reabsorção e secreção nos túbulos.

SISTEMA DIGESTÓRIO

- . Movimento do alimento pelo tubo digestivo.
- . Funções secretoras do tubo digestivo. Digestão e absorção no tubo gastrointestinal.

Bibliografia Básica

GROSSMAN, S; PORTH, CM. Fisiopatologia, 9ª ed. . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

LANDOWNE, David. Fisiologia celular. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2007. 154p.

DOUGLAS, C.R Tratado de fisiologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011

GROSSMAN, Sheila C.; PORTH, Carol Mattson. Porth | Fisiopatologia, 9.ed.. 2016.

EATON, D. C. Fisiologia renal de Vander .8. ed. Porto Alegre : AMGH, 2016.

MOURÃO JUNIOR, C.A. Fisiologia essencial. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2011.

Bibliografia Complementar

AYRES, M. M. Fisiologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BERNE, R. M.; LEVY, M. N. Fisiologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

RUI, C.; ARAÚJO FILHO, Fisiologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009

KAWAMOTO. E.E. Anatomia e fisiologia humana para enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016

DOUGLAS. R. Tratado de fisiologia aplicada às ciências Médicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Tratado de Fisiologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SANTOS, N.C.M.; Anatomia e fisiologia. 2.ed. São Paulo: Erica. 2014.

KAWAMOTO, Emilia Emi. Anatomia e fisiologia humana. 3.ed. São Paulo: E.P.U, 2009. 189p.

SILVERTHORN, D.U. et al. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 957p.

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Imunologia	Turno: Noturno	Semestre: Segundo (2º)	
Professor: MsC. Sérgio R. Macedo Chicote	Ano letivo:	Carga Horária: 36 horas aula	Total semanal: 02 horas aula

Ementa:

Introdução do aluno ao estudo da imunologia básica, com enfoque na interdisciplinaridade entre a Biologia Celular, Histologia, Fisiologia e Patologia; Abordar conceitos básicos e terminologia científica usados em Imunologia, propondo aos alunos noções fundamentais do sistema imune, aprimorando-se do conhecimento e assegurando seu preparo ao mercado de trabalho.

Objetivos:

Proporcionar oportunidades para os acadêmicos, de compreensão do funcionamento do sistema imunológico humano, nas doenças e na saúde;
Desenvolver a capacidade de interpretar resultados laboratoriais confrontando com a patologia do paciente;
Proporcionar aos alunos conhecimentos básicos para desenvolver projetos científicos.

Conteúdo Programático:

Introdução ao estudo da Imunologia Básica Origem da Imunologia
O período da sorologia
O advento da imunologia molecular. Imunogenética e engenharia genética
Anatomia do Sistema Imune Introdução
Tecido Linfóide
Órgãos linfóides primários e secundários
Agregados linfocitários Células do sistema imune
Principais mecanismos de resposta Imune. Antígeno
Conceito Epítopo
Conceito de hapteno
Natureza química dos antígenos
Exigências para exercer a função imunogênica Antígenos de superfície celular
Adjuvantes
Tipos de adjuvantes. Anticorpo
Estrutura das imunoglobulinas Função das imunoglobulinas Classes de

imunoglobulinas

Resposta imune enespecífica e resposta específica Imunidade natural e imunidade adquirida

Resposta primária e resposta secundária Imunidade ativa, passiva e adotiva.

Sistema complemento Histórico

Funções do sistema complemento

Ativação pela via clássica e pela via alternativa

Consequências biológicas da ativação do Sistema complemento.

Hipersensibilidade

Classificação das hipersensibilidades

Hipersensibilidade imediata, citotóxica, por complexos imunes e celular

Dessensibilização.

Imunodeficiência

Estudo da Síndrome da imunodeficiência

Bibliografia Básica

FORTE, WCN. Imunologia do básico ao aplicado; 3. ed. São Paulo: Atheneu; 2015.

ABBAS, A. K. Imunologia celular e molecular. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 580p.

JANEWAY Jr., C.A; TRAVERS, P; WALPORT, M; SHLOMCHIK, M.J. Imunobiologia. 5ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bibliografia Complementar

ROITT, IM; BROSTOFF,J; MALE, D. Imunologia. 6ed. São Paulo. Manole, 2011.

ROITT, Ivan M. et al. Fundamentos de imunologia. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013

BALESTIERI, F.M.P. Imunologia. São Paulo, Manole. 2006.

BIER, SILVA, W. D. MOTA, Imunologia Básica e aplicada, 5ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2003.

PARSLOW, T.G. – Imunologia médica. 10ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2004.

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.. Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico. 3.ed. São Paulo: Elsevier, 2009. 314p.

PLAYFAIR, J.H.L. Imunologia básica: guia ilustrado de conceitos fundamentais. 9.ed. Barueri: Manole. 2013

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Informática	Turno: Noturno	Semestre: Segundo (2º)	
Professor: Dr. Jean Miler Scatena	Ano letivo:	Carga Horária: 36 horas aula	Total semanal: 02 horas aula

Ementa:

Conceitos básicos de Informática, Sistemas de Informação em Saúde, Sistemas Operacionais e banco de dados. Utilização de softwares aplicativos: editores de texto, editor de planilha eletrônica, editor de apresentações. Noções básicas de utilização da internet (browser de navegação, ferramentas de pesquisa). Utilização de *software* específico para a criação de questionários e análise de dados na área de saúde.

Objetivos:

Instrumentalizar o aluno na aquisição do conhecimento básico necessário para a utilização de informática no contexto da saúde.

Fornecer subsídios para a utilização da informática em projetos e pesquisas voltados a área da saúde.

Conteúdo Programático:

1. Introdução à Informática

- Conceitos de Computação
- Processamento de Dados
- Representação da informática

2. Hardware

- Tipos de CPU e Periféricos

3. Tipos de Software

- Sistemas Operacionais e Sistemas Aplicativos

4. Fundamentação Prática

- Uso de internet e formas de pesquisa, intranet, correio eletrônico, edição e apresentações.

5. Banco de Dados em Saúde

- Data SUS, EPI Info e outros.

Aplicação da Informática em Saúde.

Bibliografia Básica

FERREIRA , M. C. Informática aplicada, 2.ed. São Paulo: Érica, 2014

ALVES, W.P. Banco de dados. São Paulo: Érica, 2014

NORTON, Peter. Introdução à informática. São Paulo: Makron Books, 1996.
619p.

Bibliografia Complementar

GUIMARÃES, A. M. Introdução à ciência da computação. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

STAIR, R.M; REYNOLDS, G.W. Princípios de sistemas de informação. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

DATE, C. J. Introdução a sistemas de bancos de dados. 7.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

CAPRON. H.L. Introdução à informática, São Paulo: Pearson, 2004

ELMASRI, R. Sistemas de banco de dados. 4.ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2005. 724p.

SITES:

www.saude.gov.br

www.saude.gov.rs.br

www.datasus.gov.br

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Iniciação ao Estudo de Enfermagem	Turno: Noturno	Semestre: Segundo (2º)	
Professor: Dra. Gabriela C Moreira	Ano letivo:	Carga Horária: 36 horas aula	Total semanal: 02 horas aula

Ementa:

Cuidar e o cuidado em enfermagem. Teorias de Enfermagem. Modelos de Assistência. Processo de Enfermagem.

Objetivos:

Iniciar o graduando ao processo de cuidar em enfermagem; bem como no estudo dos modelos de assistência e no processo de enfermagem.

Conteúdo Programático:

O cuidado e o cuidar em Enfermagem

Modelos assistenciais

Processo de enfermagem

Anamnese e História Clínica e Social Raciocínio Clínico aplicado à Enfermagem

Bibliografia Básica

KAWAMOTO, EE; FORTES, JI. Fundamentos de Enfermagem. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

McEwen, M; Wills, E M. Bases Teóricas de Enfermagem. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

GARCIA, T.R. Integralidade de atenção no sus e sistematização de enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2010

TANNURE, M.C.; PINHEIRO, A.M. SAE: Sistematização da assistência de enfermagem: guia prático. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Bibliografia Complementar

ATKINSON, J.D.;MURRAY, M.E. Fundamentos de Enfermagem: Introdução ao Processo de enfermagem. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2000.

HORTA, W.A. Processo de Enfermagem, São Paulo, EPU, 1979.

SMELTZER, S.C. et al. Brunner e Suddarth: tratado de enfermagem médico-

cirúrgica. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. v.02 1117p.

POTTER, Patricia A. et al. Fundamentos de enfermagem. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 1.391p.

Brunner & Suddarth, Manual de enfermagem médico-cirúrgica, 13.ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2016.

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Metodologia Científica I	Turno: Noturno	Semestre: Segundo (2º)	
Professor: Dra. Maria Amália Brunini	Ano letivo:	Carga Horária: 36 horas aula	Total semanal: 02 horas aula

Ementa:

Fundamentos de metodologia científica. A biblioteca como recurso de informação. Trabalhos acadêmicos: Normas para elaboração e tipos de trabalhos acadêmicos. Métodos e técnicas de Pesquisa. A organização de texto científico (Normas ABNT).

Objetivos:

Geral

Reconhecer a importância do ensino de Metodologia Científica como requisito básico para aquisição de conhecimento e elaboração dos trabalhos acadêmicos.

Específicos

1. Entender o conhecimento científico e desenvolver habilidade de aplicação do método científico na elaboração de trabalhos acadêmicos;
2. Refletir sobre os fundamentos da pesquisa com base no contexto histórico da evolução do conhecimento científico.
3. Diferenciar os vários tipos de trabalhos acadêmicos e conhecer a estrutura básica de alguns.
4. Conhecer as normas básicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para trabalhos acadêmicos.
5. Conhecer as fontes de produção científica e saber buscá-las.
6. Conscientizar o aluno da importância da formação de hábitos de estudo científico que lhes possibilitem o desenvolvimento de uma vida intelectual disciplinada e sistematizada.

Conteúdo Programático:

1. Apresentação de todos os acadêmicos, do professor e informações gerais. Apresentação do Plano de Ensino.
 2. Introdução à metodologia científica: o que é metodologia e ciências; objetivos e função. Conhecimentos. Leitura.
 3. A biblioteca como recurso de informação: Conhecimento da Biblioteca da FAFRAM/FE: organização, acervo e serviços aos usuários.
 4. Tipos/modalidades de trabalhos acadêmicos: caracterização; modalidades: sinopse, resumo, esquema; resenha; fichamento; seminários; publicações científicas (artigo; *papers*; comunicações); relatório. Exercícios.
 5. Diretrizes para elaboração de um seminário: objetivos de um seminário; orientação para preparação do seminário. Elaboração pelos alunos de Seminários.
 6. Relatórios: Elementos que compõe um relatório. Elaboração pelos alunos de relatórios.
 7. A organização de texto científico: Normas básicas da ABNT para trabalhos acadêmicos; citação direta, indireta e citação de citação; referências.
- Observação:** alguns dos tópicos poderão ser supridos ou substituídos de acordo com a disponibilidade de material.

Bibliografia Básica

BRASILEIRO, M.E.; SILVA, L.C.S. Metodologia da pesquisa científica aplicada a enfermagem. Goiânia: AB, 2011. 176p.

LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2012. 225p.

MATIAS, P. J. Manual de metodologia da pesquisa científica. 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2016.

CERVO, Armando Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. São Paulo: Prentice, 2002.

LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia Complementar

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo:

Cortez, 2001.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010

MARTINS, Gilberto de Andrade; LINITZ, Alexandre. Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso. São Paulo, Atlas, 2007

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7.ed. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297p.

BRASILEIRO, M.E.; SILVA, L.C.S. Metodologia da pesquisa científica aplicada a enfermagem. Goiânia: AB, 2011. 176p.

DYNIWICZ, Ana Maria. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes. 2.ed. São Caetano do Sul: Difusão editora, 2009. 206p.

OLIVEIRA, S. L. de. Tratado de metodologia científica. 2.ed. São Paulo: Pioneira, 2004. 320p

RUIZ, J. A. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.181p.

PAULA, Vera Mariza Chaud de. Manual para elaboração e apresentação de monografia. 2. ed. rev. e atual. Ituverava: FE, 2012.122p.

TAFNER, M. A. Metodologia do trabalho acadêmico. Curitiba: Juruá, 2003. 171p.

REVISTAS OU PERIÓDICOS OU SIMILARES

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Normalização da documentação no Brasil**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação. Disponível em: <http://www.abnt.org.br/normalizacao/lista-de-publicacoes/abnt/category/190-normas-publicadas>

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Parasitologia	Turno: Noturno	Semestre: Segundo (2º)	
Professor: MsC. Sérgio R. Macedo Chicote	Ano letivo:	Carga Horária: 36 horas aula	Total semanal: 02 horas aula

Ementa:

Introduzir o aluno no estudo da Parasitologia com enfoque na sistemática, na biologia das várias classes de parasitas e enfocando as noções básicas de epidemiologia das parasitoses humanas. Estudo dos principais parasitas do homem e das doenças por eles causadas, além de conhecimentos para a atuação no campo da saúde pública, prevenção das doenças parasitárias e seu tratamento.

Objetivos:

- . Trabalhar os fundamentos básicos da Parasitologia, caracterizando as famílias parasitárias e os principais representantes de interesse regional, enfatizando suas estreitas relações com os homens;
- . Habilitar o acadêmico no reconhecimento e identificação de espécies de importância médica e sanitária;
- . Capacitar o acadêmico a atuar na promoção à saúde através da educação ambiental e sanitária, baseado nos métodos para evitar a transmissão e proliferação de parasitas, com suporte no conhecimento dos ciclos biológicos.

Conteúdo Programático:

- Introdução à Parasitologia, relações parasito-hospedeiro, regras de nomenclatura zoológica;
- Estudo dos Protozoários Filo Sarcomastigophora, sub-filo Mastigophora:
 - . Giardia lamblia;
 - . Trichomonas vaginalis;
 - . Trypanosoma cruzi;
 - . Leishmania spp.
- Estudo dos protozoários Filo Sarcomastigophora, sub-filo Sarcodina:
 - . Entamoeba spp.
- Estudo do Filo Ciliophora

. Balantidium coli.

- Estudo dos Protozoários do Filo Apicomplexa:

. Toxoplasma gondii;

. Plasmodium spp;

. Outros coccídeos intestinais.

- Estudo do Filo Platyhelminthes:

. Classe Cestodea: Taenia sp, Echinococcus granulosus, Hymenolepis nana;

. Classe Trematoda: Schistosoma mansoni;

- Estudo do Filo Aschelminthes:

. Classe Nematoda: Ascaris lumbricoides, Enterobius vermicularis, Strongyloides stercoralis, Trichuris trichiura, Família Ancilostomidae, Filárias

Bibliografia Básica

NEVES, DP; DE MELO, AL; LINARDI, PM; VITOR, RWA. Parasitologia Humana, 13. ed. Rio de Janeiro: Atheneu; 2016.

REY, L. Bases da Parasitologia Médica; 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2014.

REY, L. Parasitologia: parasitos e doenças do homem nos trópicos ocidentais. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008

Bibliografia Complementar

FERREIRA, UM. Parasitologia Contemporânea Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012.

COURA, J. R. Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias, 2. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN. 2013

AUTO, H. J. de F. Doenças infecciosas e Parasitárias. Rio de Janeiro: Eusevie. 2002

CIMERMANN, B.; FRANCO, M.A. Atlas de Parasitologia. Rio de Janeiro: Atheneu; 2012.

NEVES, DP; NETO, JBB. Atlas Didático de Parasitologia; 2.ed. Rio de Janeiro: Atheneu; 2006.

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Práticas Integradas I	Turno: Noturno	Semestre: Segundo (2º)	
Professor: MsC Daniela Sarreta Ignacio e MsC. Samantha da Silva e Cruz	Ano letivo:	Carga Horária: 36 horas aula	Total semanal: 02 horas aula

Ementa:

Práticas que visam a contextualização do Processo Saúde Doença e seus determinantes sócio-culturais. Problematização das situações de risco social para a violência e exclusão. Discussão sobre interdisciplinaridade buscando especificidades e aproximações entre conteúdos, com enfoque no ciclo vital. Articulação entre os conteúdos desenvolvidos nas outras disciplinas buscando identificar elementos relevantes a formação do enfermeiro. Apreensão de técnicas de menor complexidade relacionadas a assistência de enfermagem.

Objetivos:

Apresentar conceitos básicos relacionados aos aspectos biológicos e psicossociais no ciclo vital. Possibilitar aos acadêmicos de enfermagem uma visão global e integrada dos conteúdos e conhecimentos adquiridos no semestre. Contribuir para o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva do aluno articulando os saberes científicos. Oportunizar o estudo teórico e prático de temas que envolvam as vivências da enfermagem em saúde, de menor complexidade.

Conteúdo Programático:

1- Conceitos em Saúde Conceitos de saúde e doença;
Processo saúde -doença: promoção, prevenção, proteção e recuperação;
Níveis de aplicação de medidas preventivas e história natural das doenças.

2- Ciclo Vital
Etapas do ciclo vital

3- Inserção do enfermeiro no campo da saúde coletiva e hospitalar
Hospitais, clínicas, consultórios;
Serviços especializados (terapia antineoplásica, terapia renal substitutiva, hemoterapia e outros);
Serviços públicos de saúde (municipais e estaduais);
Conselho Municipal de Saúde;

4- Seminário Interdisciplinar

Seminários envolvendo temas relativos as disciplinas do semestre;

Bibliografia Básica

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Brunner & Suddarth, Manual de enfermagem médico-cirúrgica. 13.ed.. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2016.

NETTINA, Sandra M. Prática de enfermagem. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

Bibliografia Complementar

FIGUEIREDO, N et al. Tratado de Cuidados de Enfermagem Médico-Cirúrgica (2 volumes). Rio de Janeiro: Rocca; 2012 v.1 v2

ROCHA, JSY; Manual de Saúde Pública e Saúde Coletiva no Brasil; 2ª ed. São Paulo: Atheneu; 2017.

MUSSI, Nair Miyamoto. et al. Técnicas Fundamentais de Enfermagem. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2017.

KAWAMOTO, E.E. Fundamentos de enfermagem. 3.ed. São Paulo: EPV, 2008.

SMELTZER, S.C. et al. Brunner e Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. v.02 1117p.

DISCIPLINAS DO 3º SEMESTRE

Antropologia

Educação em saúde I

Genética e evolução

Patologia geral e aplicada

Políticas públicas em saúde

Práticas Integradas II

Saúde ambiental e ecologia

Semiologia e semiótica I

Sociologia

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina:
Antropologia

Turno:
Noturno

Semestre:
Terceiro (3º)

Professor: Doutorando
Antônio Marco Ventura
Martins

Ano letivo:

Carga Horária:
36 horas aula

Total semanal:
02 horas aula

Ementa:

Discussão e reflexão sobre enfermagem na perspectiva do cuidar, enfocando o ser humano como sujeito e objeto desse cuidado. Conhecer e utilizar recursos fundamentais para interagir com o indivíduo. Fundamentação teórica e utilização de procedimentos básicos para o atendimento das necessidades do cliente em instituições assistenciais e serviços de atenção primária de saúde. Aplicação da metodologia de assistência com vista ao planejamento e a execução do cuidado de enfermagem de menor complexidade. A exclusão social e sua relação com os determinantes de saúde. O estudo da antropologia no desenvolvimento de um processo reflexivo no que se refere às organizações sócio-culturais das diversas sociedades atuais, considerando a dimensão social, política, étnico-racial, lingüística, comunicativa das sociedades humanas.

Objetivos:

Desenvolver um pensamento crítico sobre os processos etnocêntricos que perpetuam o modelo ocidental como o único possível de ordenar a sociedade e possibilitar um desenvolvimento cultural;

Identificar as diferenças culturais e sociais geradoras da amplitude organizacional do ser humano;

Estudar a diversidade cultural existente na sociedade em que se está inserido e reconhecer os modelos sociais e culturais de outras sociedades que estão convivendo no mesmo espaço e tempo que esta sociedade;

Pesquisar os diversos processos de organização sócio-cultural da sociedade em que se vive e de outras que convivem com esta.

Compreender a necessidade de inclusão das minorias excluídas socialmente.

Conteúdo Programático:

A Antropologia: introdução e contextualização;

Da natureza à cultura: o processo de humanização;

Cultura, relativismo e etnocentrismo;
Cultura e Identidade.
Cultura erudita e cultura popular e diversidade cultural;
Multiculturalismo e contemporaneidade;
Antropologia da saúde e da doença;
Antropologia e a crise do paradigma moderno: uma nova abordagem antropológica.

Bibliografia Básica

LAPLANTINE, François. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zélia Maria Neves. Antropologia: uma introdução. São Paulo: Atlas, 1998.

KOTTAK, C.P. Espelho para a humanidade: uma introdução concisa à antropologia cultural. 8.ed. Porto Alegre: AMGH, 2013

SANTOS/MARTIN/NAKAMU. Antropologia para enfermagem. São Paulo: Manole, 2009.

Bibliografia Complementar

BERGER, Peter L.; e LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade. Petrópolis: Vozes, 2010.

AUGÉ, M.. Por uma antropologia dos mundos contemporâneos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

LINTON, R.; Tradutor: Lavinia Vilela. O homem: uma introdução à antropologia. 8.ed. Rio de Janeiro: Martins, 1971.

GEERTZ, C.. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

ARANTES, A. A.. O que é cultura popular. São Paulo: Brasiliense, 2004. 83p. (Primeiros passos; 36).

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina:

Educação em Saúde I

Turno:

Noturno

Semestre:

Terceiro (3º)

Professor: Dra. Gabriela Carrion Degrande Moreira**Ano letivo:****Carga Horária:**

horas aula

Total semanal:

horas aula

Ementa:

Estudo do processo educativo a partir das concepções de educação, saúde, sociedade e cidadania, por meio das perspectivas educacionais existentes na saúde e uso de metodologias e técnicas de ensino aprendizagem aplicadas à saúde. O papel do graduando enquanto educador em saúde. A educação em saúde no processo de trabalho como geradora de um ser saudável e comprometido com o autocuidado individual e coletivo.

Objetivos:

Refletir o processo de educação em saúde desde nas diferentes fases do desenvolvimento humano e diferentes contextos históricos;

Promover um ambiente favorável à troca de conhecimentos nos diferentes cenários de atuação do enfermeiro com ênfase na educação em saúde nos diferentes níveis de atenção em saúde proporcionando a manutenção da qualidade de vida e saúde da população;

Problematizar a realidade da educação e saúde nos dias atuais como forma de entender, interagir e comprometer-se com a vida e o viver em comunidade;

Discutir a saúde popular e os mitos relacionados ao diagnóstico, tratamento e reabilitação e a reinserção social após a doença;

Refletir sobre o processo de saúde no Brasil e sua dimensão social nas práticas de saúde;

Analisar a saúde como problema complexo, como produção social, não simplesmente como evento biológico, combatendo-a e promovendo a vida com qualidade;

Refletir sobre o processo de trabalho como processos de aprendizagem, enunciando situações e necessidades de ordem pedagógica;

Refletir a produção do conhecimento para a mudança das práticas em saúde, bem como a educação popular para a gestão das políticas públicas de saúde.

Conteúdo Programático:

I - CONCEPÇÕES BÁSICAS: Homem, sociedade, educação, saúde, doença, qualidade de vida, educação em saúde e Enfermagem e educação em saúde;

II - TEORIAS DA EDUCAÇÃO: Teorias da Pedagogia Não Críticas, Teoria da Pedagogia Tradicional, Teoria da Pedagogia da Escola Nova, Teoria da Pedagogia da Escola Tecnicista, Teorias da Pedagogia Crítica, Teoria da Escola Libertadora;

III - NATUREZAS DO PROCESSO SAÚDE- DOENÇA: Concepções de saúde: ausência de doença x existência de saúde, vida sem doença x vida com qualidade, riscos à saúde x chances de vida, qualidade de vida x quantidade de vida, saúde normativa x saúde sentida, saúde com fim x saúde com capacidade autonomia

IV - DINÂMICAS DE GRUPO: Dinâmicas de grupo com método didático de trabalho em grupos: sensibilização, relaxamento, interação e conhecimento intra e interpessoal

V - ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE UM SEMINÁRIO

Bibliografia Básica

SANTOS, Álvaro S.; PASCHOAL, Vânia Del'Arco. Educação em saúde e enfermagem. Barueri: Manole, 2017.

Pelicioni, Maria Cecília Focesi. Educação e promoção da saúde: teoria e prática / Maria Cecília Focesi Pelicioni, Fábio Luiz Mialhe. - São Paulo: Santos, 2012.

CONTINI, Maria de Lourdes Jeffery. O Psicólogo e a promoção de Saúde na Educação. São Paulo: Casa do psicólogo, 2010.

Bibliografia Complementar

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa. 29 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011

GADOTTI, M. História das Idéias Pedagógicas. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PILETTI, Claudino. Didática Geral. 23 ed.; São Paulo: Ática; 2004.

BOFF, L. Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra. Petrópolis:Vozes, 1999

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

ARTIGOS

BEZERRA, Italla Maria Pinheiro *et al* . O fazer de profissionais no contexto da educação em saúde: uma revisão sistemática. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.**, São Paulo , v. 24, n. 3, p. 255-262, 2014. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822014000300004&lng=pt&nrm=iso

JESUS, AF de; RIBEIRO, ES. Educação na Área da Saúde: Importância da atuação do enfermeiro. **Caderno Saúde e Desenvolvimento**. Curitiba; 3 (2): 35-49; jul-dez; 2013.

ROSA, PRS. O uso dos recursos audiovisuais e o ensino de ciências. **Cad.Cat.Ens.Fís.**, v. 17, n. 1: p. 33-49, abr. 2000.

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Genética e Evolução	Turno: Noturno	Semestre: Terceiro (3º)	
Professor: Dra. Sônia Mara Carrijo	Ano letivo:	Carga Horária: 36 horas aula	Total semanal: 02 horas aula

Ementa:

Bases cromossômicas da hereditariedade humana. Análise de heredogramas. Padrões de herança monogênica. Variação genética. Estudo do cariótipo humano. Citogenética humana. Hemoglobinopatias. Erros inatos do metabolismo. Herança multifatorial. Genética médica. Formação de raças e espécies. Características e propriedades do material genético. Regulação gênica e diferenciação celular. Cromossomos humanos normais e aberrações cromossômicas. Padrões de herança genética. Aconselhamento genético e câncer. Genética e o envelhecimento

Objetivos:

Instrumentalizar o aluno para identificar e interpretar os mecanismos da hereditariedade, sua natureza química, bem como suas relações entre o modo de ação da hereditariedade e seus distúrbios.

Conteúdo Programático:

MATERIAL HEREDITÁRIO

Ácidos nucleicos: estrutura, composição e síntese (processos de replicação e transcrição)

Genes, código genético e síntese de proteínas

Regulação gênica

Mutações e reparo do DNA

BASES FÍSICAS DA HEREDITARIEDADE

Organização do material genético: cromossomos, cariótipo e cariograma

Ciclo celular: mitose, meiose e gametogênese

Alterações cromossômicas numéricas e estruturais

Cromossomos sexuais, determinação do sexo e anomalias sexuais

PADRÕES DE HERANÇA

Herança monogênica

Interações alélicas (dominância completa, dominância incompleta e codominância)

Genes letais

Genes ligados ao sexo

Diibridismo

Alelos múltiplos

Herança multifatorial

Herança citoplasmática (mitocondrial)

AÇÃO GÊNICA

Interação genética

Penetrância e expressividade

Pleitropia

Expansão de repetições e antecipação

Mosaicismo

Imprinting genômico

ARRANJO DO MATERIAL GENÉTICO

Ligação e permuta

Mapeamento cromossômico

IMUNOGENÉTICA

Grupos sanguíneos do sistema ABO, substância H e sistema Rh

Componentes do sistema imunológico, resposta imune e doenças do sistema imune

BASE MOLECULAR E BIOQUÍMICA DAS DOENÇAS GENÉTICAS

Erros metabólicos hereditários

Farmacogenética

GENÉTICA E NEOPLASIAS

MARCADORES GENÉTICOS: ACONSELHAMENTO GENÉTICO E DIAGNÓSTICO PRÉ-NATAL

GENÉTICA E ENVELHECIMENTO

Bibliografia Básica

BORGES-OSÓRIO, M. R.; ROBINSON, W. M. Genética humana. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

HARTL, D.L.; CLARK, A.G. Princípios de genética de populações. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010

BRUNONI, D.; PEREZ, A. B. A. Guias de medicina ambulatorial e hospitalar da EPM – UNIFESP. Barueri, SP: Manole, 2013.

COX, M.; DOUDNA, J. A.; O'DONNELL, M. Biologia Molecular: princípios e

técnicas. Porto Alegre: Artmed, 2012

FARAH, S. B. DNA: segredos e mistérios. São Paulo: Sarvier, 2007. 538p.

GRIFFITHS, A. J. F. et al. Introdução à genética. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

VIEIRA, T.; GIUGLIANI, R. Manual de genética médica para atenção à saúde. Porto Alegre: Artmed, 2013.

Bibliografia Complementar

FERREIRA, M. E.; GRATTAPAGLIA, D. Introdução ao uso de marcadores moleculares em análise genética. 3. ed. Brasília: EMBRAPA-CENARGEN, 1998.

MALUF, S. W. et al. Citogenética humana. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BROWN, T. A. Genética: um enfoque molecular.

3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

LODISH, H. et al. Biologia celular e molecular. et al. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

OTTO, P. A.; NETTO, R. C. M.; OTTO, P.G. Genética médica. São Paulo: Roca, 2013.

PIERCE, B. A. Genética: um enfoque conceitual. 3a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

SCHAEFER, G. B.; THOMPSON Jr, J. N. Genética médica: uma abordagem integrada. Porto Alegre: AMCH, 2015.

SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. Fundamentos de genética. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

STRACHAN, T.; READ, A. Genética molecular humana. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

BROWN, T. A. Clonagem gênica e análise de DNA: uma introdução. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003

FUTUYMA, D. J. Biologia evolutiva. 3.ed. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2009. 830p.

STEARNS, S. C. et al. Evolução: uma introdução. São Paulo: Atheneu , 2003. 379p.

PERIÓDICOS

Genetics and Molecular Biology. Disponível em: <https://www.gmb.org.br/online-version>

Journal of Human Genetics. Disponível em: www.nature.com/jhg/

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Patologia Geral e Aplicada	Turno: Noturno	Semestre: Terceiro (3º)	
Professor: MsC. Sérgio R. Macedo Chicote	Ano letivo:	Carga Horária: 72 horas aula	Total semanal: 04 horas aula

Ementa:

Conceito de saúde e doença, agressão e resposta. Agressão biológica, química e física. Distúrbios circulatórios do desenvolvimento e do crescimento celular. Imunopatologia. Inflamação. Neoplasia. Relação entre as causas, o desenvolvimento e as conseqüências desses processos. Oportunizar ao acadêmico subsídios e conhecimentos gerais sobre a origem das patologias humanas, as suas principais modificações funcionais, clínicas e morfológicas no organismo humano, com uma visão holística, preparando o aluno para a boa prática da profissão na área das ciências da saúde.

Objetivos:

Capacitar o aluno para a identificação de processos patológicos gerais, com vistas a compreensão da fisiopatologia das doenças mais prevalentes na população Brasileira.

Conteúdo Programático:

CAPÍTULO I:

- Introdução, importância da disciplina, história e conceito holístico de saúde, doença.
- Métodos clássicos de estudo utilizados em investigação patológica e métodos especiais.
- A célula humana, sua morfologia, suas funções e inter-relações.
- Alterações celulares reversíveis com acúmulo de água, lipídios, proteínas, muco e carboidratos.
- Necrose tecidual, causas, padrões morfológicos, conseqüências e evolução. Apoptose.

CAPÍTULO II:

- Inflamações – Conceitos gerais.
- Inflamações agudas.
- Inflamações crônicas.

- Tecido conjuntivo, reparo e cicatrização.
- Doenças granulomatosas.
- CAPITULO III:
- Transtornos do crescimento e diferenciação celulares e teciduais:
- Atrofia, Hipertrofia, Hiperplasia, Metaplasia e Displasia.
- Carcinogênese.
 - Neoplasias – As neoplasias malignas e benignas.
- CAPITULO IV:
- Perturbações circulatórias.
- Congestão e Hiperemia, Hemorragias e Hemostasia.
- Trombose, Embolia, Infarto, Choque e Edemas.
- Aterosclerose e suas conseqüências.
- Pigmentos e pigmentação patológica.
- Calcificações patológicas.

Bibliografia Básica

BRASILEIRO FILHO, G.. Bogliolo patologia. 9. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

GROSSMAN, S; PORTH, CM; Fisiopatologia; 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2016.

FRANCO, Marcello et al. Patologia: processos gerais. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015

PERES, E. Fundamentos de patologia. São Paulo: Érica, 2014

Bibliografia Complementar

KUMAR; ABBAS; ASTER. Robbins e Cotran. Patologia: Bases Patológicas das Doenças. 9. ed. São Paulo: Elsevier; 2016

HANSEL. D.E. Fundamentos de patologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007

ANTEZAK, S.E. Fisiopatologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005

HAMMER, G. Fisiopatologia das doenças: uma introdução à medicina clínica.

7.ed. Porto Alegre: AMGH, 2016

MITCHELL. R. N. et al. Robbins e Cotran: fundamentos de patologia. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 728p.

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Políticas Públicas em Saúde	Turno: Noturno	Semestre: Terceiro (3º)	
Professor: MsC. Sérgio R. Macedo Chicote	Ano letivo:	Carga Horária: 36 horas aula	Total semanal: 02 horas aula

Ementa:

Introduzir ao estudo e aplicação de métodos de apreensão do processo saúde-doença mediante a identificação, análise e discussão das condições sociais, políticas, étnicas e culturais de sua produção. Elucidar a cronologia da história da saúde no Brasil. Construção de perfil demográfico e epidemiológico de uma dada população. Políticas públicas em saúde voltadas a população indígena, negra, mulheres, idosos, crianças, adolescentes e homens. Introdução às práticas educativas em saúde.

Objetivos:

Geral:

O programa da disciplina de Políticas Públicas em Saúde, ministrada aos alunos da Enfermagem tem por objetivo fornecer as bases fundamentais necessárias para a compreensão do sistema público de saúde no que tange a humanização e atendimento a população através das demandas necessárias em atenção básica, media e alta complexidade e vigilância em Saúde. Proporcionar aos alunos uma visão crítica dos princípios relativos à ocorrência dessas políticas, dentro de uma perspectiva multifatorial. Conhecer a bibliografia básica da disciplina e as obras de referências bibliográficas.

Específicos:

Promover a capacitação técnica e senso crítico do aluno em relação à realidade de saúde e dos serviços de saúde, estimulando sua participação efetiva na prestação de assistência de enfermagem e no planejamento de saúde, compatíveis com as necessidades de saúde da população nos dias atuais.

Conteúdo Programático:

1- Fundamentos para Assistência de Enfermagem.

1. 1 Concepções de Saúde;
- 1.2 Atenção à saúde nos diferentes níveis;
- 1.3 Sistema Único de Saúde (SUS);
- 1.4 Evolução da Saúde no Brasil – Sistemas de Saúde no Brasil;

1.5 Epidemiologia e Indicadores de Saúde aplicados nos Programas de Saúde.

2. Programas de Saúde

2.1 Instrumentalização para atuação nos programas de saúde:

2.1.1 Saúde da Mulher;

2.1.2 Saúde da criança e adolescente; Hanseníase, Tuberculose;

2.1.4 Estratégia da Saúde da Família – Programa Saúde da Família;

2.1.5 Saúde indígena;

2.1.6 Saúde da população negra

2.1.6. Políticas públicas para populações em situação de exclusão social.

3. Vivências Realizadas pelos Acadêmicos

3.1. Participação em reunião do Conselho Municipal de Saúde;

3.2. Observação da estruturação e funcionamento de um serviço de Saúde da Família;

3.3. Observação de uma unidade básica de saúde estrutura no modelo biomédico e comparação como a unidade de PSF.

4. Estrutura Organizacional nas 3 esferas governamentais

4.1. Secretaria da Saúde Municipal

4.2. Secretaria da Saúde Estadual

4.3. Ministério da Saúde

4.4. Conselho dos Secretários Municipais de Saúde

Bibliografia Básica:

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. Sistema Único de Saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas . São Paulo: Érica, 2014.

ROCHA, Juan Stuardo Yazlle. Manual de saúde pública e saúde coletiva no brasil. . São Paulo: Atheneu, 2012.

BARACAT, E.C.; SILVA, L.; AMARAL, J.L.G. Atualização em saúde da família. Barueri: Manole, 2010.

ROUQUAYROL, M.Z.; SILVA, M.G.C. Epidemiologia e saúde. 7ª ed. Rio de Janeiro: MedBooks, 2013. 736p.

Bibliografia Complementar:

IBANEZ, N.; ELIAS, P.E.M.; SEIXAS, P.H.D. Política e gestão pública em saúde. São Paulo: Hucitec Cealag, 2011. 816p.

LOPES, Mário. Políticas de saúde pública: interação dos atores sociais. São Paulo: Atheneu, 2010. 101p.

ROCHA, JSY. Manual de Saúde Pública e Saúde Coletiva no Brasil; 2ª ed. São

paulo: Atheneu; 2017.

DALLARI, Sueli Gandolfi . A saúde do brasileiro. 5. ed. São Paulo: Moderna, 1991 . 88p.

SOARES, José Luís. Programas de saúde. São Paulo: Scipione, 1994. 312p. il.

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Práticas Integradas II	Turno: Noturno	Semestre: Terceiro (3º)	
Professor Dra. Gabriela Carrion D. Moreira e MsC. Camila C Romanato Ribeiro	Ano letivo:	Carga Horária: 36 horas aula	Total semanal: 02 horas aula

Ementa:

A visão da Saúde enquanto processo. A relação Serviços de Saúde/Sociedade. O controle social da Saúde. Estudo teórico-prático em laboratório a partir dos princípios científicos que envolvem as técnicas de enfermagem de média complexidade, fundamentado nos pressupostos teóricos de Wanda Horta, voltados as necessidades humanas básicas envolvendo a interdisciplinariedade

Objetivos:

Inserir e aprofundar o aluno em aulas teórico – práticas correlacionadas as disciplinas ofertadas no semestre que se insere.

Ofertar ao aluno conhecimentos práticos em Enfermagem, em conformidade com as disciplinas previstas no mesmo período.

Conteúdo Programático:

Técnicas de Enfermagem e seus princípios científicos:

Internação, alta e transferência

Enfermagem na higiene pessoal do paciente

Cuidados com a pele

Banho de leito

Higiene do couro cabeludo, cuidados com as unhas

Higiene oral do paciente consciente e inconsciente

Arrumação da cama simples, com paciente clínico e cirúrgico

Cuidados de Enfermagem na prevenção e nas úlceras de pressão

Enfermagem na aplicação de frio e calor

Enfermagem no transporte de pacientes

Enfermagem nas medidas de segurança do paciente

Posições usadas para exames e conforto do paciente

Restrições mecânicas e químicas

Aplicação de enema

Tricotomia

Curativos

Intervenção de Enfermagem Relacionada ao Preparo e Administração de Medicamentos:

VO, SL e tópica

parenteral IM, EV, SC, ID

venóclise

instilação ocular, nasal, e auricular

nebulização e aerossolterapia

aplicação vaginal, óvulos e pomadas

heparinização de cateter

Bibliografia Básica

FIGUEIREDO, N; et al. Tratado de Cuidados de Enfermagem Médico Cirúrgico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012. (2 volumes).

HINKLE, JL; CHEEVER, KH. Brunner & Suddarth - Manual de Enfermagem Médico Cirúrgica 13. ed; Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2015 (4 volumes).

PELLICO, LH. Enfermagem médica cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2015.

Bibliografia Complementar

NETTINA, S. M. Prática de Enfermagem. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

KAWAMOTO, E.E.; FORTES, J.L. Fundamentos de Enfermagem. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

McEwen, M; Wills, E M. Bases Teóricas de Enfermagem. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

ATKINSON, L. D.; MURRAY, M.E. Fundamentos de enfermagem: introdução ao processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 638p.

SOARES, M.A.M. et al. Enfermagem: cuidados básicos ao indivíduo hospitalizado. Porto Alegre: Artmed, 2010

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Saúde Ambiental e Ecologia	Turno: Noturno	Semestre: Terceiro (3º)	
Professor: MsC. Murilo Rodrigues B. de Freitas	Ano letivo:	Carga Horária: 36 horas aula	Total semanal: 02 horas aula

Ementa:

Relação meio ambiente/saúde e a importância do profissional de enfermagem na conscientização da população. Histórico das políticas de saúde ambiental no Brasil e no mundo. Principais questões ambientais emergentes em nosso meio e a sua articulação com o processo saúde-doença. A água de abastecimento público. Estação de tratamento de águas. Águas residuárias. Manejo de resíduos sólidos, coleta seletiva e reciclagem. Resíduos sólidos de serviços de saúde. Poluição do ar. Princípios e técnicas de proteção e conservação de alimentos. Pesquisas relacionadas ao meio ambiente, visando o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida. Atribuições da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Visitas a serviço de controle do meio ambiente da região. Ecologia e meio ambiente, educação ambiental. Política Ambiental. Medidas de saneamento básico rural e urbano. Prevenção de doenças. Melhoria na qualidade de vida.

Objetivos:

Contribuir para o aprimoramento técnico do enfermeiro, para que este reconheça a influência dos fatores externos (meio ambiente) como fonte impactante na saúde, reforçando ações de prevenção de doenças.

Compreender o papel de agente de promoção da saúde que lhe cabe, tendo como base conteúdos da saúde ambiental e sendo um divulgador das ações em saúde ambiental e ecologia.

Contribuir para a compreensão das relações entre saúde humana e ambiental num contexto sanitário, político, econômico e cultural.

Conteúdo Programático:

Histórico: A visão ambiental do enfermeiro; Políticas Ambientais Nacionais e Internacionais; a História de Florence Nightingale. Apresentação de Vídeos relacionados ao tema.

Diarreia e Mortalidade Infantil: a influência do meio ambiente.

Dengue: A influência do meio ambiente e a morbimortalidade da doença.

Abastecimento de Água: Impacto no cotidiano da Enfermagem. Tratamento da

água. Tratamento de esgoto. Drenagem Pluvial.

Visita à ETA - Estação de Tratamento de Água de Ituverava.

Resíduos Sólidos: A problemática ambiental da destinação final incorreta. Impacto no cotidiano da Enfermagem. Classificação de Aterros, coleta seletiva, disposição final adequada.

Resíduos de Serviços de Saúde: classificação, acondicionamento, transporte, tratamento e disposição final. Elaboração de PGRSS.

Princípios e técnicas de proteção e conservação de alimentos.

Principais artrópodes e roedores de importância sanitária. Doenças hídricas.

Bibliografia Básica

GALVÃO JUNIOR, A.C. Regulação do saneamento básico. Barueri: Manole, 2013

PHILIPPI JR. A.; GALVÃO JR. A.C. Saneamento básico: abastecimento de água e esgotamento sanitário. Barueri: Manole, 2012

SOLHA, R.K.T. Vigilância em saúde ambiental e sanitária. São Paulo: Érica, 2014

ROUQUARYROL, M. Z. Epidemiologia e Saúde. São Paulo: MEDSI, 2003.

Bibliografia Complementar

DIAS, R. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011

CANHOLI, Aluísio Pardo. Drenagem urbana e controle de enchentes. São Paulo: Oficina de Textos, 2016. 384p.

BARBOSA, R.P. Resíduos sólidos: impacto, manejo e gestão ambiental. São Paulo: Érica, 2014

HADDAD, P.R. Meio Ambiente, planejamento e desenvolvimento sustentável. São Paulo: Saraiva, 2015

DIMENSTEIN, Gilberto. O cidadão de papel: a infância, a adolescência e direitos humanos no Brasil. 14.ed. São Paulo: Ática, 1998. 157p.

AUTO, Helvio José de Farias. Doenças infecciosas e parasitárias. Rio de

Janeiro: Revinter, 2002. 436p.

REY, Luís. Bases da parasitologia médica. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 379p.

NASCIMENTO, Eduardo Frizi. Educação ambiental para todos... Franca: Ribeirão Gráfica, 2007. 104p.

MOURA, L.A.A de. Qualidade e gestão ambiental. 4.ed. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2004. 389p.

MURTA, Genilda Ferreira. Saberes e práticas: guia para ensino e aprendizagem de enfermagem. 5.ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2009. 533p.

Saiani C. C. S. Resíduos sólidos no Brasil : oportunidades e desafios da lei federal nº 12.305 (lei de resíduos sólidos). Barueri, Minha Editora, 2014

ARTIGOS

BARCELLOS, C.; Quitério, L.A.D. Vigilância ambiental em saúde e sua implantação no Sistema Único de Saúde. **Revista de Saúde Pública**. v.40, n.1, p.170-177, 2006.

DIAS, F. L. A.; PINHEIRO, P. N. C.; BARROSO, M. G. T. Perfil dos profissionais de enfermagem que se acidentam com materiais perfurocortantes no seu ambiente de trabalho. **Rev. RENE**, v. 7, n. 3, p. 9-14, 2006.

GIERSS. **Resíduos de serviços de saúde** – manual de orientação. Ribeirão Preto, 2007.

RAZZOLINI, M.T.P.; Günther, W.M.R. Impactos na Saúde das deficiências de Acesso a Água. **Revista Saúde e Sociedade**. v.17, p. 21-32, 2008.

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Semiologia e Semiotécnica I	Turno: Noturno	Semestre: Terceiro (3º)	
Professor: MsC. Daniela Sarreta Ignacio	Ano letivo:	Carga Horária: 72 horas aula	Total semanal: 04 horas aula

Ementa:

Discussão e reflexão sobre enfermagem na perspectiva do cuidar, enfocando o ser humano como sujeito e objeto desse cuidado. Conhecer e utilizar recursos fundamentais para interagir com o indivíduo. Fundamentação teórica e utilização de procedimentos básicos para o atendimento das necessidades do cliente em instituições assistenciais e serviços de atenção primária de saúde. Aplicação da metodologia de assistência com vista ao planejamento e a execução do cuidado de enfermagem de menor complexidade. Estudo clínico e exame físico do paciente.

Objetivos:

O estudo dos sinais, sintomas e síndromes clínicos e físicos do ser humano, saudável ou em processo de adoecimento, a partir do exame físico e anamnese do paciente.

Conteúdo Programático:

Introdução à semiologia e ao processo da semiotécnica

O Cuidar/Cuidado;

O papel do enfermeiro;

Direitos do cliente

Conceitos, Importância do processo de cuidar;

Classificação;

Exame Físico: Semiotécnicas (inspeção estática e dinâmica, percussão, palpação e ausculta)

Cabeça (Psico-emocionais: memória, humor, linguagem e cognição; Neurológica: alterações de consciência e orientação, verbal, motora e reflexo) e pescoço.

Tórax – tipos, linhas e regiões (sistemas cardiovascular e respiratório, mamas – exame clínico e auto-exame);

Sistema Gastrointestinal –necessidades nutricionais (importância do alimento, tipo de dieta, fatores que afetam o estado nutricional, função do enfermeiro), semiologia (náuseas, vômitos, plenitude, azia, dor, eliminação fecal), sinais (icterícia, megalias e ascite), exame do abdome;

Músculo-esquelética – princípios gerais do exame neuro-muscular, função motora, alterações musculares, sensibilidade;

Sistema Geniturinário – terminologia e abordagem específicas. Sinais Vitais

Introdução, Diretrizes para a Medida de Sinais Vitais; Temperatura – Conceituação (Fisiologia da Produção de Calor), Mecanismo de Controle da Temperatura, Fatores que afetam, Febre, Estágios de Febre, Medição da Temperatura Corpórea, Temperatura Oral, Retal, Axilar, ações de enfermagem; Pulso – Princípios Fisiológicos, tipos, características (Frequência, Ritmo, Intensidade, Elasticidade, Uniformidade), fatores que afetam; Respiração – conceitos, Características (Amplitude, Ritmo) fatores que interferem, ações de enfermagem; Pressão Arterial – conceitos (Fisiologia da PA), características (Variações na PA), fatores determinam e modificam a PA, ações de enfermagem.

Obs: tecido tegumentar/cutâneo será visto de modo fragmentado, em todos os sistemas descritos no programa.

Bibliografia Básica

BICKLEY, Lynn S. Bates. Propedêutica Médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

Martins, M. A. et al. Clínica Médica (7 volumes), 2. ed. São Paulo: Manole, 2016.

LOPES, A.C. Tratado de Clínica Médica; 3. ed; Rio de Janeiro: Roca; 2015.

POSSO, Maria Belén Salazar. Semiologia e semiotécnica de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2010.

Bibliografia Complementar

PORTO, C. C.; PORTO, A. L. Semiologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013

FAUCI, A. S. . Medicina Interna de Harrison (2 Volumes) 19. ed. São Paulo: Amgh editora. 2016.

ANDRIS, D.A. Semiologia médica: bases para a pratica assistencial

SILVA, C. R. L. et al. Semiologia em enfermagem. São Paulo: Roca, 2011.

522p.

PORTO, Celmo Celeno. Exame Clínico. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Sociologia	Turno: Noturno	Semestre: Terceiro (3º)	
Professor: Doutorando Antônio Marco Ventura Martins	Ano letivo:	Carga Horária: 36 horas aula	Total semanal: 02 horas aula

Ementa:

Conceitos fundamentais de sociologia. O indivíduo na sociedade e seu processo de socialização. Grupos sociais e Instituições sociais. A família. A regulamentação social. O controle social. Sociedade civil, cidadania, poder e o Estado. As ciências sociais e saúde. Estudo da Sociologia com enfoque na Educação. Os paradigmas sociológicos . O pensamento sociológico moderno e a Saúde. Poder e Saúde. Cultura de Massa e indústria cultural. A História da população Negra no Brasil. Inclusão e cidadania. Estado, Sociedade e Saúde no Brasil.

Objetivos:

- . Geral: Conhecer e analisar aspectos relevantes da Sociologia, relacionando-se com a Saúde.
- . Específicos: Aplicar o conhecimento sociológico ao campo da Saúde e conhecer a realidade sócio-econômica em que ocorre.
- . Superar o senso comum e analisar a sociedade a partir de uma perspectiva crítica, adquirindo uma postura de ser crítico.
- . Revisar os principais paradigmas teórico-sociológicos, explicitando sua influência na exclusão social.
- . Possibilitar a compreensão do acadêmico para realizar análise histórico-sociológica do contexto de saúde

Conteúdo Programático:

A Sociologia

Comte – Durkheim

Marxismo

Pensamento sociológico moderno

Poder e exclusão social Cultura de Massa e Ideologia Cidadania

Sociedade e Saúde no Brasil Concepção de sociedade

Método de pesquisa e objetivo de estudo Direitos dos povos indígenas

Discriminação relativa aos afrodescendentes no Brasil e no mundo

Bibliografia Básica

WAGNER, A. Desafios psicossociais da família contemporânea: pesquisa e reflexões. Porto Alegre: Artmed, 2011

ZANCHI, MT. Sociologia da saúde; 3. ed.. Caxias do Sul: Educs, 2012.

CHARON, J.M. Sociologia. 2.ed. São Paulo: Saraiva: 2013

Bibliografia Complementar

LAKATOS, E. M. Introdução à sociologia. 7. ed. São Paulo: Atlas. 1999.

DELORS, Jacques et al. Educação: um tesouro a descobrir. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2003. 288p.

MEKSENAS, Paulo. Sociologia. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1999. 149p. Série formação geral.

GIDDENS, Anthony. Sociologia. 6.ed. Porto Alegre: Penso, 2012. 847p.

MARCON, K.F. Sociologia. São Paulo: Pearson, 2014

PAIXÃO, A.E. Sociologia geral. Curitiba: Inter Saberes, 2012

LIVROS EM ARQUIVO ELETRÔNICO

ONU-BR. **Guia de Orientações das Nações Unidas no Brasil para denúncias de discriminação Étnico Racial.** Brasília. 2013. Em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002140/214091por.pdf>

UNESCO. **Declaração das Nações Unidas sobre os Povos Indígenas:** perguntas e respostas. 2.ed. – Rio de Janeiro : UNIC; Brasília : UNESCO, 2009. Em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001850/185079por.pdf>

DISCIPLINAS DO 4º SEMESTRE

Bioestatística

Epidemiologia

Farmacologia

Instrumentos e técnicas básicas de enfermagem

Nutrição e dietoterapia

Semiologia e semiotécnica II

Práticas Integradas III

Psicologia do desenvolvimento

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Bioestatística	Turno: Noturno	Semestre: Quarto (4º)	
Professor: MsC. Maria Teresa G. Pimenta Costa	Ano letivo:	Carga Horária: 36 horas aula	Total semanal: 02 horas aula

Ementa:

Construção de tabelas e gráficos. Medidas de Tendência Central. Desvio Padrão e outras medidas de dispersão. Teoria elementar da probabilidade. Algumas propriedades da Distribuição Normal. Teoria elementar da Amostragem. Amostragem. Teste de hipótese e significância. Regressão. Softwares estatísticos utilizados na área da saúde. Capacitar o aluno para coletar e organizar dados tomados em campo ou de bibliografias, ajudando-o a compreender os fenômenos estatísticos e probabilísticos.

Objetivos:

Estudo da estatística básica, com noções de organização de pesquisas, construção de tabelas e gráficos, cálculo de medidas de posição e dispersão. Noções de correlação e regressão. Probabilidade, distribuição de probabilidades.

Conteúdo Programático:

Noções básicas:

- definição de Estatística
- estatística indutiva e dedutiva
- população e amostra
- amostragem
- técnicas de amostragem
- método estatístico e suas fases
- dados absolutos e relativos

Séries estatísticas: conceito e classificação; elementos de uma tabela; regras de confecção de tabelas; representação gráfica.

Distribuição de frequência:

- elementos de uma distribuição de frequência
- tipos de frequências
- representação gráfica
- Medidas de Posição:
- média; mediana; moda
- Medidas de Dispersão:

- variância; desvio padrão; coeficiente de variação
- Correlação e regressão:
- diagrama de dispersão
- correlação positiva e negativa
- coeficiente de correlação
- reta de regressão
- Probabilidade
- conceito de probabilidade
- experimento aleatório
- espaço amostral
- probabilidade condicional
- eventos independentes
- teorema da soma
- teorema do produto
- Distribuição de probabilidades
- distribuição binomial; distribuição normal; distribuição de Poisson

Bibliografia Básica

BUSSAB, W. de O.; MORETTIN, P. A. Estatística básica. 7. ed. São Paulo: Atual, 2013.

FONSECA, J. S. da; MARTINS, G. de A. Curso de estatística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

VIEIRA, S. Introdução à bioestatística. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Bibliografia Complementar

ARANGO, H. G. Bioestatística teórica e computacional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

CALLEGARI-JACQUES, S.M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003. 255p.

CRESPO, A. A. Estatística fácil. 17ª ed. São Paulo: Saraiva, 2001. 224p.

KATZ, D.L. Revisão em epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. Revinter, 2001.

MORETTIN, L.G. Estatística Básica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

PAGANO, M. ; GAUVREAU, K. Princípios de bioestatística. São Paulo:

Cengage Learning, 2008.

TRIOLA, M. F. Introdução à estatística: atualização da tecnologia. 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Epidemiologia	Turno: Noturno	Semestre: Quarto (4º)	
Professor: MsC. Samantha da Silva e Cruz	Ano letivo:	Carga Horária: 36 horas aula	Total semanal: 02 horas aula

Ementa:

A epidemiologia, sua historia e crises. O objeto e o método da epidemiologia. Epidemiologia descritiva. Indicadores gerais e específicos. Padronização de coeficientes. Incidência e prevalência. Distribuição da doença segundo variáveis: características das pessoas, tempo e lugar. Conglomerados espaciais. Endemia e epidemias. Doenças transmissíveis – modo de transmissão. Vigilância Epidemiológica. Método epidemiológico: validade e confiabilidade. Desenho da pesquisa epidemiológica. Aspectos gerais do processo de Saúde/Doença/Transmissão de Doenças. Fundamentos Teóricos/Prático de Epidemiologia e seus modelos. Programa de Imunizações e Cadeia de Frio. Proposição e participação na implementação de medidas de intervenções no campo da promoção, proteção e prevenção de doenças no âmbito coletivo e individual. Noções básicas sobre estudos epidemiológicos.

Objetivos:

Proporcionar conhecimentos relativos a epidemiologia, no que diz respeito ao estado de saúde em nível populacional e os fatores que sobre eles influem e sua historicidade;

Entender o processo de planejamento, administração e avaliação das ações de saúde em todos os níveis;

Estudar aspectos gerais do processo Saúde/Doença, fundamentos teórico-práticos de epidemiologia e seus modelos. Fatores que determinam as condições de saúde da população e as doenças que mais acometem em todo o estágio evolutivo do ser;

Proporcionar ao acadêmico o conhecimento e a compreensão do processo epidêmico e de vigilância epidemiológica das doenças infecto-contagiosas, imunopreviníveis, endêmicas, zoonoses; Conhecer o sistema de vacinação das doenças imunopreviníveis conforme norma técnica operacional do Ministério da Saúde das imunizações

Conteúdo Programático:

Introdução e Epidemiologia

- Aspectos gerais do processo Saúde/Doença

· Conceitos de Saúde/Doença

· A historicidade do processo Saúde/Doença

· Histórico da epidemiologia

· Fatores determinantes das condições de saúde

· Epidemiologia Clínica

Processo de Vigilância Epidemiológica

· Definição, propósitos e funções do processo de Vigilância Epidemiológica

· Coleta de dados e tipos de dados

· Fontes e diagnósticos dos dados

· Processo de investigação epidemiológica

· Sistema de informação dos dados

· Processamento e análise dos dados

· Retroalimentação dos Sistemas de Informações

- Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica – atribuições dos governos: Federal, Estadual, Municipal.

· Normatização das ações de saúde.

- Programa de pactuação das ações epidemiológicas em saúde

Processo Epidemiológico/Epidemiologia Descritiva

· Conceito

· Tipos de epidemias

· Comportamento endêmico ou epidêmico das doenças

· Medidas em saúde coletiva

· Indicadores de morbidade e mortalidade

- Incidência e Prevalência

Processo de Análise Epidemiológica

Planejamento das Atividades e Operacionalização em Vigilância Epidemiológica

- Análise da Situação de Saúde
- Estabelecimento de prioridades
- Definição dos objetivos e estratégias
- Definição de metas
- Seleção de tecnologias
- Programação operativa

- Notificações/Subnotificações.
- Controles - Programa de Imunizações, Normas e Técnicas das Vacinas
- Tipos de Estudos Epidemiológicos
- Estudos Descritivos
- Estudos Analíticos: Experimentais; Observacionais ; Transversal; Coorte; Caso controle; Ecológico

Bibliografia Básica

ALMEIDA FILHO, N; BARRETO, ML. Epidemiologia e Saúde. Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012.

FRANCO, L.J. Fundamentos de Epidemiologia. São Paulo: Manole. 2011

ROTHMAN K. J. Epidemiologia moderna 3. ed. Porto Alegre : Artmed, 2011.

Bibliografia Complementar

GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. Epidemiologia. Indicadores de Saúde e Análise de Dados. São Paul: Saraiva, 2014

ROTHMAN, K.; GREENLAND, S.; LASH, Epidemiologia Moderna. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

ROUQUAYROL, M.Z.; SILVA, M.G.C. Epidemiologia e saúde. 7.ed. Rio de Janeiro: MedBooks, 2013. 736p.

MEDRONHO, Roberto de Andrade. Epidemiologia. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 685p.

COUTO, R.C. et al. Infecção hospitalar e outras complicações não-infecciosas da doença : epidemiologia, controle e tratamento 4. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2017.

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Farmacologia	Turno: Noturno	Semestre: Quarto (4º)	
Professor: MsC. Murilo Rodrigues B. de Freitas	Ano letivo:	Carga Horária: 72 horas aula	Total semanal: 04 horas aula

Ementa:

Importância do conhecimento e utilidade da farmacologia para a formação profissional do enfermeiro. Propiciar aos alunos os conhecimentos básicos em farmacologia, de tal forma que possibilite a compreensão das diversas classes de fármacos utilizados na terapêutica e cotidiano da enfermagem: interações farmacológicas, esquemas de tratamento, farmacocinética, farmacodinâmica e efeitos colaterais.

Objetivos:

Conhecimento dos fármacos utilizados no sistema público e privado de saúde, suas indicações e efeitos colaterais; Formar profissionais de enfermagem capazes de reconhecer as drogas mais utilizadas no sistema público de saúde, bem como no sistema privado e suas indicações; Reconhecer situações especiais para o uso de fármacos como gestação, idosos, crianças, entendendo e adequando os cuidados; Proporcionar aos alunos o conhecimento dos efeitos colaterais dos medicamentos permitindo uma atuação imediata e qualificada desse profissional em casos de possíveis intoxicações; Propiciar aos alunos do Curso de Enfermagem, a conscientização da problemática da questão do uso indiscriminado de medicamentos e suas repercussões na saúde pública.

Conteúdo Programático:

Introdução à farmacologia: informações relevantes à enfermagem.

Farmacocinética I

Farmacocinética II

Farmacodinâmica

Fármacos que interferem na neurotransmissão simpática.

Fármacos que interferem na neurotransmissão parassimpática

Antidepressivos

Ansiolíticos

Antipsicóticos

Anticonvulsivantes
Anestésicos locais
Analgésicos opióides
Fármacos usados no tratamento da úlcera péptica
Broncodilatadores
Antilipedêmicos
Anticoagulantes
Antiinflamatórios não esteroidais (AINES)
Antiinflamatórios esteroidais
Diuréticos
Cardiotônicos
Vasodilatadores
Antipertensivos
Insulinoterapia
Hipoglicemiantes orais
Antibióticos
Toxologia e toxicovigilância.

Bibliografia Básica

KATZUNG, B. G. Farmacologia básica e clínica. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

PENILDON S. Farmacologia. 7ª ed; Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

TOY, E. C.; LOOSE, D. S.; SHELLEY A. T.; ANUSH S. P. Casos Clínicos em Farmacologia. 3. ed. São Paulo: Mc Graw Hill, 2015.

Bibliografia Complementar

GOODMAN, GILMAN'S. As bases farmacológicas da terapêutica 12ª ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill. 2012.

RANG, H.P. et al. Farmacologia. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 768p.

GUARESCHI, A.P.D.F. Medicamentos em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017, 224p.

DANDAN, R.H.; BRUNTON, L.L. Manual de Farmacologia e terapêutica .

2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2015

CLARK, M.A. Farmacologia ilustrado. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013

FRANCO, André Silva. Manual de farmacologia. Barueri: Manole. 2016

TORRIANI, M.S.; DOS SANTOS, L.; ECHER, I. C.; Medicamentos de A a Z: Enfermagem. 2ª ed. ArtMed, 2016.

FUCKS, F. D.; WANNMACHER, L. Farmacologia Clínica, 4ªed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2010.

ALMEIDA, José Ricardo Chamhum de. Farmacologia e terapêutica clínica para equipe de enfermagem. São Paulo : Atheneu , 2014.

PERIÓDICOS

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0100-4158&lng=en&nrm=iso

<https://www.journals.elsevier.com/european-journal-of-pharmacology>

<https://www.clinicalpharmacology.com>

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Instrumentos e Técnicas Básicas de Enfermagem	Turno: Noturno	Semestre: Quarto (4º)	
Professor: MsC Gabriela Carrion Moreira	Ano letivo:	Carga Horária: 36 horas aula	Total semanal: 02 horas aula

Ementa:

Cuidar em enfermagem. Teorias de Enfermagem. Modelos de Assistência. Processo de Enfermagem. Saúde-doença como expressão das condições concretas de existência. Estudo teórico-prático em laboratório a partir dos princípios científicos que envolvem as técnicas básicas de enfermagem, fundamentado nos pressupostos teóricos de Wanda Horta, voltados as necessidades humanas básicas integrada ao contexto curricular.

Objetivos:

Possibilitar ao aluno espaço para reflexão quanto às suas expectativas relacionadas ao curso de graduação em enfermagem e à inserção na Universidade facilitando o enfrentamento desse momento de inserção no cotidiano universitário;

Introduzir conceitos relacionados ao cuidar/cuidado, às bases para o cuidado de enfermagem e os fundamentos do cuidado humano: conhecimento, relações humanas, necessidades humanas básicas e cidadania.

Proporcionar ao aluno conhecimento científico sobre Fundamento e prática do cuidado, com embasamento teórico e prático, fundamentados nos pressupostos da teoria de Horta, para desempenhar funções inerentes ao profissional de enfermagem;

Possibilitar ao acadêmico conhecimento e habilidades para realização do exame físico; Criar condições para o aluno praticar e tornar-se hábil na execução das técnicas de menor e maior complexidade, por meio de aulas teórico-práticas em laboratório.

Conteúdo Programático:

1. Curso de enfermagem e a FAFRAM
2. Conceitos de saúde
 - 2.1. Processo saúde-doença
3. Conceitos de cuidado

- 3.1. Fundamentos do cuidado
 - 3.1.1. Cuidado x doença x família x comunidade x cliente
 - 3.1.2 Cuidado integral, individualizado e humanizado
 - 3.1.3 Estudo da dor, níveis e avaliações dos efeitos prejudiciais da dor
- 4. Controle de sinais vitais
 - 4.1 Pressão arterial,
 - 4.2 Frequência cardíaca
 - 4.3 Frequência respiratória
 - 4.4 Temperatura corporal
- 5. Intervenção de Enfermagem Relacionada ao Ambiente Biologicamente Seguro
 - 5.1. EPI
 - 5.2. Destino dos resíduos resultantes da assistência em saúde
 - 5.3. Higienização das mãos e conceito de assepsia
 - 5.4 Noções de isolamento e precauções universais
- 6. Exame físico e Processo de Cuidar em Enfermagem
 - 6.1. Técnica do Exame Físico
 - 6.2. Sinais Vitais alterados
- 7. Estudo Teórico dos Sinais e Sintomas;
 - 7.1 Definições de Sinais, patologias e prognósticos
 - 7.2. Conceitos e denominações de sinais e sintomas nos aparelhos digestivo, urinário, neurológico, cardiológico, reprodutor e muscular
- 8. Cuidados com o corpo após o óbito
- 9. Terminologias básicas

Bibliografia Básica

NETTINA, Sandra M. Prática de Enfermagem. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

KAWAMOTO, EE; FORTES, JI. Fundamentos de Enfermagem. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

McEwen, M; Wills, E M. Bases Teóricas de Enfermagem. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

Martins, M. A et al. Clínica Médica 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. (7

volumes),

BICKLEY, LYNN S. BATES; Propedêutica Médica. 11. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

Bibliografia Complementar

PORTO, Celmo Celso. Exame Clínico. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

LOPES, AC. Tratado de Clínica Médica; 3. ed; Rio de Janeiro: Roca; 2015.

Jensen, Sharon .Semiologia na Prática Clínica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

CARMAGNONI, M.I.S. Procedimento de enfermagem: guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009

Vaughans, B. W. Fundamentos de enfermagem desmistificados: um guia de aprendizado: Porto Alegre AMGH, 2012.

PERRY, Anne Griffin. Guia completo de procedimentos e competências de enfermagem. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Nutrição e Dietoterapia		Turno: Noturno	Semestre: Quarto (4º)
Professor: Esp.Fabiana Tomain	Ano letivo:	Carga Horária: horas aula	Total semanal: horas aula

Ementa:

Introdução à nutrição e dietoterapia. Unidade relação alimentação e saúde. Unidade das necessidades e recomendações nutricionais nos diferentes períodos etários. Unidade enfermagem e nutrição em saúde pública

Objetivos:

Esta disciplina tem como objetivo principal transmitir noções básicas de nutrição e de uma alimentação equilibrada para a manutenção ou recuperação da saúde, além dos diversos tipos e formas de alimentação existentes na área de saúde.

Conteúdo Programático:

1- Unidade Relação alimentação e saúde:

Conceitos básicos e Leis fundamentais da alimentação

Introdução à pirâmide de alimentos

2-Nutrientes

Carboidrato e fibras: classificação, funções e fontes.

Proteínas: classificação, funções e fontes.

Lipídios: classificação e funções Vitaminas: classificação e fontes.

Minerais: importância e fontes

3- Unidade Necessidade e recomendações nutricionais nos diferentes períodos etários:

Aspectos nutricionais na gestação

Aspectos nutricionais na infância e aleitamento materno

Aspectos nutricionais adolescência

Aspectos nutricionais no adulto

Aspectos nutricionais no idosos

4- Unidade Enfermagem e nutrição em saúde pública

Alimentos funcionais:

Alimentos funcionais na prevenção e cura de doenças

Nutrição normal e modificações dietoterápicas:

Dietas modificadas na consistência
Dietas modificadas em nutrientes
Nutrição enteral: Conceito
Indicações e contra-indicações
Cuidados de enfermagem na nutrição enteral

Bibliografia Básica

DOVERA, T.M.D.S. Nutrição aplicada ao curso de enfermagem. Guanabara Koogan, 2007.

MAHAN, KL; ESCOTT-STUMP, S; RAYMOND, JL. Krause. Alimentos, Nutrição e Dietoterapia; 13ª ed. São Paulo: Elsevier; 2013.

ROSS, C; CABALLERO, B; SHIKE, M; SHILS, ME; COUSINS, RJ. Nutrição Moderna, na saúde e na doença. 10ª ed. São Paulo: Manole; 2009.

PHILIPPI, S.T. Nutrição e Técnica Dietética. São Paulo. Editora Manole. 2014.

Bibliografia Complementar

SOBOTA, Lubos. Bases da nutrição clínica. Rio de Janeiro: Rubio, 2008. 438p.

ISOSAKI, M.; CARDOSO, E.; OLIVEIRA, A. Manual de dietoterapia & avaliação nutricional: serviço de nutrição e dietética do Instituto do Coração - CFMUSP. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 274p.

WAITZERG, D.L. Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica:. São Paulo: Atheneu, 2009.V. 1-2

GOMES, C. E. T.; SANTOS, E. C. Nutrição e Dietética. 2.ed. São Paulo. Érica. 2014.

TEIXEIRA NETO, Faustino. Nutrição clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 519p.

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Semiologia e Semiotécnica II		Turno: Noturno	Semestre: Quarto (4º)
Professor: MsC. Daniela Sarreta Ignacio	Ano letivo:	Carga Horária: 72 horas aula	Total semanal: 04 horas aula

Ementa:

Discussão e reflexão sobre enfermagem na perspectiva do cuidar, enfocando o ser humano como sujeito e objeto desse cuidado. Conhecer e utilizar recursos fundamentais para interagir com o indivíduo. Fundamentação teórica e utilização de procedimentos básicos para o atendimento das necessidades do cliente em instituições assistenciais e serviços de atenção primária e secundária de saúde. Aplicação da metodologia de assistência com vista ao planejamento e a execução do cuidado de enfermagem de menor a intermediária complexidade.

Objetivos:

Introdução a Sistematização da Assistência de Enfermagem, a partir do exame físico e anamnese do paciente, subsidiando a tomada de decisão, baseada em evidências, na enfermagem; juntamente com o embasamento teórico-prático de situações cotidianas de baixa complexidade na assistência de enfermagem e de forma complementar na assistência multidisciplinar e integrada, com vistas ao bem estar do usuário.

Desenvolvimento das habilidades técnicas de enfermagem para: coleta de dados sobre o paciente/família, realização do exame físico completo, antropometria, coleta de exames laboratoriais, montagem da unidade do paciente, arrumação de leito, posições de conforto.

Conteúdo Programático:

Conteúdo teórico

Preparo da Unidade do paciente; Confecção de leitos (Arrumação da cama)

Posições- tipos, indicações, mudança de decúbito e equipamentos de proteção;

Sistematização da assistência de Enfermagem

1) Histórico de Enfermagem Conteúdo teórico

2) Conteúdo Prático Entrevista e Exame Físico

Entrevista: finalidades, tipos, aspectos essenciais a serem levantados na

entrevista, fatores que podem prejudicar a entrevista, estratégia para uma boa entrevista; Exame Físico Geral: definição e objetivos, importância, etapas, posições, cuidados de enfermagem, material necessário, aspectos as Medidas Antropométricas;

Conteúdo teórico-prático

Peso – classificação, peso ideal, peso máximo normal, peso mínimo normal, IMC, variação de peso;

Altura – alterações no desenvolvimento;

Técnica de verificação de peso e altura. A serem avaliados; Exames laboratoriais

Conteúdo teórico-Prático Condutas de enfermagem

Assistência de enfermagem coleta de material Exame de urina

Exame de fezes Exame de escarro Exame de sangue

Técnica de Coleta de Urina, fezes, escarro e sangue

2) Posicionamento do Paciente para Exame e posições de conforto

Conteúdo Teórico-Prático Considerações Iniciais, Posições de Decúbito Dorsal, Decúbito lateral direito, Trendelenburg (convencional e invertido), Litotomia; Ginecológica, Fowler (alto, baixo, reverso), Posições de Decúbito Ventral, Decúbito Jackniff, Genu-peitoral, Posições de Decúbito Lateral Esquerdo, Sims.

Bibliografia Básica

KAWAMOTO, EE; FORTES, JI. Fundamentos de Enfermagem. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

McEwen, M; Wills, E M. Bases Teóricas de Enfermagem. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

NETTINA, Sandra M. Prática de Enfermagem. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

Bibliografia Complementar

ATKINSON, J.D.; MURRAY, M.E. Fundamentos de Enfermagem: Introdução ao Processo de enfermagem. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2000

SMELTZER, Suzanne C; Bare, Brenda G. Brunner/Suddarth: tratado de enfermagem médico cirúrgica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,

2015. 2v

SILVA, C. R. L. et al. Semiologia em enfermagem. São Paulo: Roca, 2011. 522p.

PORTO, Celmo Celeno. Exame Clínico. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

PORTO, C. C.; PORTO, A. L. Semiologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013

HERDMAN, T. Heather; KAMITSURU, Shigemi (Org.). Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015-2017 (NANDA International). Porto Alegre: Artmed, 2015.

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Práticas Integradas III	Turno: Noturno	Semestre: Quarto (4º)	
Professor: MsC Fabrine Aguiar Jardim e Esp. Maria Gabriela Gontijo	Ano letivo:	Carga Horária: horas aula	Total semanal: horas aula

Ementa:

Atividades Práticas e discussões sobre interdisciplinaridade buscando especificidades e aproximações entre conteúdos. Articulação entre os conteúdos desenvolvidos nas outras disciplinas dos outros semestres buscando identificar elementos relevantes a formação do enfermeiro, no contexto de internação.

Objetivos:

Possibilitar aos acadêmicos de enfermagem uma visão global e integrada dos conteúdos e conhecimentos adquiridos no semestre.

Contribuir para o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva do aluno articulando os saberes científicos.

Oportunizar o estudo teórico e prático de temas que envolvam as vivências da enfermagem em saúde

Desenvolver as habilidades relacionais e psicomotoras para o desempenho técnico satisfatório (técnicas de complexidade mínima e média).

Conteúdo Programático:

- Atividades práticas integradas em Enfermagem, em campos de simulação e de prática clínica;
- Seminários envolvendo temas relativos as disciplinas do semestre;
- Temas sugeridos pelos alunos ao longo do semestre que tenham correlação com os conteúdos das disciplinas em andamento;
- Estudos de caso para a contextualização teórico-prática.

Bibliografia Básica

KAWAMOTO, EE; FORTES, JI. Fundamentos de Enfermagem. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

McEwen, M; Wills, E M. Bases Teóricas de Enfermagem. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

NETTINA, Sandra M. Prática de Enfermagem. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016

Bibliografia Complementar

CARMAGNANI, Maria Isabel Sampaio et al. Procedimentos de Enfermagem: Guia Prático. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012.

VAUGHANS, Bennita W. Fundamentos de enfermagem Desmistificados: Um guia de aprendizado. Porto Alegre. Grupo A. 2012.

Ralph, Sheila Sparks. Manual de diagnóstico de enfermagem. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2009.

FIGUEIREDO, N; et al. Tratado de Cuidados de Enfermagem Médico Cirúrgico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012. (2 volumes).

SILVA, C. R. L. et al. Semiologia em enfermagem. São Paulo: Roca, 2011. 522p.

HERDMAN, T. Heather; KAMITSURU, Shigemi (Org.). Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015-2017 (NANDA International). Porto Alegre: Artmed, 2015.

CUBAS, Márcia Regina. Atenção primária em saúde: diagnóstico, resultados e intervenções de enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 328p.

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Psicologia do desenvolvimento	Turno: Noturno	Semestre: Quarto (4º)	
Professor: Esp. Priscila Fidelis	Ano letivo:	Carga Horária: 36 horas aula	Total semanal: 02 horas aula

Ementa:

Estudo do desenvolvimento humano através de diferentes paradigmas psicológicos. Compreensão dos aspectos fundamentais da psicologia social e sua articulação com as questões de saúde.

Objetivos:

Breve contextualização histórica da Psicologia e Saúde Mental. Interdisciplinaridade. Formação da Personalidade. Teoria Psicanalítica de Freud. Crise/Conflito/Estresse. Psicossomática. Transtornos Mentais.

Conteúdo Programático:

1. História da Psicologia:
 - 1.1- Objeto de Estudo da Psicologia
 - 1.2- Escolas Psicológicas
2. História da Saúde Mental:
 - 2.1- No Brasil
 - 2.2- O Movimento Anti Manicomial
3. A Questão da Interdisciplinaridade:
 - 3.1- Multidisciplinaridade.
 - 3.2- Pluridisciplinaridade.
 - 3.3- Interdisciplinaridade.
 - 3.4- Transdisciplinaridade.
4. Hereditariedade X Meio:
 - 4.1- A Formação da Personalidade.
 - 4.2- O Caráter
 - 4.3- O Temperamento
- 5- Teoria Psicanalítica de Freud
 - 5.1- Mecanismos de Defesa
6. Caracterização de Crise/Conflito/Estresse:
 - 6.1- A Rede Social na Crise
7. Psicossomática:

7.1- Relação Mente-Corpo

7.2- Holismo

7.3- Processo Saúde-Doença

8. Os Transtornos Mentais:

8.1- Fatores Geradores de Transtornos Mentais

8.2- Transtornos do Humor

8.3- Transtornos de Ansiedade

8.4- Transtornos Alimentares

8.5- Transtornos de Personalidade.

8.6- Transtornos de pensamentos

8.7- Questões de gênero

Bibliografia Básica

PAPALIA, Daiane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. Desenvolvimento humano. 12.ed. Porto Alegre: AMG, 2013. 800p.

HALL, Calvin S. et al. Teorias da Personalidade. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, N.O. Psicologia hospitalar: neuropsicologia e interlocuções: Avaliação, Clínica e pesquisa. Rio de Janeiro: Roca, 2016

Bibliografia Complementar

RAPPAPORT, Clara Regina. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo. EPU. 2010.

MYERS, D.G. Psicologia. Rio de Janeiro: LTC, 2017

Friedman, Howard S.; Schustack, Miriam W.. Teorias da Personalidade da teoria clássica pesquisa moderna. Pearson, 2003

FEIST, J. Teoria da personalidade 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2015

DESSEN, M.A.; COSTA JUNIOR, A.L. A ciência do desenvolvimento humano tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre : Artmed, 2008.

DISCIPLINAS DO 5º SEMESTRE

Educação em saúde II

Enfermagem em saúde coletiva I

Enfermagem em saúde mental I

Enfermagem na saúde da criança e do adolescente I

Enfermagem na saúde do adulto do Idoso I

Legislação em enfermagem

Práticas integradas IV

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Educação em Saúde II		Turno: Noturno	Semestre: Quinto (5º)
Professor: MsC Daniela Sarreta Ignacio	Ano letivo:	Carga Horária: 36 horas aula	Total semanal: 02 horas aula

Ementa:

Estudo do Processo educativo. Metodologias e técnicas de ensino-aprendizagem aplicadas à saúde. Diferenciar conceitos básicos de educação, ensino e aprendizagem. O papel do graduando enquanto educador de saúde. Técnicas e métodos educacionais. Concepção de educação, saúde, sociedade, e cidadania, a partir das perspectivas educacionais existentes na saúde e na enfermagem. A educação em saúde no processo de trabalho como geradora de um ser saudável e comprometido com o autocuidado individual e coletivo. Educação em saúde voltada a populações em situação de vulnerabilidade.

Objetivos:

Problematizar a realidade da educação e saúde nos dias atuais como forma de entender, interagir e comprometer-se com a vida e o viver em comunidade;

Proporcionar um ambiente de troca de conhecimentos acerca da educação e saúde na comunidade como forma de manutenção de um viver saudável;

Refletir o processo de educação popular desde a infância até a fase adulta;

Discutir a saúde popular e os mitos relacionados ao diagnóstico, tratamento e reabilitação e a reinserção social após a doença;

Refletir sobre o processo de saúde no Brasil e sua dimensão social nas práticas de saúde;

Analisar a saúde como problema complexo, como produção social, não simplesmente como evento biológico, combatendo-a e promovendo a vida com qualidade;

Refletir sobre o processo de trabalho como processos de aprendizagem, enunciando situações e necessidades de ordem pedagógica;

Refletir a produção do conhecimento para a mudança das práticas em saúde, bem como a educação popular para a gestão das políticas públicas de saúde.

Conteúdo Programático:

I-CONCEPÇÕES BÁSICAS:

1. Homem; Sociedade; Educação; Saúde; Educação em Saúde; Enfermagem educação e saúde.

II- TEORIAS DA EDUCAÇÃO:

1. Teorias da Pedagogia Não Críticas

1.1. Teoria da Pedagogia Tradicional

1.2. Teoria da Pedagogia da Escola Nova

1.3. Teoria da Pedagogia da Escola Tecnicista

2. Teorias da Pedagogia Críticas

2.1. Teoria da Escola Libertadora

2.2. Teoria da Escola Libertária

2.3. Teoria da Escola crítico reprodutivista

III- NATUREZA DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA

3.1 Concepções de saúde: ausência de doença x existência de saúde, vida sem doença x vida com qualidade, riscos à saúde x chances de vida, qualidade de vida x quantidade de vida, saúde normativa x saúde sentida, saúde com fim x saúde com capacidade autonomia. O Sujeito Ecológico.

IV- DINÂMICAS DE GRUPO

2.1. Dinâmicas de grupo com método didático de trabalho em grupos:

2.1. Sensibilização

2.2. Relaxamento

2.3. Interação

2.4. Conhecimento intra e interpessoal

V- PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DE PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO

3.1. Conhecimento da realidade

3.2. Observação da realidade

3.3. Caracterização de proposta de ação

3.4. Organização do planejamento

3.5. Avaliação (instrumentos e critérios).

Bibliografia Básica

GADOTTI, Moacir. História das ideias pedagógicas. São Paulo: Ática, 2003.

PILETTI, Claudino. Didática geral. São Paulo: Ática, 1995

CONTINI, Maria de Lourdes Jeffery. O Psicólogo e a promoção de Saúde na

Educação. São Paulo: Casa do psicólogo, 2010.

SANTOS, Álvaro S.; PASCHOAL, Vânia Del'Arco. Educação em saúde e enfermagem. Barueri: Manole, 2017.

Pelicioni, Maria Cecília Focesi. Educação e promoção da saúde: teoria e prática / Maria Cecília Focesi Pelicioni, Fábio Luiz Mialhe. - São Paulo: Santos, 2012.

Bibliografia Complementar

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2000

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

SOARES, Vilmabel. Dinâmica para saúde e bem estar em sala de aula. Petrópolis: Vozes, 2016

SOUZA, Antonio Bonifácio Rodrigues. Filosofia da saúde: fundamentação para uma práxis educativa. Rio de Janeiro: Galenos, 2012

Garcia, Maria Lúcia Bueno. Manual de saúde da família . Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2015.

ARTIGOS

Albuquerque, C., (2010). Processo Ensino-Aprendizagem: Características do Professor Eficaz. **Millenium**, 39: 55-71; 2010

SANTOS, SC dos. O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicação dos “sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior”. **Caderno de Pesquisas em Administração**; São Paulo, 08 (01): janeiro/março 2001.

SALBEGO, LP; SILVEIRA, A da; HAMMERCHMID, KSA. Práticas de Enfermagem com Educação em Saúde no Contexto Familiar: Revisão integrativa. **Rev. Enferm UFPE** on line. Recife; 8 (12): 4362-4372; Dez; 2014.

RIGON, AG; NEVES, ET. Educação em Saúde e Atuação de Enfermagem no contexto de Unidades de Internação hospitalar: o que tem sido ou há para ser

dito?. **Texto Contexto Enferm.** Florianópolis; 20 (4): 812-817; out/dez; 2011.

JESUS, AF de; RIBEIRO, ES. Educação na Área da Saúde: Importância da atuação do enfermeiro. **Caderno Saúde e Desenvolvimento.** Curitiba; 3 (2): 35-49; jul-dez; 2013.

BEZERRA, Italla Maria Pinheiro et al . O fazer de profissionais no contexto da educação em saúde: uma revisão sistemática. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.**, São Paulo , v. 24, n. 3, p. 255-262, 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822014000300004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 12/02/2017.

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Enfermagem em Saúde Coletiva I	Turno: Noturno	Semestre: Quinto (5º)	
Professor: Esp. Cláudia Maria Carreira Frata	Ano letivo:	Carga Horária: 72 horas aula	Total semanal: 04 horas aula

Ementa:

Processo Saúde – Doença. Evolução das políticas de Saúde no Brasil. Reforma sanitária e municipalização dos serviços de saúde. Estratégias de ação no controle de doenças infecciosas e parasitárias. Processo de trabalho de enfermagem em nível dos programas de saúde e setores assistenciais específicos dos serviços de Saúde Coletiva. Integrar o estudante à vida universitária, à formação profissional e à prática de enfermagem. Políticas públicas e saúde. Introdução ao estudo e aplicação de métodos de apreensão do processo saúde-doença mediante a identificação, análise e discussão das condições sociais, políticas e culturais de sua produção. Construção de perfil demográfico e epidemiológico de uma dada população. Introdução às práticas educativas em saúde.

Objetivos:

Promover a capacitação técnica e senso crítico do aluno em relação à realidade de saúde e dos serviços de saúde, estimulando sua participação efetiva na prestação de assistência de enfermagem e no planejamento de saúde, compatíveis com as necessidades de saúde da população.

Conteúdo Programático:

Unidade I: Fundamentos para Assistência de Enfermagem Coletiva.

1. 1 Concepções de Saúde;
- 1.2 Atenção à saúde nos diferentes níveis;
- 1.3 Sistema Único de Saúde (SUS);
- 1.4 Evolução da Saúde no Brasil – Sistemas de Saúde no Brasil;
- 1.5 Epidemiologia e Indicadores de Saúde aplicados nos Programas de Saúde.

Unidade II: Programas de Saúde

- 2.1 Instrumentalização para atuação nos programas de saúde:
 - 2.1.1 Saúde da Mulher
 - 2.1.2 Saúde da criança e adolescente;

- 2.1.3 Saúde do Adulto: Agravos Crônicos-Degenerativos, Hanseníase, Tuberculose;
- 2.1.4 Estratégia da Saúde da Família – Programa Saúde da Família;
- 2.1.5 Saúde do Idoso;
- 2.1.6 Saúde da População Negra e Saúde do Indígena
- 2.1.7 Saúde do Trabalhador.

Unidade III: Vivências Realizadas pelos Acadêmicos

- 3.1. Participação em reunião do Conselho Municipal de Saúde;
- 3.2. Observação da estruturação e funcionamento de um serviço de Saúde da Família, de Vigilância Epidemiológica e Sanitária;
- 3.3 Atuação em unidade básica de saúde.

Bibliografia Básica

SOUZA, M.C.M.R.; HORTA, N.C. Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Greice Bassinello. Saúde coletiva. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014

Solha, Raphaela Karla de Toledo. Saúde Coletiva para Iniciantes : Políticas e Práticas Profissionais. 2.ed. São Paulo: Érica, 2014.

ROCHA, Juan Stuardo Yazlle. Manual de saúde pública e saúde coletiva no Brasil. São Paulo: Atheneu, 2012.

Bibliografia Complementar

ARMANI, Teresa Borget. Formação de sanitaristas: cartografias de uma pedagogia da educação em saúde pública. Caxias do Sul. Educs, 2007.

MACHADO, Paulo Henrique Battaglin. Saúde Coletiva um campo em construção. Curitiba: InterSaberes, 2013.

Solha, Raphaela Karla de Toledo. Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária. São Paulo: Saraiva, 2006

REIS, Lenise Gnocchi da Costa. Vigilância Sanitária aplicada: serviços de saúde em perspectiva. Curitiba: InterSaberes, 2016.

PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar de Saúde coletiva: teoria e

prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

LOTTENBERG, Claudio. Saúde e Cidadania: a tecnologia a serviços do paciente e não ao contrário. São Paulo: Atheneu, 2015.

SITES

www.datasus.gov.br

www.saude.gov.br

www.saude.sp.gov.br

www.saude.sp.gov.br/cve

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Enfermagem em Saúde Mental I	Turno: Noturno	Semestre: Quinto (5º)	
Professor: Dra. Gabriela C. Degrande Moreira	Ano letivo:	Carga Horária: 72 horas aula	Total semanal: 04 horas aula

Ementa:

Políticas de saúde mental. A saúde mental nas diversas fases do desenvolvimento e os aspectos básicos de relação terapêutica. Instrumentos básicos de saúde mental. O cuidado à saúde mental de clientes nos domicílios, no trabalho, nos serviços básicos de saúde e hospitais.

Objetivos:

Ter conhecimentos teóricos sobre saúde e doença mental e a assistência promovendo a capacidade de observação, análise, síntese e tomada de decisões,

Conhecer os aspectos mentais e comportamentais que determinam a conduta humana nas diferentes fases do desenvolvimento bem como em situações de crise ou stress,

Reconhecer e identificar necessidades de saúde mental, individuais e coletivas, nos diversos ambientes de atuação do Enfermeiro,

Refletir e elaborar ações de assistência de enfermagem à saúde mental,

Ser capaz de adquirir habilidades clínicas, epidemiológicas, pedagógicas, filosóficas, metodológicas e éticas, tendo como referência o contexto sócio-político e cultural do sistema de saúde mental do país.

Refletir sobre o fenômeno do adoecimento mental e suas consequências para a pessoa e sua família.

Focalizar o compromisso da enfermagem com as questões da saúde mental.

Conteúdo Programático:

Modelos de assistência e evolução das relações em psiquiatria e saúde mental;
Políticas públicas em saúde e reforma psiquiátrica– a saúde mental,

História da psiquiatria,

Desenvolvimento Humano: Diferentes teorias (Psicodinâmica, Cognitivo-comportamental, Psicologia Social e outras) e Estrutura e dinâmica da mente.

Consciente e inconsciente. Mecanismos de defesa,
Desenvolvimento Humano: As funções psíquicas (Memória, Orientação, Motivação, Atenção, Percepção, Consciência, Pensamento, Linguagem e Emoção).
Fases do desenvolvimento humano (visão psicanalítica).
A conduta humana: Relações entre o indivíduo e a sociedade (comportamentos e atitudes),
Epidemiologia psiquiátrica em saúde mental e sistemas de informação
Aspectos nosológicos e psicopatológicos dos transtornos mentais: Orgânicos (F.00-F.09), Humor (F.30-F.39), Ansiedade (F.40-F.48),
Aspectos nosológicos e psicopatológicos dos transtornos mentais: Alimentação, sono, sexuais e associados a outras doenças agudas ou crônicas (F.50-F.59); devidos ao uso de substâncias psicoativas (F.10-F.19); esquizotípicos e delirantes (F.20-F.29),
Pedagogia aplicada à saúde mental,
Aspectos nosológicos e psicopatológicos dos transtornos mentais: Personalidade e comportamento (F.60-F.69); retardos (F.70-F.79);
Ética em saúde mental,
A saúde e a doença mental: comorbidades e associações.
Saúde mental na Atenção Básica,
Álcool, drogas e outras dependências,
Terapêuticas somáticas, psicológicas, sociais e outras,
O cuidado em saúde com base nas necessidades apresentadas pela pessoa: relacionamento e ambiente terapêuticos,
Fundamentos e conceitos teóricos do trabalho em grupo.

Bibliografia Básica

VIDEBECK, Sheila L. Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria. São Paulo: Artmed, 2012.

Thornicroft, Graham. Boas práticas em saúde mental comunitária. Barueri, SP: Manole, 2010.

Stefanelli, Maguida Costa. Enfermagem Psiquiátrica em Suas Dimensões Assistenciais. Barueri/SP: Manole, 2008.

Carvalho, Marissol Bastos de. Psiquiatria para a Enfermagem. São Paulo: Rideel, 2012

SADOCK, Benjamin J. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica, 11.ed.. Porto Alegre, Artmed, 2017.

Bibliografia Complementar

MORRISON, James. Entrevista Inicial em Saúde Mental. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010

GORENSTEIN, Clarice. Instrumentos de avaliação em saúde mental. Porto Alegre : Artmed, 2016

Mastrososa, Fernanda Micheleti. Enfermagem em clínica psiquiátrica. São Paulo : Érica, 2014.

FORLENZA, Orestes Vicente; MIGUEL, Euripedes Constantino Compêndio de Clínica Psiquiátrica. Barueri: Manole, 2012.

MOHALLEN, Andréa Gomes da costa. Enfermagem pelo Método de Estudo de Casos. São Paulo: Manole, 2011

MANUAIS DE MINISTÉRIO DA SAÚDE

BRASIL. Ministério da Saúde. **Legislação em Saúde Mental 1990- 2004**. 15. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em:

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/legislacao_mental.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Reforma Psiquiátrica e Política de Saúde Mental no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em:

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde mental**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em:

<http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_34.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em:

<<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2015/marco/10/Sa--de-Mental-no-SUS---Os-Centros-de-Aten----o-Psicossocial--2004-.pdf>>

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente I	Turno: Noturno	Semestre: Quinto (5º)	
Professor: MsC. Fabrine Aguilard Jardim	Ano letivo:	Carga Horária: 72 horas aula	Total semanal: 04 horas aula

Ementa:

A saúde da criança e do adolescente e sua relação com a realidade social. Diretrizes para a atuação na família da criança frequentando creches, escolas e centros educacionais e recreativos, visando a prevenção e promoção da saúde. Métodos e técnicas utilizados no processo de cuidar da criança e do adolescente: Indicadores de crescimento e desenvolvimento, visita domiciliar e consulta de enfermagem. Cuidado de Enfermagem a criança sadia e a criança doente centrado nos aspectos éticos, sociológicos, filosóficos e políticos. Características do desenvolvimento normal da criança e adolescente. O cuidado à criança e ao adolescente com intercorrências agudas e crônicas de saúde, na perspectiva do cuidado humanizado à família. O cuidado à criança e adolescente com enfoque na promoção, prevenção, tratamento e recuperação. Inserção de programas de saúde a partir das políticas públicas de saúde.

Objetivos:

Compreender o cuidado de Enfermagem a criança e a família, centrado na promoção, proteção e recuperação da saúde relacionando aos aspectos sociológicos, filosóficos políticos e éticos numa perspectiva humanizada;

Conhecer e analisar as influências sociais, culturais e religiosas sobre a promoção da saúde da criança e do adolescente;

Conhecer e compreender o processo de desenvolvimento normal da criança e adolescente e família na promoção da saúde nas fases de recém nascido, de lactente, de infante, de pré- escolar, de escolar e de adolescente;

Conhecer e compreender os problemas de saúde da criança e adolescente e família nas fases de recém nascido, de lactente, de infante, de pré-escolar, de escolar e de adolescente preparando-se para atuar no cuidado humanizado nos níveis de promoção, proteção, recuperação e reabilitação éticos e econômicos;

Identificar intercorrências agudas e crônicas à criança e adolescentes

relacionadas à disfunção respiratórias, gastrointestinal, cardiovascular, hematológica, imunológica, genitourinária, cerebral, e endócrina e aplicar o processo de enfermagem nos níveis de promoção, proteção e recuperação da saúde;

Instrumentalizar o acadêmico em procedimentos técnicos especiais destinados ao cuidado à criança e adolescente nas áreas de promoção, proteção, recuperação e reabilitação no âmbito da atenção básica em saúde/atenção primária em saúde.

Conteúdo Programático:

1. O Cuidar a Criança e a Família: aspectos éticos, filosóficos e políticos
 - 1.1.A construção do núcleo familiar
 - 1.2.A família como cuidadora e como foco no cuidado
 - 1.3.O ser criança em sua totalidade: compreensão dos momentos existenciais que configuram no viver da criança e da família
 - 1.4. Os direitos de proteção à criança e adolescente através do Estatuto da Criança e Adolescente
 - 1.5. Políticas públicas de saúde à criança e adolescente vigente.

2. Estudo do Cuidado à Criança e Adolescente Sadia e Doente 206
 - 2.1. Processo de desenvolvimento e crescimento-promoção da saúde do recém-nascido, lactente, pré-escolar, escolar e adolescente;
 - 2.2. Problemas de saúde do recém-nascido; lactente; pré-escolar; escolar e adolescente;
 - 2.4.A criança e a família com necessidades especiais;
 - 2.5.Impacto da doença crônica, incapacidade ou morte sobre a criança e a família;
 - 2.6 Impacto da hospitalização na criança e na família;
 - 2.7 A criança com disfunção gastrointestinal;
 - 2.8 .A criança com problemas relacionados com o transporte de oxigênio;
 - 2.9 .A criança com problemas relacionados com produção e circulação de sangue;
 - 2.10 .A criança com disfunção cerebral;
 - 2.11 .A criança a com disfunção genitourinária
 - 2.12 .A criança com disfunção endócrina

3. Fundamentos Teórico-Práticos do Cuidado à Criança e Adolescente

3.1 Procedimentos técnicos em enfermagem pediátrica

3.2 Procedimentos técnicos em enfermagem neonatológica.

Bibliografia Básica

Bowden, Vicky R. Procedimentos de enfermagem pediátrica.

3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

ALMEIDA, Fabiane de Amorim. Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital. Barueri: Manole, 2008

Rodrigues, Yvon Toledo. Semiologia pediátrica . 3.ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2009.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, Silvana Denofre. O Enfermeiro e o cuidar multidisciplinar na saúde da criança e do adolescente. São Paulo: Atheneu, 2012

HOCKENBERRY, Marilyn J.; WILSON, David. Wong: Fundamentos de enfermagem pediátrica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011

BURNS, Dennis Alexander Rabelo et al. Tratado de Pediatria. 4.ed. Barueri: Manole, 2017.

Kyle, Terri. Enfermagem pediátrica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

LAGO, Patricia Miranda do et al. Pediatria baseada em evidências. Barueri, SP : Manole, 2016.

FUJIMORI, Elizabeth; OHARA, Conceição Vieira da Silva (Orgs). Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica. Barueri/SP: Manole, 2009. 548p.. (Série Enfermagem).

MANUAIS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Parto, aborto e puerpério: Assistência Humanizada à Mulher**, Brasília, 2003.

_____. Ministério Da Saúde. **Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância**: curso de capacitação: módulos 1, 2, 3, 4, 5 e 6. 2 ed. Brasília 2003.

_____. Ministério Da Saúde. **Atenção Básica à Saúde da Criança**: Texto de Apoio para o Agente Comunitário de Saúde. Atenção Integrada às Doenças

Prevalentes na Infância. Brasília: Linceu, 2001.

SITES:

Ministério da Saúde: <http://www.saude.gov.br>

Sociedade Brasileira de Pediatria: <http://www.sbp.org.br>

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso I	Turno: Noturno	Semestre: Quinto (5º)	
Professor: MsC Samantha da Silva e Cruz	Ano letivo:	Carga Horária: 72 horas aula	Total semanal: 04 horas aula

Ementa:

Cuidado de enfermagem sistematizado ao adulto e ao idoso em unidades de atenção primária em saúde, e em condições de menor complexidade em atenção secundária, em ambientes de atendimento de saúde pública/coletiva.

Objetivos:

Analisar os aspectos demográficos e clínicos que interferem no estado de saúde do adulto e do idoso;

Identificar e intervir nos problemas de enfermagem e nas necessidades de cuidado em saúde, mais prevalentes, da população adulta e idosa no processo saúde-doença;

Estimular a reflexão sobre o processo de luto relacionados a perdas e morte, como também na readaptação do adulto e do idoso na comunidade;

Analisar fatores que interferem na saúde correlacionando-os aos aspectos éticos, bioéticos e relações interpessoais;

Conteúdo Programático:

Idoso:

1. Introdução ao estudo do envelhecimento 1.1. Definição de campo, termos básicos e conceitos.
- 1.2. Envelhecimento da população brasileira, contribuições demográficas e epidemiológicas no processo de envelhecimento da população brasileira
- 1.3. Envelhecimento através da história
- 1.4. A mídia e a imagem do idoso: uma questão ética
- 1.5. Envelhecer nos tempos modernos: Perspectivas futuras;
2. Epidemiologia do Envelhecimento
- 2.1. Aspectos demográficos
- 2.2. Transição demográfica
- 2.3. Teorias de Envelhecimento
- 2.4. Tipos de envelhecimento e fragilidade

3. Fisiologia do envelhecimento
 - 3.1. Envelhecimento cerebral.
 - 3.2. Envelhecimento cutâneo
 - 3.3. Envelhecimento do sistema circulatório
 - 3.4. Envelhecimento do sistema osteoarticular
 - 3.5. Envelhecimento do sistema respiratório
 - 3.6. Envelhecimento do sistema gastrointestinal
 - 3.7. Envelhecimento do sistema endócrino
 - 3.8. Envelhecimento do sistema hematológico
 - 3.9. Envelhecimento do sistema geniturinário
4. Modalidades de Assistência ao idoso e à Família (Funções da família, família como centro de intimidade e abertura, estrutura familiar, família e a saúde do idoso)
5. Sexualidade na terceira idade
 - 4.1. Definições
 - 5.2. O mito da velhice assexuada: Questões de gênero e envelhecimento.
 - 5.3. Fatores que interferem na vida sexual do idoso
 - 5.4. HIV e o idoso

Adulto:

UNIDADE I - O Cuidado Humano

- 1.1. O Cuidado Humano
- 1.2. O Adulto doente: aspectos e reações.

UNIDADE II - A Internação Hospitalar

- 2.1 A Internação Hospitalar
- 2.2 O processo de Enfermagem segundo Wanda Horta

UNIDADE III - Assistência de Enfermagem nas Afecções Clínicas do Adulto

- 3.1 Sistema Cardiovascular
- 3.2 Sistema Neurológico
- 3.3 Sistema Endócrino-metabólico
- 3.4 Sistema Urinário
- 3.5 Sistema Imunológico
- 3.6 Sistema Gastrointestinal
- 3.7 Sistema Respiratório
- 3.8 Sistema Reprodutivo.
4. Método de controle das Doenças Transmissíveis:
 - Níveis de aplicação das medidas preventivas.

- Controle de doentes e contatos
- Notificação compulsória das Doenças.

Bases Epidemiológicas das Doenças :

- 1- Cadeia Epidemiológica;
- 2- Agente Infectante;
- 3- Fontes de infecção;
- 4- Modos de contágio;
- 5- Vias de penetração;
- 6- Os suscetíveis e os imunes;
- 7- Imunidade;
- 8- Portador.
- 9-

TÉCNICAS ESPECÍFICAS EM Doenças Transmissíveis. :

Medidas de Proteção anti-infecciosa: isolamento;

Medidas de Biossegurança;

Controle de infecção hospitalar;

Terminologia usada em D.T.

Bibliografia Básica

FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia. Tratado de Geriatria e Gerontologia, 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith . Manual de Enfermagem Médico-Cirúrgica, 13. edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015

NETTINA, Sandra M. Manual de Prática de Enfermagem, 3. edição

KAWAMOTO, Emília Emi. Fundamentos de enfermagem. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2011.

Braga, Cristina; Galleguillos, Tatiana Gabriela Brassea. Saúde do Adulto e do Idoso. São Paulo : Érica, 2014.

NUNES, Maria Inês; SANTOS, Mariza dos; FERRETTI, Renata Eloah de Lucena. Enfermagem em geriatria e gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Bibliografia Complementar

FIGUEIREDO, N.M.A.; MACHADO, W.C.A.. Tratado de cuidados de enfermagem: médico-cirúrgico.S.P., Roca, 2012

ALVE, Rubem. As cores do crepúsculo: a estética do envelhecer. Campinas: Papirus, 2013

RAMOS, L.R.; CENDOROGLO, M.S. Guia de geriatria e gerontologia. 2.ed.Barueri: Manoele, 2011

MENDES, Telma de Almeida Busch .Geriatria e Gerontologia. Barueri: Manole, 2014

ROSA NETO, Francisco. Manual de avaliação motora para terceira idade. São Paulo: Artmed, 2009

LUNA, R.L.; SABRA, A. Medicina de família: saúde do adulto e do idoso. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012

SITES

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Caderno de atenção básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Disponível em: www.saude.gov.br/bvs

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Legislação de Enfermagem	Turno: Noturno	Semestre: Quinto (5º)	
Professor:	Ano letivo:	Carga Horária: 36 horas aula	Total semanal: 02 horas aula

Ementa:

Estudo da legislação vigente relacionada ao exercício da Enfermagem. Noções preliminares de Direito, a fim de compreender a organização do sistema de saúde brasileiro, tanto na esfera pública quanto na privada. Análise das questões legais em procedimentos administrativos e judiciais, em especial os erros de procedimentos envolvendo os profissionais da saúde e a tomada de decisões diante de inobservância de normas. Responsabilidade Civil do Enfermeiro frente ao paciente. Enfermagem do trabalho e políticas públicas em saúde.

Objetivos:

Desenvolver a postura ética promovendo o aperfeiçoamento profissional e estimulando o aluno à reflexão ético-moral frente às questões que envolvem o exercício da enfermagem;

Conhecer e analisar a legislação que rege o exercício profissional e os aspectos éticos da enfermagem.

Conteúdo Programático:

- 1- Ética e Deontologia em enfermagem:
 - 1.1- Conceitos de ética, moral e deontologia;
 - 1.2- Compromisso e postura profissional do enfermeiro na equipe de saúde;
 - 1.3- Direitos do paciente e sigilo profissional.
- 2- Legislação:
 - 2.1- Lei do Exercício Profissional de Enfermagem;
 - 2.2- Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.
 - 2.3- Organização da Categoria Profissional (Conselho Federal de Enfermagem, Conselho Regional de Enfermagem, Associação Brasileira de Enfermagem e Sindicato)

Bibliografia Básica

ARAÚJO, Maria Arlete Duarte de. Responsabilização na reforma no sistema de

saúde: Catalunha e Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 340p.

OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria José. O Exercício da Enfermagem: uma Abordagem Ético-Legal, 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017

VENOSA, Sílvio de Salvo. Introdução do Estudo do Direito - Primeiras Linhas, 5ª edição

OGUISSO, Taka.; FERITAS, G.F. Legislação de Enfermagem e Saúde: Histórico e Atualidades. Barueri:Manole, 2015

SANTOS, Elaine Franco dos . et al. Legislação em Enfermagem: atos normativos do exercício e do ensino de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2006.

Bibliografia Complementar

DIMOULIS, Dimitri . Manual de introdução ao estudo do direito, São Paulo: Revista dos tribunais, 2014

MALAGUTTI, William. Bioética e enfermagem: controvérsias, desafios e conquistas. Rio de Janeiro, Rubio, 2007.

SINGER, Peter. Ética prática. São Paulo, Martins Fontes, 2012

SOARES, Moisés Souza. Ética e exercício profissional. Brasília, ABEAS, 1996

SUNG, J. M. Conversando sobre ética e sociedade. Petrópolis, Vozes, 1995.

MATERIAL DISPONÍVEL EM SITES

BRASIL. Lei nº 5.905, de 12 de Julho de 1973. Dispõe sobre a criação dos Conselhos Federal e Regionais de Enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 13 jul. 1975.

BRASIL. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 jun. 1986.

BRASIL. Decreto nº 94.406, de 08 de Junho de 1987. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 09 jun. 1987.

BRASIL. Lei nº 8.967, de 28 de Dezembro de 1994. Altera a redação do

parágrafo único do art. 23 da Lei nº 7.498 de 25 de Junho de 1986, que dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 29 dez. 1994.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN 311/2007**. Aprova a reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. In: Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. Principais legislações para o exercício da enfermagem. São Paulo; 2013.

www.portalcoren.sp.gov.br

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM			
Disciplina: Práticas Integradas IV		Turno: Noturno	Semestre: Quinto (5º)
Professor: MsC Fabrine Aguiar Jardim e Esp. Maria Gabriela Gontijo	Ano letivo:	Carga Horária: 36 horas aula	Total semanal: 02 horas aula
<p>Ementa:</p> <p>O usuário do Sistema Único Saúde. A institucionalização do Cuidado. A Família como Cliente. Práticas em Enfermagem nos diversos campos da saúde; bem como atividades teórico práticas para desenvolvimento das habilidades técnicas inerentes a profissão e aprimoramento das já apreendidas em etapas anteriores, junto ao paciente em instituição hospitalar.</p>			
<p>Objetivos:</p> <p>Possibilitar aos acadêmicos de enfermagem uma visão global e integrada dos conteúdos e conhecimentos adquiridos no semestre.</p> <p>Contribuir para o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva do aluno articulando os saberes científicos.</p> <p>Oportunizar o estudo teórico e prático de temas que envolvam as vivências da enfermagem em saúde.</p> <p>Aprimorar as habilidades técnicas próprias da Enfermagem em seus diversos contextos de assistência, tendo como enfoque o agir em saúde de modo interdisciplinar.</p>			
<p>Conteúdo Programático:</p> <p>Seminários e atividades teórico práticas envolvendo temas relativos as disciplinas do semestre atual e anteriores;</p> <p>Temas sugeridos pelos alunos ao longo do semestre que tenham correlação com os conteúdos das disciplinas em andamento, para discussão e integração de conteúdos;</p> <p>Aperfeiçoamento das habilidades técnicas já apreendidas em disciplinas anteriores e desenvolvimento das competências necessárias para a assistência integral e humanizada a pessoa/família/comunidade em situação de adoecimento de forma sistematizada através do processo de enfermagem.</p>			

Bibliografia Básica

FIGUEIREDO, N.M.A.; MACHADO, W.C.A.. Tratado de cuidados de enfermagem: médico-cirúrgico.S.P., Roca, 2012

CHEEVER, Kerry H.. Brunner e Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica, volumes 1 e 2. 13. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

PELLICO, Linda Honan. Enfermagem Médico-Cirúrgica - 1. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

POLIT, D.F.; BECK, C.T.. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Bibliografia Complementar

Taka Oguisso, Genival Fernandes de Freitas. Legislação de enfermagem e saúde : histórico e atualidades. Barueri: Manole, 2015.

CARMAGNANI, Maria Isabel Sampaio Procedimentos de enfermagem : guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

GARCIA, Telma Ribeiro. Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem. São Paulo: Artmed, 2010

Ralph, Sheila Sparks. Manual de diagnóstico de enfermagem . Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2009.

Kawamoto, Emilia Emi. Fundamentos de Enfermagem. 3.ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2011.

PIANUCCI, Ana. Saber cuidar: procedimentos básicos em enfermagem. São Paulo: Senac, 2010.

HERDMAN, T. Heather; KAMITSURU, Shigemi (Org.). Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015-2017 (NANDA International). Porto Alegre: Artmed, 2015.

DISCIPLINAS DO 6º SEMESTRE

Empreendedorismo e gestão de qualidade

Enfermagem em saúde coletiva II

Enfermagem em saúde mental II

Enfermagem na saúde do adulto do Idoso II

Enfermagem na saúde da criança e do adolescente II

Práticas integradas V

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina:

Empreendedorismo e Gestão de qualidade

Turno:

Noturno

Semestre:

Sexto (6º)

Professor: Mestranda

Andreza Gomes S.N. Maeda

Ano letivo:**Carga Horária:**

72 horas aula

Total semanal:

04 horas aula

Ementa:

Fundamentos do empreendedorismo; empreendedorismo na saúde e comportamento empreendedor. Gestão da qualidade e ferramentas da qualidade no âmbito dos serviços de saúde. Aspectos gerais da hotelaria hospitalar. Auditoria na saúde privada e pública. Organização hospitalar; planejamento físico hospitalar; comissões obrigatórias; tecnologias na gestão em saúde. Fundamentos da gestão em recursos humanos, materiais, processos e financeiros. Planejamento estratégico; missão; visão e valores. Liderança e competências do enfermeiro. Política Nacional de Humanização; projetos e programas. Processo de trabalho e educacional na enfermagem. Administração e negociação de conflitos. Gerenciamento de risco e segurança do paciente. Processo de enfermagem.

Objetivos:

Preparar os alunos para funções e cargos relacionados com a gestão e o Empreendedorismo na saúde tem o objetivo de formar gestores e empreendedores identificados com os modernos processos administrativos.

Conteúdo Programático:

Qualidade - Gestão da Qualidade - Ferramentas da qualidade

Qualidade nos serviços de saúde;

Fundamentos do Empreendedorismo

Comportamento empreendedor - Empreendedorismo na Saúde

Hotelaria hospitalar

Auditoria de enfermagem

Organização hospitalar

Planejamento físico- hospitalar - Comissões intra-hospitalares - Tecnologias na Gestão em saúde e enfermagem (TASI, E-SAÚDE)

Gestão hospitalar:

Gestão de recursos humanos - Gestão de recursos materiais - Gestão de processos - Gestão de recursos financeiros - Metodologia do trabalho científico

Planejamento estratégico: Fases do processo – Organograma - Missão/visão/ valores

Liderança: Competências do Enfermeiro

Política Nacional de Humanização

Inovação - Criatividade nas organizações - Marketing

Processo de trabalho da enfermagem

Processo educacional na enfermagem

Simulação realística

Educação permanente

Educação continuada

Processo seletivo na Enfermagem

Administração e Negociação de Conflitos: Rodas de conversas - Avaliação de desempenho - Feed back

Gerenciamento de Risco e Segurança do paciente

Processo de enfermagem: Fases do processo - Evolução de enfermagem - Sistematização da Assistência de Enfermagem - Estudos de casos

Bibliografia Básica

CARPINETTI, L.C.R; GEROLAMO,M.C. Gestão da qualidade Iso:9001: 2015. Editora Atlas.2015.

KOTLER, Philip; Kevin Lane. Administração de Marketing. 12.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 750p

OLIVEIRA, D.P.R. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. 31ª Ed. São Paulo: Atlas, 2013.

ALMEIDA, M.I.R. Manual de planejamento estratégico. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KOTLER, P. Marketing para a área da saúde: a construção de um sistema de saúde voltado ao cliente. Porto Alegre: Bookman, 2010

MARQUIS, Bessie L.; HUSTON, Carol J. Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

Bibliografia Complementar

CHIAVENATO, I.; SAPIRO, A. Planejamento Estratégico: fundamentos e

aplicações. 2. ed. Rio de Janeiro: 2009. (6ª reimpressão).

HUNTER, J.C. O Monge e o Executivo: uma história sobre a essência da liderança. Editora Sextante, Rio de Janeiro.2004.

Mello, Carlos Henrique Pereira et al. ISO 9001 : 2008 : Sistema de gestão da qualidade para operações de produção e serviços. São Paulo: Atlas, 2009.

KOTLER, Philip; SHALOWITZ, Joel; STEVENS, Robert J. Marketing Estratégico para a Área da Saúde. Porto Alegre: 2010.

COBRA, Marcos. Administração de Marketing. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Takahashi, Adriana Roseli Wünsch. Pesquisa qualitativa em administração: fundamentos, métodos e usos no Brasil. São Paulo: Atlas, 2013.

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: Dando Asas ao Espírito Empreendedor. 4.ed. Barueri: Manole, 2012.

POPE,Catherine ; MAYS, Nicholas. Pesquisa Qualitativa na Atenção a Saúde, 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009

KURCGANTK, Paulina. Gerenciamento em Enfermagem, 2ª ed.

FISCHMANN, Alberto A.; ALMEIDA, M. I. R. de . Planejamento estratégico na prática. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1991.

SPAGNOL, Carla Aparecida; VELLOSO, Isabela Silva Câncio. Administração em enfermagem: estratégias de ensino. Belo Horizonte: Coopmed, 2014.

PEIRÓDICOS

FILIONLJ. O estímulo ao empreendedorismo nos cursos de química: formando químicos Empreendedores. **Quím. Nova**. 2005;28(Supl.):89-96.

VIDAL E.C.F, SARAIVA K.R.O, DODT R.C.M., VIEIRA N.F.C., BARROSO M.G.T. Democracia e participação cidadã: um debate sobre as práticas de educação em saúde. **Rev. Gaúcha Enfermagem**. 2008;29(3):475-80.

GASPARINI, Cristiano Eduardo et al. ISO 9000: um estudo de caso. **Revista de Administração - FASC**. Santa Cruz do Rio Pardo: FASC, n.3, p.191-206,2005.

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina:

Enfermagem em Saúde Coletiva II

Turno:

Noturno

Semestre:

Sexto (6º)

Professor: Esp. Cláudia

Maria Carreria Frata

Ano letivo:**Carga Horária:**

72 horas aula

Total semanal:

04 horas aula

Ementa:

Introdução ao planejamento estratégico como base para o planejamento em saúde. PMAQ – metodologia adotada pelo ministério da saúde para avaliação da atenção básica. Planejamento e organização do serviço de vacinação. Vigilância em Saúde, epidemiológica e sanitária com enfoque no papel do enfermeiro: Dengue, febre amarela, chikungunya. Programação em Saúde, Promoção da saúde e Prática de enfermagem em Saúde pública, a consulta de enfermagem como diferencial no atendimento.

Objetivos:

Desenvolver compreensão e habilidades fundamentais ao desenvolvimento de atividades de um profissional de saúde no contexto do Sistema Único de Saúde.

Compreender as estratégias de saúde desenvolvidas em nosso país e suas implicações ao exercício da enfermagem;

Conhecer as Políticas e Programas Nacionais de Saúde vigentes no país e suas articulações nas três esferas de governo (federal, estadual e municipal).

Conteúdo Programático:**UNIDADE I**

·Saúde Coletiva: aspectos conceituais e metodológicos

·Histórico da saúde pública no Brasil: organização dos serviços de saúde e políticas de saúde, com destaque para as ações de planejamento, educação em saúde e vigilância à saúde.

·Implicações conceituais e metodológicos da Saúde Coletiva para a prática de enfermagem nesse campo

UNIDADE II

·Prática de enfermagem em Saúde Pública: o assistencial:

§ consulta de enfermagem

§ atendimento de enfermagem

§ imunizações

§ visita domiciliar o administrativas:

§ planejamento e organização do serviço de enfermagem

§ treinamento em serviço, reciclagem e supervisão o educativas

§ educação em saúde: concepção de educação

§ estratégias de desenvolvimento

Vigilância em saúde (epidemiológica, sanitária)

UNIDADE III

·Planejamento e avaliação local de saúde: finalidade, metodologia o técnicas de planejamento

o programação em saúde

o avaliação de programas de saúde UNIDADE IV

·Aspectos epidemiológicos e assistenciais à saúde:

da mulher

da criança, do escolar e do adolescente

do adulto e idoso

da população negra

do indígena

do trabalhador

Bibliografia Básica

SOUZA, M.C.M.R.; HORTA, N.C. Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012

ROCHA, Juan Stuardo Yazlle. Manual de saúde pública e saúde coletiva no Brasil; 2 ed. São Paulo: Atheneu; 2017.

Duncan, Bruce B. et al. Medicina Ambulatorial: Conduas de Atenção Primária Baseadas em Evidências. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar

RALPH, Sheila Sparks; TAYLOR, Cynthia M. Manual de Diagnóstico de Enfermagem, 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogani; 2009.

BASSINELLO,G. Saúde coletiva. São Paulo: Pearson, 2004.

MACHADO, P.H.B. et al. Saúde Coletiva um campo em construção. Curitiba: Inter saberes, 2013.

PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar de Saúde coletiva: teoria e

prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. 720p.

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. Saúde Coletiva para Iniciantes - Políticas e Práticas Profissionais, 2ed. São Paulo, Saraiva, 2014.

MANUAIS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

BRASIL. Ministério da saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Cadernos de Atenção Básica nº 37- Estratégias para o cuidado da doença crônica Hipertensão Arterial Sistêmica**: 2014,

BRASIL. Ministério da saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Caderno de Atenção Básica nº36 - Estratégias para o cuidado da doença Diabetes Mellitus**: 2014,

BRASIL. Ministério da saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Caderno de Atenção Básica nº35 - Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica**: 2014,

BRASIL. Ministério da saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Manual de recomendações para o controle da Tuberculose no Brasil**:

bvsms.saude.gov.br/bvs/.../manual_recomendacoes_controle_tuberculose_brasil.pdf. Saúde. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/bvs>

BRASIL. Ministério da saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Manual de recomendações para o controle da Hanseníase no Brasil**.

bvsms.saude.gov.br/bvs/.../manual_recomendacoes_controle_hanseníase_brasil.pdf. Saúde. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/bvs>

BRASIL. Ministério da saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Dengue - diagnóstico e manejo clínico: adultos e crianças** – 2016. portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2016/.../14/dengue-manejo-adulto-crianca-5d.pdf. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/bvs>

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**Disciplina:**

Enfermagem em Saúde Mental II

Turno:

Noturno

Semestre:

Sexto (6º)

Professor: Dra. Gabriela

Carrion Degrande Moreira

Ano letivo:**Carga Horária:**

72 horas aula

Total semanal:

04 horas aula

Ementa:

Promoção na desmistificação da doença mental. Evolução histórica e tendências atuais quanto ao tratamento. Comunicação e relacionamento interpessoal. Alterações sócio políticas. Atendimento às pessoas com transtornos mentais em regime de intervenção integral, parcial ou tratamento ambulatorial. O cuidar de enfermagem nas diversas reações psicopatológicas.

Objetivos:

- Compreender a trajetória da assistência psiquiátrica até o atual contexto das políticas de saúde mental.
- Refletir sobre o papel do enfermeiro na saúde mental.
- Estimular o aluno a reconhecer o portador de transtorno mental como um ser humano, diminuindo o estigma a fim de facilitar o estabelecimento de uma relação terapêutica com o sujeito e sua família.
- Conhecer os diferentes transtornos mentais, sua epidemiologia, tratamentos e cuidados de enfermagem.

Conteúdo Programático:

Saúde Mental no Contexto das Políticas Públicas:

- Evolução histórica da assistência psiquiátrica.
- Legislação em saúde mental.
- Estrutura dos diversos níveis de atenção em saúde mental.
- Planejamento e organização dos serviços de saúde mental.
- Reabilitação Psicossocial- a pessoa em sofrimento, a família e a comunidade.

Transtornos Mentais:

- Semiologia e exame do estado mental.
- Transtornos de Pensamento

- Transtornos de humor
- Transtornos de Ansiedade
- Transtornos de Personalidade
- Outros transtornos mentais frequentes
- Abuso de substâncias psicoativas
- Epidemiologia, manifestações clínicas, classificação CID-10 e DSM-IV, tratamento, abordagem e assistência de enfermagem.
- Recursos Terapêuticos:
- Terapias psicológicas (individual, familiar, grupos, autoajuda).
- Terapias Somáticas (Psicofármacos, Eletroconvulsoterapia e outros).
- Urgência e Emergência psiquiátrica.
- Internação.
- Serviços abertos.

Bibliografia Básica

SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A. Compêndio de Psiquiatria. 11ª ed. Porto Alegre: ARTMED, 2017.

D'ANDREA FF. Desenvolvimento da personalidade. 19ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2012

MARCOLAN, R; CASTRO, J. Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica. Rio de Janeiro: Elsevier; 2013.

VIDEBECK, Sheila L.. Enfermagem em saúde mental e psiquiatria. 5.ed.. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Bibliografia Complementar

TAVARES, Hermano, Et al. Psiquiatria saúde mental e a clínica da impulsividade. Barueri, SP: Manole, 2015.

Morrison, James. Entrevista inicial em saúde mental. 3.ed. Porto Alegre : Artmed, 201

ESTANISLAU, Gustavo M.; BRASSAN, Rodrigo Affonseca. Saúde Mental na Escola: O que os Educadores Devem Saber. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Thornicroft, Graham. Boas práticas em saúde mental comunitária. Barueri, SP: Manole, 2010.

GORENSTEIN, Clarice; WANG, Yuan-Pang; HUNGERBÜHLER, Ines.

Instrumentos de Avaliação em Saúde Mental. Porto Alegre: Artmed, 2016.

Falcão, Deusivânia Vieira da Silva (org.),Araújo, Ludgleydson Fernandes .Idosos e saúde mental. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

MASTROSONA, Fernanda M. Enfermagem em Clínica Psiquiátrica. São Paulo. Érica, 2014.

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**Disciplina:** Enfermagem as Saúde do Adulto e do Idoso II**Turno:**
Noturno**Semestre:**
Sexto (6º)**Professor:** Doutoranda
Samantha da Silva e Cruz**Ano letivo:****Carga Horária:**
72horas aula**Total semanal:**
04 horas aula**Ementa:**

Cuidado de enfermagem sistematizado ao adulto com disfunções cardiovasculares, respiratórias, neurológicas, renais e urinárias, endócrinas, gastrintestinais e multissistêmicos. Inclui a família e a comunidade em seus aspectos técnico humanísticos. Cuidado de enfermagem sistematizado ao adulto e idoso internados em unidades de clínica médica, abrangendo pacientes com infecções agudas e crônicas, de média e grande complexidade.

Objetivos:

Estimular no aluno a interdisciplinaridade;

Estimular o pensamento reflexivo, construtivo e crítico sobre a saúde;

Reconhecer o processo de viver nas diferentes fases da vida adulta,

Oportunizar ao aluno conhecimentos sobre a Sistematização da assistência de enfermagem ao indivíduo/ família no período perioperatório.

Situá-los sobre os aspectos que envolvem o Centro Cirúrgico, Centro de material e Esterilização, Unidade de Recuperação Pós Anestésica e Unidade de Terapia Intensiva no que se refere a: área física, planejamento, organização, funcionalidade e recursos humanos.

Perceber o papel do enfermeiro e suas responsabilidades nos respectivos setores.

Conteúdo Programático:

Assistencia de enfermagem as pessoas idosas

Alteracoes fisiológicas relacionadas ao processo de envelhecimento e o cuidado de enfermagem

Assistencia de Enfermagem Médica ao adulto/idoso

Cuidados de Enfermagem a pessoa com problemas cardio-circulatórios:
Infarto Agudo do Miocárdio, Insuficiencia Cardíaca Congestiva, Hipertensao Arterial e Acidente Vascular Cerebral

Cuidados de Enfermagem a pessoa com problemas respiratórios:

Principais Sinais e Sintomas (DPOC, Pneumonia, Broncopneumonia, Bronquiolite Enfisema Pulmonar)

Assistencia de Enfermagem a pessoa com problemas gastro-hepato e intestinais: Gastrite, Úlceras Hepatite, Cirrose hepática, Diarréia, Desidratação e TRO

- Classificação das Doenças Transmissíveis:

1- Doenças causadas por BACTÉRIAS :Tuberculose ; Hanseniose; Difteria; Coqueluche; Salmonelose; Cólera; Febre tifóide; Tétano; Meningite; Leptospirose

2- Doenças causadas por PROTOZOÁRIOS:Doença de Chagas; Amebose; Leishmaniose; Malária;Toxoplasmose; Giardiose

3- Doenças causadas por HELMINTOS: Ancilostomíase;Tenias; Esquistossomose ;Enterobiose, Estrongiloidiose ; Enterobiose; Filariase

4- Doenças causadas por VÍRUS : Rubéola; Poliomielite; Sarampo ; Dengue; Herpes; Raiva; Hepatite; Coqueluche; Parotidite; Febre Amarela; AIDS; Varicela. 5- Doenças causadas por FUNGOS : Micoses; Criptococose; Blastomicose Sul- americana; Histoplasmose.

6- Doenças SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: Sífilis; Gonorréia; Linfogranuloma; Cancro mole; Herpes genital ; Candidiose,

7- Acidentes causados por Animais Peçonhentos : Escorpião; Aranha;Vespa; Ofídios

Aplicação prática do aprendizado teórico a nível ambulatorial e hospitalar.

Isolamento : Descrição e execução de técnicas

Imunização : Descrição e execução das técnicas

Consulta de Enfermagem: Descrição e execução

Assistencia de Enfermagem a pessoa com problemas osteo-musculares: Artrite Reumatóide, Alterações na Coluna Vertebral Febre Reumática

Assistencia de Enfermagem a pessoa com problemas endócrinos: Diabetes Mellito

Assistencia de Enfermagem ao paciente Oncológico

O papel da enfermagem na assistência do cliente oncológico

Conceitos sobre os tipos de tratamento (cirúrgico, quimioterapia e radioterapia)

Assistencia do cliente no processo de morrer: O significado cultural e social da morte; Impacto da doença terminal e morte súbita sobre o indivíduo e família

Assistencia de Enfermagem ao Adulto e ao Idoso hospitalizado.

O homem adulto na Sociedade

O papel do enfermeiro na busca de melhor qualidade de vida do adulto/idoso na sociedade (trabalho, atividade física e lazer)

Sexualidade do Adulto e do idoso: Frigidez sexual e Impotencia sexual
Andropausa e Menopausa

Doenças preveníveis por vacinação no adulto e idoso

Esquema Vacinal do Adulto/Idoso

Sistematização da assistência de enfermagem ao adulto/idoso na Atenção Hospitalar

Central de Material e Esterilização (CME):

- . Características, descrição e funções da equipe do CME.
- . Método de desinfecção e esterilização de materiais e artigos.
- . Controles e indicadores de esterilização.
- . Estocagem e distribuição de materiais (tipos de embalagem).
- . Unidade de Recuperação Pós-anestésica (URPA).
- . Caracterização e objetivos da URPA.
- . Descrição e funções da equipe na URPA.
- . Sistematização da assistência de enfermagem na URPA.
- . Protocolos de recepção e alta da URPA. erização e Objetivos do CME

Bibliografia Básica

BRAUNWALD, E. FARIA, A. Harrison. Medicina interna. 18ª ed. 2 vol. São Paulo:

FIGUEIREDO, N; et al. Tratado de Cuidados de Enfermagem Médico Cirúrgico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012. (2 volumes).

HINKLE, JL; CHEEVER, KH. Brunner & Suddarth Manual de Enfermagem Médico Cirúrgica 13ª ed; Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2015 (4 volumes).

PELLICO, LH. Enfermagem médica cirúrgica. Rio de Janeiro: Guababara Koogan; 2015.

NUNES, Maria Inês; SANTOS, Mariza dos; FERRETTI, Renata Eloah de Lucena. Enfermagem em geriatria e gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Bibliografia Complementar

ANTZACK. Fisiopatologia básica. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

ELIOPOULOS, Charlotte. Enfermagem gerontologia. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

KAWAMOTO, Emilia Emi; FORTES, Julia Ikeda. Fundamentos de Enfermagem, 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

GARCIA, Telma Ribeiro ; EGRY, Emiko Yoshikawa Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem, Porto Alegre: Artmed, 2010.

Braga, Cristina; Galleguillos, Tatiana Gabriela Brassea. Saúde do Adulto e do Idoso. São Paulo: Érica, 2014.

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM			
Disciplina: Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente II		Turno: Noturno	Semestre: Sexto (6º)
Professor: MsC. Fabrine Aguilard Jardim	Ano letivo:	Carga Horária: 36 horas aula	Total semanal: 02 horas aula
<p>Ementa:</p> <p>Trabalhar a problemática da criança e do adolescente em processo de hospitalização. Fatores determinantes da hospitalização da criança. O cuidado de enfermagem à criança hospitalizada. Aspectos psicológicos emocionais durante a internação. Acompanhamento de enfermagem após a alta hospitalar, aspectos éticos, sociológicos, filosóficos e políticos. Características do crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente. Fundamentos do exercício teórico-prático do cuidado a criança e adolescente com intercorrências agudas e crônicas de saúde, na perspectiva do cuidado humanizado à família. O cuidado à criança e adolescente com enfoque na promoção, prevenção, tratamento e recuperação. Inserção de programas de saúde a partir das políticas públicas de saúde emergentes. O cuidado de enfermagem em emergências pediátricas.</p>			
<p>Objetivos:</p> <p>Compreender o cuidado de Enfermagem a criança e a família, centrado na promoção, proteção e recuperação da saúde relacionando aos aspectos sociológicos, filosóficos políticos e éticos numa perspectiva humanizada;</p> <p>Compreender as necessidades e peculiaridades da criança e do adolescente em situação de internação ou de realização de procedimentos de diagnose e terapêutica invasivos em caráter ambulatorial;</p> <p>Instrumentalizar o acadêmico em procedimentos técnicos especiais destinados ao cuidado à criança e adolescente nas áreas de promoção, proteção, recuperação à saúde e reabilitação à vida em sociedade.</p>			
<p>Conteúdo Programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O Cuidar a Criança e a Família: aspectos éticos, filosóficos e políticos <ol style="list-style-type: none"> 1.1.A construção do núcleo familiar 1.2.A família como cuidadora e como foco no cuidado 1.3. O ser criança em sua totalidade: compreensão dos momentos existenciais que configuram no viver da criança e da família 			

- 1.4. Os direitos de proteção à criança e adolescente através do Estatuto da Criança e Adolescente
- 1.5. Políticas públicas de saúde à criança e adolescente vigente.
2. Estudo do Cuidado à Criança e Adolescente Sadia e Doente 206
 - 2.1. Processo de desenvolvimento e crescimento-promoção da saúde do recém-nascido, lactente, pré-escolar, escolar e adolescente;
 - 2.2. Problemas de saúde do recém-nascido; lactente; pré-escolar; escolar e adolescente;
 - 2.4. A criança e a família com necessidades especiais;
 - 2.5. Impacto da doença crônica, incapacidade ou morte sobre a criança e a família;
 - 2.6. Impacto da hospitalização na criança e na família;
 - 2.7. A criança com disfunção gastrointestinal;
 - 2.8. A criança com problemas relacionados com o transporte de oxigênio;
 - 2.9. A criança com problemas relacionados com produção e circulação de sangue;
 - 2.10. A criança com disfunção cerebral;
 - 2.11. A criança com disfunção genitourinária
 - 2.12. A criança com disfunção endócrina
3. Fundamentos Teórico-Práticos do Cuidado à Criança e Adolescente
 - 3.1. Procedimentos técnicos em enfermagem pediátrica
 - 3.2. Procedimentos técnicos em enfermagem neonato lógica em UTI.

Bibliografia Básica

ARAUJO, LA; REIS, AT. Enfermagem na prática materno-neonatal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012.

BURNS, DAR; CAMPOS JÚNIOR, D; e LOPEZ, FA. Tratado de Pediatria, 4ª ed. 2 VOL: Porto Alegre: Manole SBP; 2017.

KILE, T. Enfermagem Pediátrica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2011

Kliegman, Robert; et al Tratado de Pediatria 2 Vols. - 19ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier 2013.

WONG, D. L. Fundamentos da Enfermagem Pediátrica. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

Bibliografia Complementar

CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander Rabelo; LOPEZ, Fabio Ancona. Tratado de Pediatria. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2010.

ALMEIDA, Fabiane de Amorim; SABATÉS, Ana Llonch (Orgs.). Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital. Barueri: Manole, 2008.

Weffort, Virgínia Resende Silva; Lamounier, Joel Alves. Nutrição em Pediatria da neonatologia adolescência. Barueri: Mande, 2009.

SILVA, L. R. Diagnóstico em pediatria. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

LIBERAL, E. F. et al. Adolescência: Pediatria. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

BOWDEN, V. R. Procedimento de Enfermagem Pediátrica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MANUAIS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido:** guia para os profissionais de saúde. 2. ed. Brasília DF, 2014. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v2.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança:** crescimento e desenvolvimento. Brasília DF: 2012. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/caderno_33.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências:** orientação para gestores e profissionais de saúde. Brasília DF, 2014. Disponível em: <<http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2016/02/Linha-de-cuidado-para-a-atencao-integral-a-saude-de-criancas-adolescentes-e-suas-familias-em-situacao-de-violencias.pdf>>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS).** Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2013. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_instrutivo_rede_atencao_urgencias.pdf

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina:

Práticas Integradas V

Turno:

Noturno

Semestre:

Sexto (6º)

Professor: Mestranda

Andreza G.N. Maeda e Dra.

Gabriela C Moreira

Ano letivo:**Carga Horária:**

36 horas aula

Total semanal:

02 horas aula

Ementa:

O usuário do sistema de saúde. A institucionalização do Cuidado. A Família como Cliente. Discussão sobre interdisciplinaridade buscando especificidades e aproximações entre conteúdos. Articulação entre os conteúdos desenvolvidos nas outras disciplinas do semestre buscando identificar elementos relevantes a formação do enfermeiro e o aprimoramento das habilidades técnicas assistenciais e relacionais de Enfermagem.

Objetivos:

Possibilitar aos acadêmicos de enfermagem uma visão global e integrada dos conteúdos e conhecimentos adquiridos no semestre. Contribuir para o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva do aluno articulando os saberes científicos. Oportunizar o estudo teórico e prático de temas que envolvam as vivências da enfermagem em saúde.

Conteúdo Programático:

Aperfeiçoamento das habilidades técnicas já apreendidas em disciplinas anteriores e desenvolvimento das competências necessárias para a assistência integral e humanizada a pessoa/família/comunidade em situação de adoecimento de forma sistematizada através do processo de enfermagem, direcionado a condições em que haja a situação de internação/atendimento hospitalar.

Bibliografia Básica

FIGUEIREDO, N; et al. Tratado de Cuidados de enfermagem Médico Cirúrgico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012. (2 volumes).

Kliegman, Robert; Jenson, Hal B; Behrman, Richard E. Nelson Tratado de Pediatria - 2 Vols. - 19ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier 2013.

PELLICO, LH. Enfermagem médica cirúrgica. Rio de Janeiro: Guababara

Koogan; 2015.

WONG, D. L. Fundamentos da Enfermagem Pediátrica. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

HERDMAN, T. Heather; KAMITSURU, Shigemi (Org.). Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015-2017 (NANDA International). Porto Alegre: Artmed, 2015.

Bibliografia Complementar

ELIOPOULOS, Charlotte. Enfermagem gerontológica. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

KAWAMATO, E. E. Fundamentos de Enfermagem. 3ª ed. São Paulo: E.P.V. 2008.

GARCIA, T. R. Integralidade da atenção no Sus e sistematização da assistência de enfermagem. Porto Alegre: Grupo A.

Almeida, F. A. Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital. Barueri: Manole, 2008.

Kyle, T. Enfermagem Pediátrica, Rio de Janeiro: Grupo Gen.

NETTINA, Sandra M. Prática de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SMELTZER, S.C. et al. Brunner e Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

DISCIPLINAS DO 7º SEMESTRE

Cuidados em domicílio

Enfermagem em saúde da mulher I

Enfermagem em urgência e emergência I

Gestão de enfermagem em unidade básica de saúde

Metodologia científica II

Práticas integradasVI

Psicologia aplicada à enfermagem

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina:

Cuidados em Domicílio

Turno:

Noturno

Semestre:

Sétimo (7º)

Professor: MsC. Maria

Tereza de Paula

Ano letivo:**Carga Horária:**

36 horas aula

Total semanal:

02 horas aula

Ementa:

Discute a atenção domiciliar em saúde com foco nas modalidades de organização desta assistência nos serviços públicos e privados. Aborda aspectos da regulamentação e organização dos serviços de atenção domiciliar em saúde. Discute o papel do Enfermeiro na manutenção, recuperação e promoção da autonomia, em conformidade com as limitações impostas pela patologia de base e a dignidade humana em seu espaço: o domicílio.

Objetivos:

Habilitar o profissional em formação para prestar os cuidados, com qualidade, na assistência de enfermagem, respeitando as peculiaridades do ambiente domiciliar.

Conteúdo Programático:

Breve história do cuidado domiciliar e seu ressurgimento no sistema de saúde;
Definições afins à enfermagem domiciliar
Peculiaridades do cuidado domiciliar
Paciente-Família
Contexto domiciliar – lar
Entrando na casa do paciente
Cuidadores
Competências, perfil e papel da enfermeira para realizar o cuidado domiciliar;
A equipe de trabalho para o cuidado domiciliar
Fluxo do atendimento realizado pela enfermagem domiciliar
Rede de apoio social para o atendimento domiciliar à saúde
A ética e a comunicação no atendimento domiciliar à saúde
Diretrizes da documentação para o reembolso dos serviços de cuidado domiciliar
Caso clínico

Conclusão

Bibliografia Básica

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida; MACHADO, William César Alves Tratado de cuidados de enfermagem: médico-cirúrgico. São Paulo: Roca, 2012.

BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith. Brunner & Suddarth: Manual de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

GARCIA, Telma Ribeiro. Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2012

PELLICO, Linda Honan. Enfermagem Médico-Cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Atendimento domiciliar: estrutura física, aspectos legais e operacionalização do serviço. São Paulo: Érica, 2015.

Bibliografia Complementar

ELIOPOULOS, Charlotte. Enfermagem gerontológica. 7. ed. Porto Alegre : Artmed, 2011

SANTOS, Alvaro da Silva; MIRANDA, Maria Rezende Camargo de. A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde. Barueri, SP: Manole, 2007.

BUENO, Paula Daniela Rodrigue .Home care: o que o profissional de enfermagem precisa saber sobre assistência domiciliar. São Paulo: Rideel, 2011.

PIMENTA, Cibele Andrucio de Mattos . Dor e cuidados paliativos: enfermagem, medicina e psicologia. Barueri, SP: Manole, 2006.

Procedimentos de enfermagem: IOT: HC:FMUSP. Barueri, SP: Manole, 2014.

ARTIGOS

ESCOVAL, A; MATOS, T; RIBEIRO, R. A contratualização em Cuidados de Saúde Primários: o contexto internacional; volume temático: 9; **REVISTA PORTUGUESA DE SAÚDE PÚBLICA**; 2010. Disponível em:

<https://www.ensp.unl.pt/dispositivos-de-apoio/cdi/cdi/sector-de-publicacoes/revista/2010/pdf/volume-tematico-contratualizacao/EC-04-2009.pdf>

FEUERWERKER LCM, MERHY EE. A contribuição da atenção domiciliar para a configuração de redes substitutivas de saúde: desinstitucionalização e transformação de práticas. **Rev Panam Salud Publica**.2008;24(3):180–8.

Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/rpsp/v24n3/a04v24n3.pdf>

SILVA, KL et al. Home care as change of the technical-assistance model . **Revista de Saúde Pública**, [S.l.], v. 44, n. 1, p. 166-176 , jan. 2010. ISSN 1518-8787. Available at: <<http://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/32755>>.

Date accessed: 15 june 2017. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-99102010000100018> .

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina:

Enfermagem em Saúde da Mulher I

Turno:

Noturno

Semestre:

Sétimo (7º)

Professor:

Doutoranda

Ano letivo:**Carga Horária:****Total semanal:**

Samantha da Silva e Cruz

72 horas aula

04 horas aula

Ementa:

Determinantes da morbi-mortalidade do processo reprodutivo humano. Aspectos éticos da reprodução humana. Modificações fisiológicas do ciclo vital feminino. Climatério e 3ª idade. Programas de Saúde da Mulher: Prevenção e promoção da saúde da mulher, planejamento familiar. O cuidar em enfermagem da gestante, parturiente e puérpera e no aleitamento materno. O cuidado ao binômio mãe/filho.

Objetivos:

Dominar os conhecimentos necessários para assistência de enfermagem de qualidade à paciente com afecções ginecobstétricas, no nível primário e secundário da assistência em saúde;

Identificar e intervir nos problemas de enfermagem e nas necessidades do cuidado da população feminina nas diferentes etapas da evolução biológica da mulher no processo saúde-doença;

Avaliar o grau de cuidado a ser prestado a mulher na fase reprodutiva (ciclo gravídico puerperal);

Avaliar os resultados das intervenções de Enfermagem a serem prestadas no prenatal e puerpério;

Estimular a aplicação do processo de Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) voltado as condições inerentes à saúde da mulher na atenção primária em saúde.

Conteúdo Programático:**1. GINECOLOGIA:**

Fisiopatologia do sistema reprodutor feminino

Anamnese e exame ginecológico

Exame das mamas e a Política Nacional de Prevenção do Câncer de Mama

Distúrbios menstruais

Endometriose

Menopausa e Climatério

Infertilidade e anticoncepção

Afecções ginecológicas na unidade básica de saúde

Doenças Sexualmente Transmissíveis na Mulher

Coleta de Exame Preventivo de Câncer de Colo de Útero

Doenças da vulva e vagina

Doença do colo do útero

Doença das trompas e ovário

Doenças sexualmente transmissíveis

2. REPRODUÇÃO HUMANA

Diagnóstico de gravidez

Pré-natal de baixo risco

Grupos de gestantes e puérperas.

Gestação gemelar

3. PARTO

Assistência de Enfermagem no Parto normal

Assistência de Enfermagem no Parto Domiciliar

Alojamento conjunto

Abortamento

Puerpério

Lactação

3- INTERCORRÊNCIAS MAIS COMUNS NA GESTAÇÃO

Doença hipertensiva gestacional

Pré-eclampsia e eclampsia

Diabete mellito na gestação

Infecção urinária na gestação

Toxoplasmose

Rubéola e Síndrome da Rubéola Congênita

Sífilis gestacional

Hiperêmese gravídica

Anemia

Desnutrição na gestação e amamentação

Bibliografia Básica

FERNANDES, Rosa Aurea Quintella ; NARCHI, Nádía Zanon Enfermagem e

saúde da mulher. 2. ed. Barueri, SP : Manole, 2012.

Ricci, Susan Scott. Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher; tradução Maiza Ritomy Ide. - 3. ed. .Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

HOFFMAN, Barbara L.; SCHORGE, Jonh O.; SCHAFFER, Joseph I. Ginecologia de Williams. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

URBANETZ, Almir Antonio. Ginecologia e obstetrícia Febrasgo para o médico residente. Barueri, SP: Manole, 2016.

MONTENEGRO, C.A. B., REZENDE FILHO, J.Obstetrícia. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Bibliografia Complementar

MACIEL, Gustavo Arantes Rosa; SILVA, Ismael D.C. Guerreiro Manual diagnóstico em saúde da mulher. Barueri, SP : Manole, 2015.

Eliopoulos,Charlotte. Enfermagem gerontológica 7. ed. Porto Alegre : Artmed, 2011

FIGUEIREDO, N.M.A.; MACHADO, W.C.A. Tratado de cuidados de enfermagem: médico-cirúrgico.S.P., Roca, 2012

ORSHAN, Susan A. Enfermagem na Saúde das Mulheres, das Mães e dos Recém-Nascidos: O Cuidado ao Longo da Vida. Porto Alegre:Artmed, 2011.

Brasil. Ministério da Saúde. Relatório de gestão 2003 à 2006: política nacional de atenção integral à saúde da mulher. Brasília: Ministério da saúde, 2007

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina:

Enfermagem em Urgência e Emergência I

Turno:

Noturno

Semestre:

Sétimo (7º)

Professor: Mestranda

Andreza G da S.N. Maeda

Ano letivo:**Carga Horária:**

72 horas aula

Total semanal:

04 horas aula

Ementa:

Atuação do enfermeiro no atendimento a urgências e emergências em ambiente hospitalar, doméstico e pré hospitalar. Unidade de Terapia Intensiva. Pronto Atendimento. Noções básicas sobre atendimento de urgência nos principais acidentes pré-hospitalares e hospitalares. Princípios gerais dos primeiros socorros e ações imediatas e mediatas em situação de emergência e ou urgência, respeitando aspectos éticos que envolvem o cuidado de enfermagem e a Assistência de Enfermagem ao paciente grave.

Objetivos:

Instrumentalizar os graduandos em Enfermagem, com referências tecnocientíficas e teórico-práticas no conhecimento e aplicação dos diversos procedimentos de urgência e emergência no ambiente pré-hospitalar e hospitalar, de forma a manter a condição básica de vida até que o atendimento definitivo se estabeleça.

Conteúdo Programático:

Unidade I

- Princípios gerais sobre primeiros socorros: conceito, definição legislação e ações do socorrista na prevenção de acidentes em situações de emergência.

Unidade II

- Exame físico e avaliação das condições do acidentado:

Cinemática do trauma;

Sinais vitais, equipamentos para atendimento pré-hospitalar e parada cardio-respiratória.

Unidade III

- Atendimento em ferimentos:

Queimaduras, insolação e intermação hipotermia, choque elétrico;

Hemorragias e curativos de emergência;

Fraturas, luxações, entorses, contusões;

Imobilizações e transporte de feridos;

- Convulsões, desmaios, crise conversiva, coma, estado de choque;
- Emergências psiquiátricas;
- Afogamento, e corpos estranhos.

Unidade V

- Intoxicações, envenenamentos e picadas de animais peçonhentos.

Unidade VI

- Traumatismo: crânioencefálico, raquimedular, torácico, abdominal, na gestante e na criança.
- Acidentes com múltiplas vítimas.

Bibliografia Básica

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de; MACHADO, William César Alves (orgs.) Tratado de cuidados de enfermagem: Médico-cirúrgio. São Paulo: Roca, 2012.

BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith. Brunner & Suddarth: Manual de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

KARREN, Keith J. ..et al. Primeiros Socorros para Estudantes. 10 ed. Barueri, SP: Manole, 2013.

Pedreira, Larissa Chaves. Cuidados críticos em enfermagem. 1. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

PELLICO, Linda Honan. Enfermagem Médico-Cirúrgica .Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

Bibliografia Complementar

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Enfermagem em Pronto Atendimento :Urgência e Emergência. São Paulo: Érica, 2014.

SCALABRINI NETO, Augusto; DIAS, Roger Daglius ; VELASCO. Procedimentos em emergências. 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2016

VIANA, Renata Andréa Pietro Pereira..et al. Enfermagem em Terapia Intensiva: Práticas e Vivências. Porto Alegre: Artmed, 2011

MORTON, Patrícia Gonçes. Cuidados críticos de enfermagem : uma abordagem holística; Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2017.

FONTINELE JÚNIOR, Klinger; SARQUIS, Sávio Ignácio J. S. Urgência e emergência em enfermagem. Goiânia: AB, 2004.

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM			
Disciplina: Gestão de Enfermagem em Unidade Básica de Saúde		Turno: Noturno	Semestre: Sétimo (7º)
Professor: MsC Daniela Sarreta Ignacio	Ano letivo:	Carga Horária: 72 horas aula	Total semanal: 04 horas aula
Ementa: Planejamento e programação em saúde pública. Organização e gestão do serviço de saúde, recursos humanos e materiais. Organização e funcionamento do serviço de enfermagem inserido na instituição de saúde no contexto da Saúde Coletiva. Teorias Administrativas. Fundamentos teóricos para a administração de recursos humanos e do processo de cuidar em enfermagem: modelo de organização do cuidado ao paciente, tomada de decisão, processo de trabalho, educação em serviço, política, dimensionamento, recrutamento e seleção de pessoal.			
Objetivos: Descrever e conceituar a Administração Geral Refletir sobre a origem e a evolução do saber administrativo na enfermagem; Conhecer os documentos base, os princípios e objetivos da Administração em Saúde Pública; Descrever e conceituar a administração em enfermagem Conhecer as ferramentas administrativas e o contexto da Enfermagem, em saúde pública; Legislação relacionada a gestão em saúde pública; Plano plurianual de saúde Plano anual de saúde; Planos de Combate ou Controle a doenças e agravos em saúde pública; Fontes de recursos financeiros para Saúde Pública e como empregá-los; Processo licitatório: aquisição de insumos, equipamentos e contratação em saúde pública;			
Conteúdo Programático: . Conhecendo a estrutura de gestão em Saúde Pública			

- . Estrutura Organizacional do Serviço de Enfermagem em Saúde Pública
- . Ações de Planejamento
- . Gerenciamento de Recursos Materiais
- . Planejamento de Recursos Humanos
- Legislação:
 - Em saúde pública;
 - Contratação de Pessoal;
 - Implicações para a assistência de Enfermagem
- . Ações de Comando e Execução/Controle e Avaliação
- Políticas Públicas de Saúde
 - Dinâmicas Organizacionais e dos Serviços
 - Metodologia de Pesquisa e Seminários de Ética
 - Planejamento em Saúde
- Processo Educativo (Educação em Saúde; Educação Continuada e Educação Permanente)
 - Gestão da Informação e dos Recursos Materiais e Equipamentos
 - Estatística e Vigilância Epidemiológica no Processo Decisório
 - Gestão de Pessoas e da Assistência
 - Gestão da Qualidade em Serviços de Saúde
 - Auditoria em Enfermagem, nos serviços públicos de Saúde

Bibliografia Básica

LIMA, A. F. Costa et al. Gerenciamento em enfermagem. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

CARMAGNANI, Maria Isabel Sampaio Procedimentos de enfermagem : guia prático .Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Moraes, Joys . Qualidade em serviços de saúde no consultório

.São Paulo : AC Farmacêutica, 2012

SANTOS, Á. S.; MIRANDA, S.M. R. C. A Enfermagem na Gestão em Atenção Primária Saúde. Barueri, SP: Manole, 2007.

Procedimentos de enfermagem : IOT : HC : FMUSP. – Barueri, SP : Manole, 2014

Bibliografia Complementar

Eliopoulos,Charlotte. Enfermagem gerontológica. 7. ed. Porto Alegre: Artmed,

2011.

VECINA Neto, Gonzalo; MALIK, Ana Maria. Gestão em saúde . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

RIBEIRO, Elaine Rossi; COSTA Elisiê Ribeiro. Serviços de assistência à saúde. Curitiba: InterSaberes, 2017.

Medicina interna na prática clínica Porto Alegre : Artmed, 2013

KASPER, D.L. Medicina interna de Harrison et al. 19. ed.. Porto Alegre : AMGH, 2017.

LEONI, M. G. Autoconhecimento do enfermeiro: instrumento nas relações terapêuticas e na Gestão :Gerência em Enfermagem. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2014.

FERREIRA, Sandra Rejane Soares. Atuação do Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. Rio de Janeiro : Atheneu, 2017.

PERRY, Anne Griffin. Guia completo de procedimentos e competências de enfermagem. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

SITE:

www.saude.gov.br

MANUAIS DO MINISTERIAIS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de atenção Básica. **Manual de estrutura física das unidades básicas de saúde:** saúde da família/ministério da saúde, secretaria de atenção à saúde, Departamento de atenção Básica – 2. ed. – Brasília: ministério da saúde, 2008.

_____. Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. Secretaria de Orçamento Federal. Escola Virtual SOF. **Curso Lei de Diretrizes Orçamentárias para Municípios/**organização de Munique Barros Carvalho. Brasília, 2016.

_____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Orçamento Federal. Escola Virtual SOF. **Curso planejamento estratégico** organização de Luiz Aires Maranhão Cerqueira. – Brasília: MP, SOF, 2016.

_____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Orçamento Federal. **Orçamento Cidadão:** Projeto de Lei Orçamentária Anual - PLOA 2016. Brasília: MPOG, 2015.

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina:

Metodologia Científica II

Turno:

Noturno

Semestre:

Sétimo (7º)

Professor: Dra. Maria
Amália Brunini**Ano letivo:****Carga Horária:**

36 horas aula

Total semanal:

02 horas aula

Ementa:

Revisão de metodologia científica: citações e referências. Métodos e Técnicas de Pesquisa. Elaboração de projeto de pesquisa. A comunicação entre orientador e orientandos. Trabalho de conclusão de curso. Artigo científico.

Objetivos:Geral

Proporcionar aos alunos conhecimentos fundamentais sobre trabalho científico, elaboração de projeto de pesquisa e estimular o aluno a ler trabalhos científicos.

Específicos

Contribuir para o desenvolvimento da capacidade científica, crítico-reflexiva e criativa do aluno, articulando seu processo formativo.

Assegurar a coerência no processo formativo do aluno, ampliando e consolidando os estágios, os estudos independentes e a iniciação científica, quando realizada.

Propiciar a realização de experiências preliminares de Pesquisa e de Extensão Universitária, possibilitando condições de progressão acadêmico-profissional em nível de pós-graduação e/ou de inserção sócio-comunitária.

Preparar o estudante de graduação para, a partir das diversas metodologias, distinguirem os tipos de produções científicas e poder desenvolver trabalhos de caráter acadêmico.

Proporcionar conhecimentos fundamentais sobre trabalhos científicos e elaboração de pesquisas.

Conteúdo Programático:

1. Revisão de metodologia científica.
2. Métodos e Técnicas de Pesquisa: Noções de pesquisa quantitativa, qualitativa e experimental.
3. A comunicação entre orientador e orientandos: Características e cuidados;

autoria e co-autoria.

4. Projeto de Pesquisa (Planejamento): Principais elementos do projeto de pesquisa: escolha do tema; problema; objetivos; introdução e/ou justificativa; revisão de literatura; material e métodos (ou metodologia); referências; cronograma; orçamento.

5. A organização de texto científico (normas da ABNT): citação em texto (direta, indireta e citação de citação); referências (fontes, citações).

6. A comunicação científica: Veículos de comunicação científica (eventos e periódicos). Comunicação oral: objetivos, principais elementos e organização gráfica.

7. Trabalhos científicos: Trabalho de conclusão de curso (elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais); Artigo Científico (Normas para realização e elaboração do Artigo Científico; Normas para apresentação do TCC.

Bibliografia Básica

DYNIWICZ, Ana Maria. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes. 2.ed. São caetano do Sul: Difusão editora, 2009.

MARTINS, Gilberto de Andrade; LINITZ, Alexandre. Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso. São Paulo, Atlas, 2007.

PAULA, Vera Mariza Chaud de. Manual para elaboração e apresentação de monografias. Ituverava,SP: FEI, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2001.

Bibliografia Complementar

ALVARENGA, Maria Amália de Figueiredo Pereira. Apontamentos de metodologia para a ciência e técnicas de redação científica: monografias, dissertações e teses. 2.ed. Porto Alegre: Fabris, 2001. 181p.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010

Matias-Pereira, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. 4. ed. .São Paulo: Atlas, 2016.

OLIVEIRA, S. L. Tratado de metodologia científica. São Paulo: Pioneira, 2004.

CERVO, Armando Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. São Paulo: Prentice, 2002.

LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2012.

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**Disciplina:**

Práticas Integradas VI

Turno:

Noturno

Semestre:

Sétimo (7º)

Professor: MsC.Maria
Tereza de Paula e Esp. Maria
Gabriela Gontijo**Ano letivo:****Carga Horária:**

02 horas aula

Total semanal:

36 horas aula

Ementa:

A institucionalização do Cuidado em saúde da mulher e em atendimento de urgência e emergência, além do cuidado em pacientes graves/críticos. A Família e o Cliente na condição de internação. Discussão sobre interdisciplinaridade buscando especificidades e aproximações entre conteúdos. Articulação entre os conteúdos desenvolvidos nas outras disciplinas do semestre, assim como de todo o conteúdo ministrado ao longo do curso, buscando identificar elementos relevantes a formação do enfermeiro e o alcance da qualidade e da excelência na assistência de enfermagem.

Objetivos:

Possibilitar aos acadêmicos de enfermagem uma visão global e integrada dos conteúdos e conhecimentos adquiridos nos semestres atual e anteriores;

Contribuir para o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva do aluno articulando os saberes científicos.

Oportunizar o estudo teórico e prático de temas que envolvam as vivências da enfermagem em saúde;

Conhecer as especificidades, dominar as técnicas e saberes de enfermagem necessárias para o atendimento em situações de urgência e emergência (pré hospitalar e hospitalar) e para atendimento de urgências em atenção básica de saúde.

Conteúdo Programático:

Seminários e atividades teórico práticas envolvendo temas relativas às disciplinas do semestre;

Temas sugeridos pelos alunos ao longo do semestre que tenham correlação com os conteúdos das disciplinas em andamento;

Práticas Clínicas em Pronto Socorro, Unidade de Pronto Atendimento e serviços de transporte e remoção de pessoas em situação de atendimento pré

hospitalar, e também em situações de atendimento em ginecologia e obstetrícia.

Bibliografia Básica

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida; MACHADO, Wiliam César Alves. Tratado de cuidados de enfermagem: médico-cirúrgio. São Paulo: Roca, 2012.

HOFFMAN, Barbara L.; SCHORGE, Jonh O.; SCHAFFER, Joseph I. Ginecologia de Williams. 2ed.;Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith. Brunner & Suddarth: Manual de Enfermagem Médico-Cirúrgica.13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

PELLICO, Linda Honan. Enfermagem Médico-Cirúrgica .Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

Bibliografia Complementar

ELIOPOULOS,Charlotte. Enfermagem gerontológica 7. ed..Porto Alegre : Artmed, 2011

Montenegro, Carlos Antonio Barbosa, REZENDE FILHO, Jorge . Obstetrícia. .12. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Ricci, Susan Scott. Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher; tradução Maiza Ritomy Ide. . 3. ed. . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

URBANETZ, Almir Antonio. Ginecologia e obstetrícia Febrasgo para o médico residente. Barueri, SP: Manole, 2016.

GARCIA, Telma Ribeiro. Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2012

NUNES, Maria Inês; SANTOS, Mariza dos; FERRETTI, Renata Eloah de Lucena. Enfermagem em geriatria e gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina:

Psicologia Aplicada a Enfermagem

Turno:

Noturno

Semestre:

Sétimo (7º)

Professor: Mestranda
Priscila Fidelis

Ano letivo:**Carga Horária:**

36 horas aula

Total semanal:

02 horas aula

Ementa:

Estudo do desenvolvimento humano através de diferentes paradigmas psicológicos; Compreensão dos aspectos fundamentais da psicologia social e sua articulação com as questões de saúde.

Objetivos:

- Transmitir conhecimentos básicos sobre as características de cada etapa do desenvolvimento humano.
- Promover discussões sobre sentimentos despertados no profissional frente a situações de enfermidade, hospitalização e morte.
- Discutir formas de prevenção e intervenção em cada faixa etária.
- Incentivar a reflexão sobre o profissional como agente promotor de saúde, bem como aspectos éticos de sua prática no manejo com pacientes;
- Desenvolver as habilidades relacionais e de convivência, de modo a facilitar o entendimento do indivíduo à sua condição de saúde e as limitações impostas pela doença e restrições terapêuticas, favorecendo a adesão terapêutica e o enfrentamento ajustado as condições do tratamento a que se submetem.

Conteúdo Programático:

Unidade I: Desenvolvimento psicológico e promoção da saúde

- Humanização no atendimento
- Reflexões sobre a postura do profissional da saúde frente à doença e ao doente
- A equipe de trabalho interdisciplinar no âmbito hospitalar
- O cuidado em enfermagem

Unidade II: Gravidez, parto e puerpério

- A pré-história da gestação
- A concepção e a gestação: aspectos físicos, psíquicos e sociais
- A gravidez normal e as disfunções emocionais típicas desse período
- Aspectos emocionais dos diagnósticos pré-natais: abortamento espontâneo,

óbito fetal e anormalidades maternas e/ou fetais

- O parto e a importância do apoio social
- Parto prematuro e implicações para a mãe, o bebê e a família
- Puerpério: a maternidade e a paternidade
- Amamentação
- Depressão pós-parto Unidade

III: Infância

- O recém-nascido e o lactente: aspectos sociais, físicos e psíquicos
- A relação pai-mãe-bebê: a família
- Bebês em situação de risco/hospitalizados
- A criança e seu desenvolvimento social, físico, cognitivo e psíquico
- A criança hospitalizada, sua família e a equipe médica

Unidade IV: Adolescência

- Desenvolvimento físico, psíquico, cognitivo, sexual e social do adolescente
- O adolescente hospitalizado, sua família e a equipe médica Unidade V:

Aduldez

- Aspectos físicos, psíquicos, cognitivos, e sociais do adulto jovem e do adulto de meia idade
- O adulto hospitalizado, sua família e a equipe médica

Unidade V: Aduldez

- Aspectos físicos, psíquicos, cognitivos, e sociais do adulto jovem e do adulto de meia idade
- O adulto hospitalizado, sua família e a equipe médica
- O processo de adoecimento e suas implicações na vida adulta

Unidade VI: Terceira idade

- Aspectos físicos, psíquicos, cognitivos e sociais
- O processo de adoecimento e suas implicações na vida do idoso e da família
- O idoso hospitalizado, sua família e a equipe médica

Unidade VII: Luto e morte

- O processo de elaboração da morte
- O impacto do luto e da morte na família

Unidade VIII: Psicossomática

- Importância das questões emocionais no processo saúde/doença

Bibliografia Básica

BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith. Brunner & Suddarth:

Manual de Enfermagem Médico Cirúrgica. 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

PILETTI, Nelson. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: Contexto, 2014.

KOVÁCS, Maria Júlia. Morte e Desenvolvimento Humano. 5ªed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

COELHO, Wilson Ferreira. Psicologia do Desenvolvimento. Pearson Education do Brasil, 2017.

Bibliografia Complementar

Eliane Correa Miotto. Mara Cristina Souza de Lucia. Milberto Scaff. Neuropsicologia Clínica. São Paulo: Roca 2012

ANDRÉA G. P. A psicologia da dor. Portnoi. São Paulo: Guanabara Koogan, 2014.

Santos, N. O. Psicologia hospitalar: neuropsicologia e interlocuções avaliação, clínica e pesquisa .Rio de Janeiro: Roca, 2016.

ELIOPOULOS,Charlotte. Enfermagem gerontológica. Tradução: Regina Machado Garcez. 7. ed. Porto Alegre : Artmed, 2011

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida; MACHADO, Wiliam César. Tratado de cuidados de enfermagem: médico-cirúrgio. São Paulo: Roca, 2012.

ARTIGOS

AFONSO, Selene Beviláqua Chaves. Sobre a morte e o morrer. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 9, p. 2781-2782, Sept. 2013. Available from

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-

[81232013000900033&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000900033&lng=en&nrm=iso)

Disponível

em:

<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000900033>.

DISCIPLINAS DO 8º SEMESTRE

Enfermagem em saúde da mulher II

Enfermagem em urgência e emergência II

Gerontologia

Gestão de enfermagem em unidade hospitalar

Optativa I

Práticas integradas VII

Saúde do trabalhador

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**Disciplina:**

Enfermagem em Saúde da Mulher II

Turno:

Noturno

Semestre:

Oitavo (8º)

Professor: Doutoranda
Samantha da Silva e Cruz**Ano letivo:****Carga Horária:**

72 horas aula

Total semanal:

04 horas aula

Ementa:

Determinantes da morbi-mortalidade do processo reprodutivo humano. Identificação das características do parto ao recém-nascido normal e de risco. Processo de cuidar do binômio recém-nascido normal e de risco e mãe. O cuidar em enfermagem à mulher portadora de Patologias ginecológicas. Violência contra a mulher, relações sociais de gênero. Estudo da mulher em todo o seu ciclo evolutivo e suas dimensões éticas, sociais, culturais, e de saúde. Estudo das patologias que envolvem o binômio mãe/ filho. Implementação da importância do aleitamento materno.

Objetivos:

Proporcionar ao acadêmico o acompanhamento da mulher em todo o seu ciclo vital, em situações que necessitem de internação hospitalar;

Propiciar ao acadêmico o acompanhamento do atendimento à gestante e neonato, bem como a saúde materno-infantil, considerando os aspectos mais importantes no cuidado ao binômio mãe/filho, em toda a integralidade, em situações de internação hospitalar;

Conhecer as necessidades assistenciais para as patologias que apresentam necessidade de intervenções cirúrgicas para resolução, em situações ginecológicas.

Oportunizar ações educativas, através de grupos alta hospitalar programada.

Conteúdo Programático:

Cuidados de enfermagem à gestante e parturiente de alto risco, puérperas com complicações;

Assistência de Enfermagem no parto:

Cesariana

com fórceps

Indução ao trabalho de parto
Analgésia no parto
Complicações na gestação e trabalho de parto:
Incompetência do istmo cervical
Gestação prolongada
Distócia
Polidrâmnio e Oligodrâmnio
Gestação múltipla
Isoimunização materno-fetal;
Óbito fetal
Parto com histórico de cesária anterior
Cuidados de enfermagem ao binômio mãe/filho
Orientação e preparo para a alta hospitalar;
Ações de enfermagem em aleitamento materno;
Educação em saúde em relação ao aleitamento materno e cuidados com o recém-nascido;
Consulta de enfermagem no pré-natal de risco, puerpério com complicações e climatério;
Assistência de Enfermagem frente as patologias ginecológicas com a necessidade de intervenções cirúrgicas (prolapso uterino, tumores de mama, útero e ovário, abortamento, gravidez ectópica, polipo uterino, mioma, verrugas ginecológicas)

Bibliografia Básica

FIGUEIREDO, N; et al. Tratado de Cuidados de Enfermagem Médico Cirúrgico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012. 2 volumes

HOFFMAN, Barbara L.; SCHORGE, John O.; SCHAFFER, Joseph I. Ginecologia de Williams. 2. ed; Porto Alegre: Artmed; 2014.

RICCI, SS. Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher; 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan; 2015.

MACIEL, G.A.R.; GUERREIRO, I.D.C.G. Manual diagnóstico em saúde da mulher. Barueri: Manole, 2015.

FERNANDES, Rosa Aurea Quintella ; NARCHI, Nádia Zanon Enfermagem e

saúde da mulher. 2. ed. Barueri, SP : Manole, 2012.

Bibliografia Complementar

URBANETZ, AA .Ginecologia e Obstetrícia Febrasgo: Para o Médico Residente. Porto Alegre: Manole; 2016

HINKLE, JL; CHEEVER, KH. Brunner & Suddarth Manual de Enfermagem Médico Cirúrgica 13. ed; Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2015.4 volumes.

FIGUEIREDO, N; et al. Tratado de Cuidados de Enfermagem Médico Cirúrgico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012.2 volumes.

PELLICO, LINDA HONAN, Enfermagem médico-cirúrgico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

FOTOSATTO FILHO, L. ; BARRROS, E. Medicina interna na prática clínica .Porto Alegre : Artmed, 2013.

RICCI, Susan Scott.. Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

FERNANDES, R.A.Q.; NARCHI, N.Z.Enfermagem e saúde da mulher .2. ed. Barueri, SP : Manole : Manole, 2012.

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**Disciplina:**

Enfermagem em Urgência e Emergência II

Turno:

Noturno

Semestre:

Oitavo (8º)

Professor: Mestranda
Andreza S. G N. Maeda**Ano letivo:****Carga Horária:**

72 horas aula

Total semanal:

04 horas aula

Ementa:

Atuação do enfermeiro no atendimento a urgências e emergências em ambiente hospitalar. Unidade de Terapia Intensiva. Pronto Atendimento. Aspectos organizacionais e gerenciamento da assistência ao paciente crítico em unidades hospitalares especialmente na Unidade de Terapia Intensiva, enfocando aspectos éticos na prática profissional. Intervenções de enfermagem e ações de alta complexidade na assistência à saúde, garantindo a segurança do paciente.

Objetivos:

Proporcionar subsídios teóricos aos alunos de forma a capacitá-los para atuação no campo do gerenciamento da assistência ao paciente crítico, enfocando aspectos referentes às áreas organizacional, gerencial e clínica.

Possibilitar aos acadêmicos de enfermagem uma visão global e integrada dos conteúdos e conhecimentos adquiridos, contribuindo para o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva frente aos desafios de cuidar o paciente crítico.

Oportunizar o estudo teórico e prático dos temas que envolvem a assistência de enfermagem ao paciente crítico.

Dominar os conceitos e aspectos espaciais e técnicos em que ocorra a assistência de Enfermagem as pessoas em situação de gravidade ou em necessidade de tratamento intensivo para o reestabelecimento da saúde.

Conteúdo Programático:

1 Assistência ao paciente crítico:

O ambiente da Unidade de Terapia Intensiva e Semi Intensiva;

Recursos humanos e tecnológicos em Unidade de Terapia Intensiva e para o atendimento do paciente grave;

- Assistência de enfermagem aos pacientes com desequilíbrio da função:

Respiratória (Insuficiência Respiratória; Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo; Ventilação Mecânica; Trauma de tórax, H1N1).

Cardiovasculares (Infarto Agudo do Miocárdio, Insuficiência Cardíaca Congestiva Discompensada; Edema Agudo de Pulmão, Crise Hipertensiva,

Tromboembolismo, Acidente Vascular Encefálico – hemorrágico, isquêmico e transitório; Coagulação intravascular disseminada, Parada cardiorespiratória);
Metabólica: Distúrbio Ácido-Básico; Distúrbio Hidro-eletrolítico, Distúrbio metabólico, Choque hipoglicêmico, Choque hiperglicêmico
Gastrointestinal: Hemorragias digestivas e encefalopatia hepática, íleo paralítico, Insuficiência hepática, Ebola, Cólera.

SEPSE

Choques (circulatório, séptico, anafilático, neurogênico)

Neurológico (Traumatismo crânio encefálico, Meningites, Miastenia, Hipertensão intracraniana, Esclerose Lateral Amiotrófica, Descerebração, Estado de coma e morte encefálica)

- Monitorização do paciente grave na UTI.

- Transporte intra-hospitalar do paciente grave.

- Aspectos Nutricionais do paciente crítico e o uso de dieta enteral.

Cuidados de Enfermagem ao paciente com via aérea artificial.

Cuidados de Enfermagem a pacientes com acesso venoso: central, PVC, PAM e outros acessos venosos de maior calibre

Cuidados de Enfermagem a pacientes em terapia renal substitutiva

Humanização e ética na assistência ao paciente crítico

Sistematização da Assistência de Enfermagem em UTI

Aspectos Diagnósticos envolvendo pacientes críticos no processo decisório do enfermeiro

O processo de enfermagem, relacionado à assistência de pacientes críticos.

Fármacos utilizados em urgências e emergências.

Bibliografia Básica

HINKLE, JL; CHEEVER, KH. Brunner & Suddarth - Manual de Enfermagem Médico Cirúrgica 13ª ed; Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2015. 4 volume.

SILVA, SC;. PADILHA, KG; VATTIMO, MFF. Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico. 2ª ed. São Paulo: Manole; 2016.

PELLICO, LH. Enfermagem médica cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2015.

IRWIN, R.S.; LILLY, C.M. Manual de terapia intensiva. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

MORAES, R.B. et al. Medicina intensiva: consulta rápida. Porto Alegre: Artmed. 2004

Bibliografia Complementar

ELIOPOULOS, Charlotte. Enfermagem gerontológica. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011

FIGUEIREDO, N; et al. Tratado de Cuidados de Enfermagem Médico Cirúrgico. Rio de Janeiro: uanabara Koogan; 2012. 2 volumes.

VIANA, RAPP; TORRE, M. Enfermagem em Terapia Intensiva: Práticas integrativas. Porto Alegre: Manole-AMIB; 2016.

PADILHA, K.F.V.Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico. Barueri: Manole, 2010

MURAKAMI, NB.M.; SANTOS, E.R. Enfermagem em terapia intensiva. Barueri: Manole, 2015

AZEVEDO, L.C.P. et al. Medicina intensiva: abordagem prática. 2.ed. Barueri: Manole, 2015

FOCHESATTO FILHO, L.; BARROS, E. Medicina interna na prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2013

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**Disciplina:**

Gerontologia

Turno:

Noturno

Semestre:

Oitavo (8º)

Professor: Doutoranda
Samantha da Silva e Cruz**Ano letivo:****Carga Horária:**

36 horas aula

Total semanal:

02 horas aula

Ementa:

O usuário do sistema de saúde. A institucionalização do Cuidado. A Família com o Cliente. Introdução às políticas públicas de saúde voltadas ao idoso, o processo de envelhecimento e suas repercussões na qualidade de vida e autonomia do indivíduo; O contexto atual familiar e o envelhecimento; Senilidade e senescência; Alterações cognitivas e neurológicas do idoso; Patologias mais comuns no processo de envelhecimento; Envelhecimento ativo; Assistência de Enfermagem ao idoso; Estatuto do Idoso e outras legislações relacionadas.

Objetivos:

Oportunizar conhecimentos para assistência de enfermagem a pacientes idosos, em nível primário, secundário e terciário,

Identificar e intervir nos problemas de enfermagem e nas necessidades do cuidado do idoso no processo saúde-doença;

Oportunizar conhecimentos sobre as políticas públicas de saúde voltadas ao idoso domiciliado ou institucionalizado,

Analisar o planejamento e a adaptação do ambiente em que vive o idoso;

Capacitar os alunos a realizar a avaliação geriátrica ampla utilizando escalas de avaliação de mobilidade e atividade física e autonomia;

Oportunizar conhecimento no cuidado de enfermagem à idosos acamados e no processo de desospitalização;

Avaliar o grau de cuidado a ser prestada ao idoso;

Avaliar os resultados das intervenções de Enfermagem a serem prestados no envelhecimento humano;

Conteúdo Programático:

1. Idoso e Cidadania
 - 1.1. Políticas Sociais e programas de assistência ao idoso
 - 1.2. Pré- aposentadoria e aposentadoria
 - 1.3. O Papel dos Conselhos e Fóruns na defesa dos direitos dos idosos
 - 1.4. Legislação: Suporte social ao Idoso Dependente
 - 1.5. Política de atenção ao idoso
 - 1.6. Estatuto do idoso
 - 1.7. Aspectos Sócio-culturais do Envelhecimento
 - 1.8. Negligência e maus tratos contra os idosos
 - 1.9. O idoso negro na sociedade
2. Planejamento e adaptação do ambiente para pessoas idosas
 - 2.1 Princípio da docilidade ambiental
 - 2.2 Características do ambiente
 - 2.3 Aspectos básicos relacionados ao desenvolvimento do ambiente
3. Cuidados em domicílio e em instituições de longa permanência
 - 3.1. Imobilidade
 - 3.2. Atividade física na terceira idade
 - 3.3. Alterações Biomecânicas do Idoso
 - 3.4. Reabilitação física em gerontologia
4. Avaliação multimensional
 - 4.1. Avaliação clínica funcional
 - 4.2. Avaliação multidimensional do idoso
 - 4.3. Instrumentos de avaliação da capacidade cognitiva do idoso
 - 4.4. Escalas de avaliação do grau de dependência;
 - 4.5. Orientação postural, atividade física e envelhecimento ativo;
5. Classificação dos idosos
 - 5.1. Alterações relacionadas as mudanças nos sistemas orgânicos
 - 5.2. Assistência de enfermagem ao idoso nas patologias mais incidentes;
 - 5.3. Quedas
 - 5.4. Sistematização da Assistência de enfermagem ao paciente idoso
6. Cuidados paliativos e dignidade no processo de morte.

Bibliografia Básica

FREITAS, EV .Manual Prático de Geriatria. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2017.

FREITAS, E.V. de; PY, L .Tratado de geriatria e gerontologia. 4. ed. RJ: Guanabara koogan, 2016.

NUNES, MI; SANTOS, M; FERRETTI, REL Enfermagem em Geriatria e Gereontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012

REIS, L.F.; FALCÃO L.Manual de geriatria São Paulo : Roca, 2012.

Bibliografia Complementar

ELIOPOULOS, Charlotte. Enfermagem gerontológica. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FIGUEIREDO, N; et al. Tratado de Cuidados deEnfermagem Médico Cirúrgico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012.2 volumes.

RAMOS, LR; CENDOROGLO, MS. Guia de Geriatria e Gerontologia. 2. ed. São Paulo: Manole-UNIFESP; 2011.

FOCHESATTO FILHO E.B.Medicina interna na prática clínica .Porto Alegre : Artmed, 2013.

KANE, R.L .et al. Fundamentos de geriatria clínica 7. ed . Porto Alegre : AMGH, 2015.

MANUAIS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.**Caderno de atenção domiciliar1/** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília : Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/cad_vol1.pdf

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.**Caderno de atenção domiciliar 2/** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília : Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/cad_vol2.pdf

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Gestão de Enfermagem em Unidade Hospitalar	Turno: Noturno	Semestre: Oitavo (8º)
---	--------------------------	---------------------------------

Professor: MsC. Camila C Romanato Ribeiro	Ano letivo:	Carga Horária: horas aula	Total semanal: horas aula
--	--------------------	-------------------------------------	-------------------------------------

Ementa:

Planejamento e programação em saúde hospitalar. Organização e gestão do serviço de saúde hospitalar. Organização administrativa de serviço de Enfermagem Hospitalar; Recursos humanos e materiais (previsão e provisão). Organização e funcionamento do serviço de enfermagem inserido na instituição de saúde Hospitalar. Gerenciamento assistencial, de pessoal, material, e do Cuidado de enfermagem e sua interdisciplinaridade, capacitando-o para tomada de decisão e preparando-o para educação em Saúde (paciente, familiar e equipe). Educação continuada e educação permanente; Processo de seleção de novos funcionários; Escala de Enfermagem; Treinamento de novos funcionários; Manuais, Normas e Rotinas, Regimentos e Procedimento Operacional Padrão em Enfermagem.

Objetivos:

Coordenar a assistência de enfermagem em uma unidade de internação hospitalar, relacionando-a como parte integrante da instituição de saúde e empregando indicadores de qualidade da assistência para avaliação do serviço prestado;

Conhecer e acompanhar os componentes das políticas assistenciais, de recursos humanos, recursos materiais, e planejamento em saúde na rede hospitalar;

Conhecer a política de financiamento das diferentes modalidades de instituições hospitalares;

Instrumentalizar o acadêmico para a tomada de decisões frente as seguintes situações: Processo de seleção de novos funcionários; Escala de Enfermagem; Treinamento de novos funcionários; Manuais, Normas e Rotinas, Regimentos e Procedimento Operacional Padrão em Enfermagem;

Capacitar o acadêmico para planejar e implantar e implementar as normas e

rotinas de uma unidade de internação, Sistematização da Assistência de Enfermagem e confeccionar o POP de enfermagem;

Capacitar o acadêmico para planejar e implementar o programa de educação continuada da equipe de enfermagem;

Observar crítica e reflexivamente todos os Processos administrativos da Unidade.

Conteúdo Programático:

Política de financiamento das diferentes modalidades de instituições hospitalares;

Políticas de recursos humanos, materiais e financeiros do setor hospitalar;

Planejamento e organização da assistência de enfermagem na unidade de internação hospitalar (Escala de trabalho mensal, escala de trabalho diária, dimensionamento de Enfermagem, previsão e provisão de materiais de consumo da unidade.

Tomada de decisão

Processo de seleção de novos funcionários;

Treinamento de novos funcionários;

Manuais, Normas e Rotinas, Regimentos;

Procedimento Operacional Padrão em Enfermagem;

Planejamento, implantação e implementação das normas e rotinas e da Sistematização da Assistência de Enfermagem uma unidade de internação, Confeção do POP de enfermagem;

Planejamento e implementação do programa de educação continuada da equipe de enfermagem;

Processos administrativos da Unidade de Internação;

Processo de aquisição de novos materiais e insumos e tecnologias no setor hospitalar;

Controle da qualidade para materiais e insumos, assistência de enfermagem;

Indicadores de qualidade para a assistência de Enfermagem

Auditoria no serviço hospitalar de Enfermagem.

Bibliografia Básica

KURCGANT, P. et al. Gerenciamento em enfermagem. 3. ed: Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2016.

MARQUIS, Bessie L.; HUSTON, Carol J. Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

HERDMAN, T. Heather; KAMITSURU, Shigemi (Org.) Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015-2017 (NANDA International)

Bibliografia Complementar

GONÇALVES, Ernesto Lima. Gestão Hospitalar: Administrando o hospital moderno. São Paulo: Saraiva, 2002

BURMESTER, Haino. Gestão da Qualidade Hospitalar - Série Gestão Estratégica de Saúde- São Paulo: Saraiva, 2013.

KURCGANT, Paulina. Gerenciamento em Enfermagem, 3ª edição. Guanabara Koogan, 2016.

KNODEL, Linda J.. Nurse to Nurse: Administração em Enfermagem. Artmed, 2011.

TANNURE, M.C.; PINHEIRO, A.M.. SAE: Sistematização da assistência de enfermagem: guia prático. Guanabara Koogan, 2017.

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM			
Disciplina: Optativa I		Turno: Noturno	Semestre: Oitavo (8º)
Professor:	Ano letivo:	Carga Horária: 36 horas aula	Total semanal: 02 horas aula
Ementa: De acordo com a optativa escolhida pelo aluno.			
Objetivos: De acordo com a optativa escolhida pelo aluno.			
Conteúdo Programático: De acordo com a optativa escolhida pelo aluno.			
Bibliografia Básica De acordo com a optativa escolhida pelo aluno.			
Bibliografia Complementar De acordo com a optativa escolhida pelo aluno.			

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**Disciplina:**

Práticas Integradas VII

Turno:

Noturno

Semestre:

Oitavo (8º)

Professor: Esp. Danilo de Souza Oliveira; Mestranda Tchaila Correa; Dra. Gabriela C Moreira**Ano letivo:****Carga Horária:**

36 horas aula

Total semanal:

02 horas aula

Ementa:

O usuário do sistema hospitalar de saúde. A institucionalização do Cuidado. A Família com o Cliente em situação de internação. Discussão sobre interdisciplinaridade buscando especificidades e aproximações entre conteúdos. Articulação entre os conteúdos desenvolvidos nas outras disciplinas do semestre buscando identificar elementos relevantes a formação do enfermeiro; Aplicação dos conceitos, técnicas, princípios e estratégias de administração de enfermagem para o ambiente hospitalar. Desenvolvimento das ações assistenciais para o indivíduo em situação de internação para tratamento clínico ou cirúrgico em ambiente hospitalar.

Objetivos:

Possibilitar aos acadêmicos de enfermagem uma visão global e integrada dos conteúdos e conhecimentos adquiridos no semestre.

Contribuir para o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva do aluno articulando os saberes científicos na assistência de enfermagem ao cliente em situação de internação (ILPI, CTI e Pronto Socorro).

Oportunizar o estudo teórico e prático de temas que envolvam as vivências da enfermagem em saúde no âmbito hospitalar de assistência e gestão.

Conteúdo Programático:

- Seminários e atividades teórico práticos envolvendo temas relativos as disciplinas do semestre, executadas em ambiente assistencialista hospitalar;
- Temas sugeridos pelos alunos ao longo do semestre que tenham correlação com os conteúdos das disciplinas em andamento;
- Estudo de caso;

- Confecção do dimensionamento de pessoal em enfermagem, segundo as determinações do COREn/COFEN
- Confecção de manuais de normas e rotinas, POP e do Processo de Enfermagem em unidade de internação hospitalar;
- Confecção de escala de trabalho mensal e diária de serviço

Bibliografia Básica

ARMANDO, L. Medicina Intensiva. Abordagem prática. 2ª ed. São Paulo: Manole-SOPATI; 2015.

ELIOPOULOS, Charlotte. Enfermagem gerontológica. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FIGUEIREDO, N; et al. Tratado de Cuidados de Enfermagem Médico Cirúrgico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012. 2 volumes.

COMMISSION, Joint. Temas e estratégias para liderança em enfermagem: enfrentando os desafios hospitalares atuais . Porto Alegre : Artmed, 2008.

VIANA, R.A.P.P. et al. Enfermagem em terapia intensiva: práticas e vivências Porto Alegre : Artmed, 2011.

HOFFMAN, B. L.; SCHORGE, J. O.; SCHAFFER, J. I. Ginecologia de Williams . 2. ed; Porto Alegre: Artmed; 2014.

HERDMAN, T. Heather; KAMITSURU, Shigemi (Org.). Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015-2017 (NANDA International). Porto Alegre: Artmed, 2015.

Bibliografia Complementar

KURCGANT, P. et al. Gerenciamento em enfermagem. 3. ed: Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2016.

PELLICO, LH. Enfermagem médica cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2015

SILVA, SC;. PADILHA, KG; VATTIMO, MFF. Enfermagem em UTI: cuidando do

paciente crítico. 2ª ed. São Paulo: Manole; 2016.

MURAKAMI, B.M. SANTOS. E.R. Enfermagem em terapia intensiva. Barueri: manole, 2015

BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith. Brunner & Suddarth: Manual de Enfermagem Médico-Cirúrgica.13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

ARTIGOS

SOCESP. I Manual de condutas multidisciplinares no paciente grave. São Paulo: **SOCESP**; v. 25; n. 2; abril/junho; 2015 (suplemento).

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**Disciplina:**

Saúde do Trabalhador

Turno:

Noturno

Semestre:

Oitavo (8º)

Professor: MsC. Daniela Sarreta Ignacio**Ano letivo:****Carga Horária:**
72 horas aula**Total semanal:**
04 horas aula**Ementa:**

Visa à reflexão da assistência de enfermagem ao trabalhador a partir do entendimento do conceito de trabalho e de suas dimensões na vida humana, atendendo suas necessidades de cuidado, pautado nos princípios éticos, considerando os seres humanos e suas relações no contexto social, político, econômico e cultural em que está inserido, em conformidade com a legislação vigente para promoção de saúde, prevenção de doenças e assistência.

Objetivos:

Possibilitar ao graduando o entendimento da base referencial que estrutura o trabalho humano, possibilitando uma formação crítica perante a relação saúde e trabalho, auxiliando na assistência sistematizada de enfermagem ao trabalhador em seu contexto de trabalho, no atendimento de suas necessidades pautadas nos princípios éticos e humanísticos, considerando o ser humano e suas relações no contexto social, político, econômico e cultural em que o trabalho e o trabalhador estão inseridos.

Reconhecer o trabalhador como cidadão com direitos à assistência;

Reconhecer o Sistema Único de Saúde, por meio de seus princípios e diretrizes na assistência a saúde do trabalhador;

Reconhecer a Saúde do Trabalhador por meio das Normas Regulamentadoras e da Política Nacional de Saúde do Trabalhador.

Conteúdo Programático:**UNIDADE 1 – A COMPREENSÃO DO TRABALHO HUMANO**

1.1 Processo de trabalho

1.2 História da saúde do trabalhador e Organização do trabalho

1.3 Riscos à saúde do trabalhador

UNIDADE 2 – A SAÚDE DO TRABALHADOR

- 2.1 A investigação das relações saúde-trabalho
- 2.2 Sistema de Vigilância em Saúde do Trabalhador
- 2.3 Legislação em saúde do trabalhador
- 2.4 Procedimentos previdenciários
- 2.5 Saúde ocupacional – Normas regulamentadoras

UNIDADE 3 - A SAÚDE DO TRABALHADOR E O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

- 3.1 Política Nacional de Saúde do Trabalhador - PNST
- 3.2 Processo de notificação de acidentes de trabalhos e doenças ocupacionais na Atenção Básica

UNIDADE 4 – SISTEMAS DE PROTEÇÃO AO TRABALHADOR

- 4.1 Uso de Equipamento de Proteção Individual e Coletiva
- 4.2. PPRA
- 4.3. PCMSO

Unidade 5 – Patologias Ocupacionais

Bibliografia Básica

MORAES, Márcia Vilma G. Enfermagem do trabalho: programas, procedimentos e técnicas. 4.ed. São Paulo: Iátria, 2012. 224P.

LUCAS, Alexandre Juan, O Processo de Enfermagem do Trabalho: a sistematização da assistência de enfermagem em saúde ocupacional: com abordagem do perfil profissiográfico previdenciário 2. ed. São Paulo: Iátria, 2004.

Atlas(equipe). Segurança e Medicina do Trabalho. 78.ed.; São Paulo: Atlas; 2017.

Bibliografia Complementar

MENDES, René. Patologia do trabalho - v.1/V.2. Atheneu, 2013.

FAIMAN, Carla Júlia Segre . Saúde do Trabalhador. Casa do Psicólogo, 2012

CARVALHO, Geraldo Mota de. Enfermagem do trabalho. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2017.

VIEIRA, J. L. Segurança e medicina do trabalho. São Paulo: Edipro, 1992.

393p.

BORGES, Livia de Oliveira ; MOURÃO, Luciana (Org.). O Trabalho e as Organizações: Atuações a partir da Psicologia. Artmed; 2013

SITES

RENAST: <http://renastonline.ensp.fiocruz.br/temas/politicas-saude-trabalhdor>

Ministério da Saúde: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/svs/saude-do-trabalhador>

OPAS:

http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=378%3Asaude-do-trabalhador&catid=990%3Aprincipal&Itemid=595

DISCIPLINAS DO 9º SEMESTRE

Estágio supervisionado obrigatório I

Optativa II

Monografia

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina:

Estágio supervisionado obrigatório I

Turno:

Noturno

Semestre:

Nono (9º)

Professor: MsC Daniela Sarreta Ignacio; MsC Camila C Romanato Ribeiro**Ano letivo:****Carga Horária:**

360 horas aula

Total semanal:

20 horas aula

Ementa:

Processo de aprendizagem do aluno no estágio supervisionado obrigatório (curricular) inclui a atuação no processo de cuidar, em planejamento, organização e administração do processo de cuidar para clientes e população nas suas diferentes necessidades em saúde, tanto em saúde pública quanto em instituições particulares de atenção à saúde (hospitais e clínicas); através de supervisão docente e acompanhamento profissional de alunos em serviços de saúde local, regional ou de outras localidades da região de Ituverava, articulado com o curso de enfermagem por intermédio de convênios.

Objetivos:

Concluir o prosseço de formação do profissional Enfermeiro integralista, crítico, reflexivo e criativo, capaz de tomar decisões e implementar ações em conformidade com a realidade observada em locais em que se realize a assistência em saúde e de enfermagem, desenvolvendo a responsabilidade, o comprometimento e o compromisso com uma assistência de qualidade, através das competências técnicas e relacionais necessárias ao exercício da Enfermagem.

Conteúdo Programático:

Será selecionado de acordo com o planejamento das ações a serem desenvolvidas durante o período de estágio supervisionado obrigatório, respeitando o critério de que devem ser relacionadas as condições clínicas e habilidades tecno-assistenciais e de gerência necessárias ao exercício profissional da Enfermagem e a legislação que o regulamenta.

Bibliografia Básica

A bibliografia básica a ser utilizada nesta disciplina deverá ser selecionada de acordo com o projeto de estágio, a área de atuação escolhida e todo o conteúdo

abordado durante a formação do graduando em Enfermagem, preparado por este PPC.

Bibliografia Complementar

A bibliografia complementar a ser utilizada nesta disciplina deverá ser selecionada de acordo com o projeto de estágio, a área de atuação escolhida e todo o conteúdo abordado durante a formação do graduando em Enfermagem, preparado por este PPC.

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM			
Disciplina: Monografia		Turno: Noturno	Semestre: Nono (9º)
Professor: Dra. Gabriela C Moreira	Ano letivo: 2018/02	Carga Horária: 36 horas aula	Total semanal: 02 horas aula
Ementa: Definição dos instrumentos e procedimentos para realização da construção da monografia de conclusão do curso de graduação em Enfermagem. Levantamento e análise de dados correspondentes ao estudo proposto pelo graduando. Elaboração da versão final da monografia. Relatório Final. Apresentação de Seminários.			
Objetivos: Desenvolver um Trabalho de Conclusão de Curso que habilita o aluno-enfermeiro na condução de investigação tecno-científica para a resposta as possíveis dúvidas encontradas no exercício profissional da enfermagem baseada em evidências.			
Conteúdo Programático: O conteúdo a ser utilizada nesta disciplina deverá ser selecionada de acordo com o projeto de pesquisa.			
Bibliografia Básica DYNIEWICZ, Ana Maria. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes. 2.ed. São caetano do Sul: Difusão editora, 2009. MARTINS, Gilberto de Andrade; LINITZ, Alexandre. Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso. São Paulo, Atlas, 2007. PAULA, Vera Mariza Chaud de. Manual para elaboração e apresentação de monografias. Ituverava,SP: FEI, 2010. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2001.			
Bibliografia Complementar			

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM			
Disciplina: Optativa II		Turno: Noturno	Semestre: Nono (9º)
Professor: De acordo com a optativa escolhida pelo aluno.	Ano letivo:	Carga Horária: 72 horas aula	Total semanal: 04 horas aula
Ementa: De acordo com a optativa escolhida pelo aluno.			
Objetivos: De acordo com a optativa escolhida pelo aluno.			
Conteúdo Programático: De acordo com a optativa escolhida pelo aluno.			
Bibliografia Básica De acordo com a optativa escolhida pelo aluno.			
Bibliografia Complementar De acordo com a optativa escolhida pelo aluno.			

DISCIPLINAS DO 10º SEMESTRE

Estágio supervisionado obrigatório II

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina:

Estágio supervisionado obrigatório II

Turno:

Noturno

Semestre:

Nono (9º)

Professor: Mestranda
Andreza da S G N Maeda;
Dra. Gabriela C Moreira

Ano letivo:**Carga Horária:**

360 horas aula

Total semanal:

20 horas aula

Ementa:

Supervisão docente e acompanhamento profissional de alunos em serviços de saúde local, regional ou de outras localidades da região de Ituverava, articulado com o curso de enfermagem por intermédio de convênios. O processo de aprendizagem do aluno no estágio curricular supervisionado inclui a atuação no processo de cuidar, em planejamento, organização e administração do processo de cuidar para clientes e população nas suas diferentes necessidades em saúde, tanto em saúde pública quanto em instituições particulares de atenção à saúde (hospitais e clínicas).

Objetivos:

Formação do profissional Enfermeiro integralista, crítico e reflexivo, capaz de tomar decisões e implementar ações em conformidade com a realidade observada em locais em que se realize a assistência em saúde e de enfermagem, desenvolvendo a responsabilidade, o comprometimento e o compromisso com uma assistência de qualidade, através das competências técnicas e relacionais necessárias ao exercício da Enfermagem.

O local de realização desta disciplina, obrigatoriamente, deve ser diferente o local onde se realizou a disciplina de Estágio supervisionado obrigatório I.

Conteúdo Programático:

Será selecionado, de acordo com o planejamento das ações a serem desenvolvidas durante o período de estágio supervisionado obrigatório, respeitando o critério de que devem ser relacionadas as condições clínicas e habilidades tecno-assistenciais e de gerência necessárias ao exercício profissional da Enfermagem e a legislação que o regulamenta.

Bibliografia Básica

A bibliografia básica a ser utilizada nesta disciplina deverá ser selecionada de acordo com o projeto de estágio, a área de atuação escolhida e todo o conteúdo abordado durante a formação do graduando em Enfermagem, preparado por este PPC.

Bibliografia Complementar

A bibliografia complementar a ser utilizada nesta disciplina deverá ser selecionada de acordo com o projeto de estágio, a área de atuação escolhida e todo o conteúdo abordado durante a formação do graduando em Enfermagem, preparado por este PPC.

6. REGIME ESCOLAR, VAGAS ANUAIS, TURNO DE FUNCIONAMENTO E DIMENSÃO DAS TURMAS

O curso de graduação em enfermagem tem seu currículo distribuído em 4.2012 horas/aulas. Será oferecido em regime semestral, com a duração mínima de cinco anos letivos (ou dez semestres) e no máximo sete anos e meio (ou quinze semestres letivos).

O número de vagas anual será de 100 (cem) alunos, distribuídos em duas turmas de 50 (cinquenta) alunos, preenchidas através de processo seletivo adotado pela FAFRAM/FE. O curso funcionará em período noturno, de segunda-feira a sábado, contemplando um mínimo de duzentos dias letivos. O funcionamento do curso é em turno das 19h10 às 22:45 horas, conforme estabelecido pela faculdade para a duração do turno noturno de atividades letivas. Apenas no estágio supervisionado obrigatório, haverá alteração no horário de sua realização, visando o máximo aproveitamento em cada campo de prática, o que dará ao aluno estagiário a conceituação de como se desenvolvem os plantões e a atuação do enfermeiro.

As aulas teóricas serão ministradas em sala de aula para o grupo de 50 (cinquenta) alunos. Para as atividades práticas em laboratórios, os alunos serão divididos em turmas de até 25 (vinte e cinco) alunos, e para o ensino clínico e aulas práticas teremos, no máximo, 10 (dez) alunos por turma com supervisor direto, conforme orientação do sistema COFEN/CoREn.

Entende-se por ensino clínico, as aulas teórico-práticas, ministradas na rede básica de saúde, ambulatórios especializados, hospitais, creches, escolas, asilos e instituições públicas e privadas de atenção à saúde, sendo que para a denominação deste tipo de atividade, o curso de Enfermagem da FAFRAM optou pela denominação de Práticas Integradas.(PI)

Quanto ao estágio supervisionado obrigatório (ESO), a relação será de 10 alunos/Professor, em um sistema de supervisão indireta pelo docente responsável e direta por Enfermeiro acordado com a instituição cedente do campo para a realização do estágio.

6.1 Estágio Supervisionado Obrigatório

O estágio supervisionado obrigatório (ESO) tem por finalidade proporcionar ao aluno uma vivência profissional com certa autonomia, na presença parcial do docente e maior aproximação com os profissionais dos serviços de saúde. As atividades planejadas e desenvolvidas devem ser articuladas e compartilhadas com os serviços, instituições e profissionais, onde se desenvolva a prática de Enfermagem no mercado de trabalho. Serve para complementar o processo de ensino/aprendizagem no qual o supervisor incentiva o aluno na busca do aprimoramento pessoal.

O estágio supervisionado obrigatório do Curso de Enfermagem da FAFRAM prevê uma carga horária correspondente a 20% do seu currículo, sendo constante do 9º e 10º semestres. O ESO contempla o acompanhamento direto e diário por um enfermeiro supervisor, que atua como professor colaborador (voluntário) em campo de estágio, e também por um professor coordenador de estágio que realiza semanalmente encontros com os estagiários e enfermeiros supervisores, assim como visitas ao local de estágio para verificação, in loco, do seu desenvolvimento.

Esses encontros semanais acontecem em turno oposto ao horário do estágio e tem como principal objetivo a orientação e o auxílio ao discente, bem como a avaliação de suas ações em campo. Nesses encontros são apresentadas as atividades semanais de cada discente ao grupo de estagiários e docentes, propiciando uma reflexão a todos os envolvidos no processo, por meio da troca de experiências entre os discentes, docentes e coordenadores, bem como a relação entre os vários campos onde se realiza o exercício da Enfermagem.

O acompanhamento direto dos supervisores e as reuniões individuais e em grupo permitem aos docentes envolvidos no estágio supervisionado obrigatório avaliarem a adaptação e o desempenho do aluno em campo de estágio, bem como avaliar as condições do campo onde se desenvolve o mesmo.

Cabe ressaltar ainda que, no sentido de garantir a efetiva

participação dos enfermeiros dos serviços onde se realiza o estágio, a cada início de ciclo são realizadas reuniões entre os enfermeiros dos serviços envolvidos, a coordenação do curso e de estágio respectivamente, no sentido de dar ciência aos enfermeiros da proposta, seus objetivos, métodos de avaliação e funcionamento. Também nesse processo insere-se o contato permanente entre os campos e os professores supervisores que discutem e avaliam o desempenho do aluno, buscando através desta integração estratégias para que os objetivos acadêmicos profissionalizantes sejam alcançados (competências).

No sentido de assegurar o efetivo acompanhamento e avaliação do estágio são realizadas ainda reuniões periódicas entre os enfermeiros supervisores, coordenador de estágio e coordenação do curso, no intuito de discutir ações comuns no que se refere à avaliação, à adequação dos serviços a proposta do estágio supervisionado obrigatório e ao desempenho em cada serviço. Tal metodologia permite a reavaliação e acompanhamento constante do estágio supervisionado, o que possibilita a implantação de novas ações e aprimoramento daquelas já existentes, assim como a modalidade de acompanhamento e a adequação aos instrumentos empregues.

Ao final do período do estágio cabe ao estagiário entregar ao respectivo supervisor um relatório final das atividades desenvolvidas, bem como uma avaliação crítica de seu desempenho. Cabe salientar que esse relatório é elaborado no decorrer do processo de estágio e sob o acompanhamento direto do enfermeiro do serviço conveniado, em que o discente desempenha as atividades, bem como pelo professor supervisor.

Além deste relatório de atividades, o aluno do estágio supervisionado obrigatório, apresentará projetos a serem desenvolvidos no campo. Estes projetos originam-se da parceria entre o aluno, o enfermeiro do serviço e o professor supervisor e objetivam geralmente a resolução de alguma situação-problema detectada no serviço ou ações que visam à melhoria da qualidade da assistência no local onde se realiza o estágio.

É importante destacar que esses relatórios e projetos são acompanhados e orientados pelos professores supervisores no transcorrer do mesmo, sendo periodicamente realizada a verificação e avaliação do

relatório das atividades, no sentido de conduzir as ações que se fizerem necessárias para um melhor aproveitamento do discente.

Ressaltam-se alguns pontos que devem ser considerados com relação ao estágio curricular obrigatório:

- Deve ocorrer nos 9º e 10º semestres/ciclos, após ter sido realizada a maior parte o aprendizado teórico/prático;
- O aluno será encaminhado ao ESO apenas após ter cumprido toda a carga horária das Atividades Complementares e ter obtido a declaração de conclusão com o responsável pelas AC;
- Deve ser planejado em conjunto com os profissionais do serviço e os enfermeiros que auxiliarão na supervisão dos mesmos;
- A prática e oportunidade de aprendizado do aluno devem ser indicadas pelos serviços com aquiescência dos docentes;
- Deverá ser estabelecido no mínimo 2 plantões noturnos, no caso de Unidade Hospitalar para cada aluno, no sentido de oferecer vivência diferenciada do plantão diurno, fazendo parte integrante do aprendizado do aluno.
- Só poderá ser realizado nos serviços e instituições conveniadas à FAFRAM e que contem com enfermeiros que concordem em auxiliar nas atividades planejadas;
- O estágio supervisionado poderá ser realizado na rede básica de saúde, Programas de Saúde da Família, ambulatórios, hospitais, creches, escolas, asilos, e instituições públicas e privadas desde que haja a presença do profissional enfermeiro como responsável técnico;
- A instituição onde será realizado o estágio supervisionado determinará o número de alunos, com aquiescência do docente responsável.

O estágio supervisionado é ponto primordial para a efetiva execução do modelo de ensino/aprendizagem previsto nesta instituição, através de metodologias ativas, para a educação cidadã.

Através da prática das atividades propostas no estágio supervisionado obrigatório é possível aferir se o aluno está de fato “aprendendo a aprender”, se o perfil desejado para o futuro egresso está sendo alcançado, e se as competências e habilidades pertinentes ao mesmo

estão sendo realmente trabalhadas. As práticas de ensino/aprendizagem devem primar por uma formação profissional direcionada ao “saber fazer”, onde o supervisor é o mediador no processo de troca e de interação com os serviços de saúde.

7 Monografia

Conforme estabelece o 12º artigo das *Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem*, no último ano do Curso (9º e 10º Semestre) o aluno terá a obrigatoriedade de apresentação de uma “Monografia de Conclusão de Curso” com a conscientização da importância e do valor deste trabalho.

O aluno será orientado por um professor do Curso de Graduação em Enfermagem, de sua livre escolha, mas respeitada a linha de pesquisa/estudo do docente e a disponibilidade de vagas (cinco orientandos por docente, conforme as normas da FAFRAM) com sua defesa pública a partir do 9º semestre.

Concebe-se que, dentre outras, a obrigatoriedade da apresentação de um texto monográfico é um método que contribui eficazmente para:

- a) analisar o quanto o aluno aprendeu em conhecimentos específicos nas diversas áreas estudadas; aprimorando a integração dos conhecimentos e dos conteúdos do curso, visando à atuação profissional.
- b) desenvolver interesse em áreas definidas, servindo de estímulo a uma continuidade acadêmica (pós-graduação Lato-Sensu);
- c) estimular o aluno à organização lógica de ideias com interesse em procurar conclusões e soluções para as problemáticas, conforme a sua especificidade;
- d) estimulá-lo à organização lógica das ideias, buscando conclusões e soluções para problemas existentes;
- e) capacitá-lo à execução de atividades práticas e específicas;
- f) contribuir para o aprimoramento da profissão, como ciência, tendo suas decisões sendo baseadas em evidências sólidas;

Para respaldar a apresentação da monografia de conclusão de curso, a organização curricular possibilita a aplicação de disciplinas preparatórias para a elaboração de trabalhos científicos: **Metodologia Científica I**, ministrada já no primeiro semestre do primeiro ano letivo do

curso. Nesta disciplina, o estudante adquire os conhecimentos necessários no que se refere às normas que regem a elaboração e a apresentação de trabalhos científicos.

Cabe salientar que esse conhecimento adquirido na disciplina de **Metodologia Científica I** é reforçado e vai sendo ampliado e estimulado no transcorrer do curso, com a realização dos trabalhos, relatórios e seminários em que deve existir a preocupação por parte dos docentes em resgatar esses conhecimentos.

Este preparo que começa no início do curso, e encerra-se com a conclusão da disciplina **Metodologia Científica II** no final do primeiro semestre do penúltimo ano do curso. A qual garante ao aluno embasamento acadêmico para a elaboração do projeto da monografia, instrumentalizando o mesmo para a seleção da temática a ser abordada; delimitação do objeto e elaboração de um referencial teórico metodológico; culminando, ao final deste processo, até último semestre do curso, com a apresentação da **Monografia**.

Para orientação das monografias a coordenação do curso de enfermagem, baseada na consolidação das propostas de linhas de pesquisa em enfermagem, propõe a alocação das monografias seguindo três linhas de estudo, que são estabelecidas de acordo com temas e conhecimentos afins. Quais sejam:

Linha Profissional – Engloba os Fundamentos Teórico-Filosóficos do Cuidar em Saúde e Enfermagem no que se referem as suas correntes filosóficas, teorias, conceitos, habilidades e atitudes que norteiam o saber e o fazer em Saúde e Enfermagem. Envolve ainda temas relacionados à Ética em Saúde e Enfermagem abordando temáticas referentes a condutas profissionais e a construção e expressão da cidadania; valores, princípios e dilemas éticos; direitos e responsabilidades profissionais em Saúde e Enfermagem. Essa linha engloba ainda temas relacionados à História da Enfermagem, no que tange o desenvolvimento histórico-social da profissão, das práticas e das organizações da Enfermagem.

Linha Assistencial – envolve o processo sistematizado de cuidar do ser humano sadio ou doente, no âmbito individual ou coletivo;

dimensões subjetiva e objetiva de cuidar e de ser cuidado, enfim todos aqueles temas que possam predicar sobre o ‘saber-fazer’ do profissional”.

Linha Organizacional – abrange temas relacionados às Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem no que se refere à Concepção, formulação e estratégias de operacionalização de políticas públicas de saúde e a articulação com as práticas de Enfermagem. Abrange também temas referentes às questões ligadas ao Gerenciamento dos Serviços de Saúde e de Enfermagem, considerando as teorias, princípios e finalidades da administração e organização de serviços; gerenciamento da estrutura, do processo e dos resultados do cuidar em Saúde e Enfermagem.

7.1 Considerações Gerais para Elaboração da Monografia.

A monografia deverá ser elaborada individualmente, o tema compreenderá qualquer assunto abordado nas disciplinas anteriormente estudadas, vinculadas à área da saúde, da educação em saúde ou outro tema de interesse do aluno, que se relacione com as atividades do enfermeiro (assistência, gestão, educação ou pesquisa).

O trabalho de conclusão de graduação consiste na montagem de um texto verbal escrito, necessariamente dissertativo em prosa, ou seja, baseado na defesa argumentativa de um ponto de vista, que se respeite a sua organização em tese (introdução), argumentos (desenvolvimento em capítulos) e conclusão; Deverá obedecer aos modelos de uma investigação científica; contendo no mínimo 20 (vinte) páginas digitadas, de acordo com as normas estabelecidas pela ABNT.

O aluno deve apontar junto à coordenação de curso o nome de um professor-orientador, de acordo com a área de interesse. O processo de indicação, entrevista e aceitação pelo professor deve ser concluído até o término do período letivo do sexto semestre. Cabe ressaltar que será respeitada a relação 1 professor orientador para no máximo 05 trabalhos de

conclusão, tal relação é estabelecida para assegurar a qualidade das orientações aos alunos, respeitando o enfoque que se pretende dar ao trabalho de graduação no curso de Enfermagem.

O tema abordado para o trabalho argumentativo compreenderá qualquer tópico teórico-prático estudado durante os semestres letivos do curso de enfermagem, inclusive assuntos de áreas interdisciplinares, que apresentem correlação ou transdisciplinaridade junto a Enfermagem.

A banca examinadora será composta por três professores, incluindo o orientador, sendo no mínimo dois enfermeiros pertencentes à instituição de ensino do aluno. A banca deverá ser aprovada pela Coordenação do curso de Enfermagem.

Esta defesa dar-se-á durante o último semestre do curso e será atribuída ao candidato nota de 0 a 10, sendo considerado aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 5,0 (cinco).

Fica estabelecido, através do NDE com aprovação pelo Colegiado Pedagógico da IES, que nos anos em que a FAFRAM realizar o Congresso de Iniciação Científica, o aluno pode realizar a apresentação de seu trabalho de conclusão de curso, tendo condições de, em sua avaliação, obter o valor de até dois pontos (2,00) para a sua apresentação, devendo o mesmo ser submetido à arguição pela banca e réplica com valor da arguição mais o trabalho escrito (monografia) obter mais, até, oito pontos, compondo assim sua nota final.

O aluno reprovado deverá refazer o trabalho o que lhe direciona para uma nova defesa em um prazo máximo de 180 (cento e oitenta) dias após a primeira defesa.

As normas para padronização técnica da apresentação escrita da monografia, fica estabelecido, o emprego das normas da ABNT (6023), que estão bem detalhadas no manual de padronização para trabalhos científicos da FARAM, disponível em versão eletrônica como impresso na biblioteca da IES

Os alunos terão 30 (trinta) minutos para apresentar o resumo da monografia ou trabalho de graduação, a seguir a banca procederá à arguição tendo cada membro 10 (dez) minutos para perguntas, totalizando 30 minutos de arguição, e os alunos terão mais 30 (trinta) minutos para réplica ou

esclarecimentos; A banca, após todo o processo de arguição do aluno, se reunirá para as considerações entre pares e assim emitir o parecer de aprovado (com nota de um mínimo de 5,0 até 10,0 pontos) ou reprovado (nota final menor que cinco pontos).

Os prazos para a orientação e entrega da monografia e a data de realização da defesa pública será definida para cada ano letivo pelo Colegiado de Curso, constando do calendário escolar.

O aluno que não concluir sua monografia ou trabalho de conclusão de curso estará impedido de participar da colação de grau;

Os alunos reprovados deverão realizar as correções necessárias e ter que reapresentar a monografia novamente, em 180 dias antes da nova colação de grau;

Todas as monografias ou trabalho de conclusão de curso deverão ser entregues na secretaria da faculdade um número de 02 exemplares, devidamente corrigidas, antes da realização da colação de grau para enfermeiro.

A coordenação de curso, juntamente com o professor orientador compromete-se em divulgar, por meio do FAE (Fundo de Apoio ao Estudante), os trabalhos em nível considerados bom ou ótimo, entendido por bons e ótimos aqueles trabalhos que obtiverem nota superior a 8,0 pela banca examinadora, como também trabalhar para a publicação dos mesmos em revistas de enfermagem que circulam no país.

8 Avaliação

Segundo as prerrogativas do MEC, a instituição de ensino deve adotar formas alternativas de avaliações que favoreçam o desenvolvimento institucional e no âmbito de seus cursos, tendo, como meta final a

desenvolvimento do desempenho do aluno ao longo do processo de aprendizagem.

A FAFRAM elaborou seu Programa de Avaliação Institucional (PAI) com base no art. 3º inciso VIII na Lei nº. 10.861/2004 de 14/04/2004. Esse programa contempla a auto-avaliação e a avaliação externa in loco que visa identificar o seu perfil, suas ações, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais, como: missão, funções, ações de responsabilidade social e de inclusão social, ações de extensão e comunicação com a sociedade; a política de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, condições de trabalho; a organização e gestão da instituição, infra-estrutura física, as ações resultantes da auto-avaliação institucional; a políticas de atendimento aos estudantes; a sustentabilidade financeira.

A Comissão Permanente de Avaliação (CPA) da FAFRAM, responsável por esse processo, foi criada através da portaria 03/2004 em 02/06/2004. Além das metodologias utilizadas para o trabalho de avaliação geral, cada curso traça seu perfil, através do seu PPC.

O Curso de Enfermagem da FAFRAM será avaliado em diversas instâncias e por diversos instrumentos. Assim, as estratégias de avaliação do projeto do curso vão aproveitar instâncias e passos de avaliação já utilizadas institucionalmente.

8.1 REUNIÕES ANUAIS

Serão realizadas, a cada ano, Reuniões de Avaliação de Curso, com a presença de professores, alunos, coordenador de curso e, se necessário, diretores da Instituição. Estas reuniões terão a finalidade de avaliar o andamento das atividades do curso durante o ano, informar melhoramentos introduzidos e sugerir soluções para problemas que possam estar ocorrendo. No processo de avaliação serão consideradas as atividades de ensino, pesquisa, extensão e outras atividades docentes especiais.

Todas as atividades envolvendo docentes, discente, corpo técnico administrativo e da comunidade externa, consideradas para fins de

avaliação, serão definidas em um Formulário de Avaliação das Atividades que será elaborado pela CPA, assim como no modelo de Relatório de Atividades.

A CPA providenciará a elaboração de instrumentos de coleta de informações, para a realização das avaliações de disciplinas e de docentes. Esses instrumentos permitirão, entre outros aspectos, que o aluno coloque sua opinião sobre cada uma das disciplinas ministradas e sobre o desempenho do professor e do seu próprio, abordando diversos aspectos da condução do ensino da disciplina.

8.2 SEMINÁRIO GERAL DO CURSO

Visando o desenvolvimento qualitativo do Curso de Enfermagem, está previsto a realização, a cada dois (2) anos, de um seminário geral de avaliação, denominado Seminário de auto-avaliação do curso de Enfermagem da FAFRAM, organizado e coordenado pela CPA.

Este seminário destina-se a uma discussão ampla do Curso, em todos os aspectos envolvidos na realização do curso, sem prejuízo de que, a cada realização, a CPA enfatize, como temática, alguns aspectos. A organização de cada Seminário procura promover a mais ampla participação de todos os segmentos envolvidos no curso.

8.3 ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

É fundamental, na concepção do presente curso, o acompanhamento de egresso, que visa não apenas monitorar o desempenho profissional de seus ex-alunos, mas, sobretudo manter o vínculo entre estes e a instituição, permitindo que sua experiência contribua para a formação de novos profissionais, bem como lhes proporcionando possibilidades de

aperfeiçoamento e atualização.

As atividades e acompanhamento possibilitarão a continuada avaliação do curso, através do desempenho profissional dos ex- alunos, oportunizando adicionalmente, a participação dos mesmos em atividades de extensão promovidas pela instituição.

Um dos objetivos será avaliar o desempenho da instituição e do curso, através do acompanhamento do desenvolvimento profissional e do exercício de cidadania dos ex-alunos, buscando potencializar competências e habilidades em prol do desenvolvimento qualitativo da oferta educacional. Nesse sentido, a Faculdade já possui uma Associação de Ex-Alunos.

8.4 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Instituição deverá também incorporar o curso de Enfermagem no seu processo de auto-avaliação institucional, o que pretende valer-se, em parte, das metodologias adequadas que abranjam tanto aspectos quantitativos quanto qualitativos, bem como atenda aos preceitos normativos estabelecidos pela legislação em vigor.

A Instituição submeter-se-á aos processos de avaliação estabelecidos na legislação vigente, incluindo-se as exigências de natureza federal e estadual.

Por outro lado, em todos os procedimentos de avaliação promovidos pela Faculdade, a CPA será o órgão responsável pela condução dos mesmos.

8.5 NUCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) foi criado, atendendo ao disposto no Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES).

Compondo-se de 5 docentes com o Coordenador do Curso, dois com título de Mestre e três com título de Doutor.

O NDE estuda, em grau de profundidade, o Projeto Pedagógico, não só quanto à estruturação do curso, mas, sobretudo em sua teia de relações com a realidade socioeconômica e cultural da cidade, da região e do país.

Está também atento às transformações que se operam na realidade mundial, tudo com a finalidade de propor ajustes, alterações e aperfeiçoamentos do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da FAFRAM, mantendo este atualizado e pertinente as realidades e tecnologias disponíveis no mercado de trabalho.

A composição do NDE é feita por eleição entre os pares (docentes) e respeitada as normas institucionais e do SINAES para sua composição, com renovação realizada a cada dois anos sendo possível uma prorrogação, por mais um mandato de igual tamanho, com publicação de portaria institucional, formalizando sua composição.

8.6 AVALIAÇÕES DO MEC

Serão também levadas em conta, para avaliação e indicação de providências quanto ao Projeto do Curso, os dados das avaliações realizadas pelo MEC. Destacam-se aqui os relatórios das comissões verificadoras do MEC, quando da avaliação para o primeiro reconhecimento do curso, bem como os resultados na avaliação trienal do SINAES/MEC, incluindo do desempenho dos alunos no ENADE.

Relativamente a avaliação do desempenho, o curso lança mão de uma avaliação que envolve todas as atividades relacionadas com o ensino e a aprendizagem. A avaliação tem sido sempre considerada prioritária e absolutamente indispensável numa perspectiva de uma constante preocupação com a qualidade e adequação dos conteúdos propostos nas

disciplinas com a concepção do curso.

A Coordenação do Curso recomenda em média três diferentes tipos de avaliações por semestre.

O professor poderá solicitar trabalhos, exercícios, seminários e outras atividades em classe e extra-classe, que podem ser computadas nas notas ou nos conceitos das verificações.

Os “modelos” de avaliação deverão ser constantemente discutidos entre os professores e a coordenação, tanto em reuniões específicas do curso como de maneira informal entre o conjunto de professores da IES, considerando as particularidades de cada disciplina. Assim, há possibilidade de realização de avaliações constantes, formativas, a fim de controlar o próprio andamento da disciplina, ou “impulsionar” o aluno para o módulo seguinte.

A Coordenação aconselha e estimula a organização de provas dissertativas sem, no entanto, desprezar o uso das de múltipla escolha, em forma de problematização do conteúdo abordado, assim como o emprego de trabalhos dissertativos, que direcionem o aluno a desenvolver uma linha de raciocínio para a tomada de decisão e embasamento teórico argumentativo de suas escolhas para a solução apresentada.

A coordenação e os docentes do Curso de Enfermagem devem atribuir grande importância à correção das provas e das demais avaliações, como um componente relevante no processo de ensino-aprendizagem, sobretudo em se tratando dos alunos ingressantes, vindos do Ensino Médio em que se processa a progressão continuada. Assim sendo, depois de apresentadas as provas corrigidas aos alunos, os docentes avaliam erros e acertos para que eles próprios e o corpo discente possam corrigir “erros de percurso” e implementar novas estratégias de ensino e de estudo.

No que se refere às atividades práticas o aluno deverá ser avaliado através de um processo contínuo permitindo ao professor acompanhar a evolução do seu aprendizado. A avaliação é realizada junto com o aluno, no decorrer do ensino teórico/prático e registradas em instrumentos próprios. Após o término das atividades programadas o referido instrumento deverá ser repassado para os demais professores da disciplina que darão prosseguimento seqüencial na aprendizagem do aluno, oferecendo oportunidades para o

desenvolvimento do perfil esperado.

O instrumento de avaliação do aluno contém os critérios estabelecidos e exigidos pelo professor, além do espaço para a auto-avaliação do aluno e do docente.

Outros aspectos são considerados, pela IES, importantes para a avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Dentre eles cabe destacar:

a) avaliação contínua da estrutura curricular, objetivando detectar os aspectos positivos e negativos para a geração de informações úteis ao aperfeiçoamento do Curso;

b) levantamento das informações dos alunos ingressantes no curso, com a finalidade de melhor caracterizá-los, segundo aspectos sociais, econômicos educacionais e, principalmente, de nível de informação;

c) acompanhamento do desempenho escolar das diferentes turmas do Curso.

A interação constante entre o corpo docente e a coordenação, no sentido de conhecer necessidades, dúvidas e reivindicações pedagógicas, devem permitir eliminar “pontos nevrálgicos” no processo de avaliação e de ensino.

O sistema de avaliação será visto como reflexão e interação entre docentes e discentes no questionamento do processo ensino-aprendizagem, buscando novos caminhos para a superação de dificuldades. Neste sentido, serão respeitadas necessidades especiais que os estudantes possam vir a apresentar, adequando-se o processo avaliativo a essas necessidades, desde que isso não prejudique ao mesmo e aos demais, evitando assim, qualquer possibilidade de discriminação. Objetiva-se, também, que o aluno aprenda gradativamente a ser autocrítico e crítico dos processos de avaliação a que será submetido.

Caberá ao professor a elaboração, aplicação e julgamento das verificações de rendimento escolar concernentes à disciplina sob sua responsabilidade. A avaliação do desempenho acadêmico será realizada por disciplina, incidindo sobre o aproveitamento e a frequência.

No geral, as modalidades de verificação do rendimento do

aluno apresentar-se-ão sob as seguintes formas: prova escrita, prova teórico-prática, resenha e resumo de texto, trabalho escrito de conclusão de disciplina, pesquisa bibliográfica, relatório de estudo de caso e de atividades práticas, relatório diagnóstico de visitas extra-classe, relatórios de pesquisa, painel integrado, participação em sala de aula, exercícios escritos e práticos, seminários, atividades em grupo em sala de aula, plano de intervenção e avaliação diagnóstica, bem como avaliação de Portfólio. A organização destas modalidades avaliativas tem em vista propiciar, ao professor e ao aluno, tanto o aprimoramento quanto o acesso às habilidades e às competências contempladas no projeto pedagógico.

A freqüência às aulas e às demais atividades acadêmicas, permitida apenas aos matriculados, é obrigatória. É vedado o abono de faltas, com exceção às praticadas por alunos com doença infecto-contagiosa, gravidez ou casos específicos, assegurados por lei.

É considerado reprovado na disciplina, o aluno que não obtenha freqüência, de no mínimo 75%, às aulas e às demais atividades programadas. A verificação e registro da freqüência são de responsabilidade do professor, cabendo à Secretaria Geral o seu controle para o efeito de aprovação e reprovação.

A cada verificação de aproveitamento, é atribuída uma nota expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), com variação de 0,5 (meio) ponto. Segundo o Art. 74 do Regimento Interno da Instituição em seu Parágrafo único: Haverá durante cada período letivo, ao menos 02 (dois) trabalhos de avaliação oficiais para a verificação do aprendizado, aplicados nos termos das normas aprovadas pelo Conselho de Administração Superior.

O aluno que deixar de comparecer à avaliação, por motivo justo, na data fixada, poderá requerer uma prova substitutiva para cada disciplina, de acordo com o calendário escolar. O aluno que deixar de submeter-se à verificação prevista, na data fixada, bem como o que nela utilizar-se de meio fraudulento, receberá nota zero. O aluno reprovado em uma determinada disciplina poderá cursar a mesma em regime de dependência, conforme o Regimento da Instituição.

Conforme o Art. 75, atendida a exigência de freqüência

regular mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades programadas, o aluno é considerado aprovado na disciplina, sendo dispensado de prestar exame final, quando obtiver média semestral igual ou superior a 5,0 (cinco inteiros).

§ 1º O aluno que obtiver média menor a 5,0 (cinco inteiros) e diferente de 0 (zero), deverá prestar exame final na respectiva disciplina.

§ 2º O aluno que estiver prestando exame final, para aprovação, deverá obter, no mínimo, média igual ou maior que 5,0 (cinco inteiros).

§ 3º As disciplinas práticas, de projetos ou de caráter experimental, em função da não aplicabilidade de provas escritas ou de exame final, terão sua forma de avaliação definida em norma específica aprovada pelo Conselho Pedagógico.

Portanto, considerar-se-á reprovado numa determinada disciplina o aluno que:

- Não obtiver frequência mínima de 75% às aulas e demais atividades;
- Não obtiver, na disciplina, média de verificação de aprendizagem igual ou superior a cinco.

Para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem, o aluno

deverá:

- Ter sido aprovado em todas as disciplinas do curso;
- Ter realizado o Estágio Supervisionado Obrigatório;
- Ter elaborado o Trabalho de Conclusão de Curso.

9 Participação do aluno em Órgão Colegiado

Está prevista a participação de representante discente no Colegiado de Curso em todas as reuniões deliberativas, contando este

representante com direito a voz e voto na resolução de questões que envolvam decisões relativas ao curso.

O candidato ao cargo deverá estar matriculado no curso, e o representante eleito anualmente através de eleição direta com voto secreto.

10 REFERÊNCIAS

BAPTISTA, S.S.; BARREIRA, I.A. **A luta da enfermagem por um espaço na Universidade**. Rio de Janeiro, UFRJ, 1997

DELLAROZA, M.S.G.; VANNUCHI, M.T.O. (org) **O currículo Integrado do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina: Do Sonho à Realidade**. São Paulo. HUCITEC, 2005

ESPERIDIÃO, E.; MUNARI, D.B.; STACCIARINI, J.R.M. **Desenvolvendo pessoas: estratégias didáticas facilitadoras para o autoconhecimento na formação do enfermeiro**. Revista Latino Americana de Enfermagem 2002 julho-agosto; 10(4): 516-22

FREIRE, P. – **Pedagogia do Oprimido**, 22ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2011

FREIRE, P **Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa**, 18ª ed., São Paulo, Paz e Terra, 2011

GERMANO, R.M. **Educação e ideologia da enfermagem no Brasil**. São Paulo. Cortez, 2007

Sites

IBGE. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em 28/11/2017.

IPEADATA. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br>. Acesso em 03/04/2013.




MEC. Ministério da Educação. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em 20/02/2017.

MS. Ministério da Saúde. Disponível em: <http://www.saude.gov.br>. Acesso em 20/02/2017.

SEADE. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/seade>. Acesso em 28/11/2017.

ANEXOS

Anexo 1 – Declaração de Atividades Complementares

	<p>FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA CNPJ 05.532.194/0001-60 - E 089.033.829.111 Entidade Filantrópica de Utilidade Pública e Detentora do CEMAS na MEC MANTOBA Colégio NAC (Sistema CDC) e Colégio Van Bogen (Sistema Anglo) Faculdade Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) e Faculdade Dr. Francisco Maeda (FAFRAM)</p>	 
<p>¶ DECLARAÇÃO ¶</p>		
<p>Declaramos para os devidos fins que o (a) acadêmico (a), aluno (a) do Curso de Enfermagem da FAFRAM/FE, cumpriu sua carga horária de atividades complementares, conforme abaixo descrita:</p>		
<p>_____ horas de atividades complementares.</p>		
<p>Por ser verdade assinamos a presente declaração.</p>		
<p>¶ Ituverava, _____ de _____ de _____.</p>		
<p>¶ ¶</p>		
<p>Dra. Maria Amalia Brunini Coordenadora das Atividades Complementares do Curso de Enfermagem da FAFRAM/FE</p>		

Anexo 2 – Regimento sobre Atividades Complementares

ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE ENFERMAGEM DA FAFRAM/FE

A formação de profissionais em nível superior está exigindo cada vez mais um desenvolvimento técnico-científico apurado, com capacitação suficiente para um perfeito engajamento na comunidade, procurando atender à demanda de mercado no qual esses profissionais estão inseridos. Para tanto, a função do acadêmico, da instituição universitária e de seu agente e fomentador do conhecimento técnico-científico, o docente, está frequentemente em revisão, na busca de uma sintonia adequada às necessidades de formação discente e às exigências de seu futuro campo de atuação, o mercado, mas também à própria sociedade.

As novas Diretrizes Curriculares de Cursos propostas pelo Ministério de Educação e Cultura-MEC, contemplam tais aspectos, pois são dirigidas à formação e educação do profissional universitário. Estes princípios determinam, em sua essência, que novos modelos de ensino-aprendizagem sejam propostos, valorizando principalmente, a formação geral dos alunos e o desenvolvimento da competência e habilidade de auto estudo, respectivamente, aprender-aprender e apreender a ser.

As Atividades Complementares do Curso de Enfermagem da Faculdade “Dr. Francisco Maeda”-FAFRAM/FE, mantida pela Fundação Educacional de Ituverava, tem por objetivo inculir no aluno a importância da interdisciplinaridade na busca do conhecimento e do desenvolvimento do raciocínio pela lógica, como também estimular a participação em projetos de iniciação científica, de extensão, e mostrar que essas atividades são fundamentais para o desenvolvimento das habilidades e competências profissionais. Ainda, as atividades complementares são de natureza diversa, podendo ser técnico-acadêmica, científica e cultural, realizadas de forma independente e relacionadas, de preferência, na área da saúde ou na área de formação do aluno ou de áreas afins, necessárias à aquisição de competências

e habilidades requeridas pelo mundo do trabalho.

De acordo com o Parecer n.º CNE/CES 0105/2002–MEC, aprovado em 13 de março de 2002, as Atividades Complementares deverão ser incrementadas durante todo o curso de graduação e as Instituições de Ensino Superior deverão criar mecanismos de aproveitamento dos conhecimentos adquiridos pelo estudante, por meio de estudos e práticas independentes presenciais e/ou à distância. Ainda, segundo esse Parecer podem ser reconhecidos os seguintes mecanismos: monitorias, estágios, programas de iniciação científica, programas de extensão e estudos completos, entre outros mecanismos. O artigo 1, parágrafo único da resolução CES/CNE n. 2/2007, cita que “os estágios e atividades complementares dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial não deverão exceder a 20%(vinte por cento) da carga horária do curso, salvo nos casos de determinações legais em contrário. Embasado neste Parecer e no Currículo Pleno (Grade Curricular) ora apresentado, para o curso de Enfermagem da FAFRAM/FE, são destinadas 252 (duzentas e cinquenta e duas) horas para as Atividades Complementares, respeitadas as diretrizes fixadas no Regulamento das Atividades Complementares.

Para tanto, a Coordenação do curso de Enfermagem da FAFRAM/FE e a Coordenação das Atividades Complementares delinearão um conjunto de procedimentos para a composição das Atividades Complementares, através de Regulamento. Este regulamento encontra-se inserido no atual Projeto Pedagógico do curso e tem como principal objetivo servir de instrumento viabilizador das novas diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação de modo geral e mais especificamente para o de Enfermagem.

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Capítulo I - Das Disposições Preliminares

Artigo 1º - O presente Regulamento disciplina o desenvolvimento das atividades complementares do Curso de graduação em Enfermagem da

Faculdade Dr. Francisco Maeda-FAFRAM/FE.

§ 1º. As atividades complementares são integrantes do processo de formação do discente em enfermagem e integralizam a carga horária do currículo de Enfermagem da FAFRAM/FE, em conformidade com a Resolução n. 3 de 7/11/2001, que instituem as Diretrizes Curriculares.

§ 2º. As atividades complementares constituem-se de ações que devem ser, obrigatoriamente, desenvolvidas ao longo do curso por todos os alunos regularmente matriculados.

Capítulo II - Natureza das Atividades

Artigo 2º - As atividades complementares do Curso de Enfermagem da FAFRAM/FE, são de natureza diversa, podendo ser técnico-acadêmica, científica, comunitária e cultural, ou seja adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo prática de estudos e atividades independentes, transversais e de interdisciplinaridade realizadas na área da saúde ou na área de formação do aluno ou em áreas afins, necessárias a aquisição de competências e habilidades requeridas pelo mundo do trabalho.

Capítulo III - Dos Objetivos

Artigo 3º - As Atividades Complementares do Curso de Enfermagem da FAFRAM/FE tem por objetivos:

- I- Enriquecer o processo ensino-aprendizagem, privilegiando o aprimoramento pessoal e profissional.
- II- Ampliar o conhecimento curricular, científico e cultural, numa perspectiva multidisciplinar e interdisciplinar.
- III- Proporcionar experiência em espaços pedagógicos, sociais e culturais.
- IV- Contribuir para o desenvolvimento das habilidades e das competências inerentes ao exercício profissional do graduando.
- V- Favorecer a continuidade da formação acadêmica e estimular os estudos de pós-graduação.

Artigo 4º - Atividades Acadêmicas Complementares abrangerão as ações educativas a serem desenvolvidas com o propósito de aprimorar a formação acadêmica do aluno, a relação entre teoria e prática e a extensão universitária, em acréscimo às atividades curriculares visando propiciar ao acadêmico, em prolongamento ao currículo, uma trajetória autônoma e particular, com atividades extracurriculares, que lhes permitam enriquecer os conhecimentos técnico-científicos propostos pelo curso.

Capítulo IV - Da Carga Horária e Organização das Atividades Complementares

Artigo 5º - As Atividades Complementares deverão integralizar 252 horas (duzentos e cinquenta e duas horas), do primeiro ao oitavo ciclo Do Curso de Enfermagem (oito semestres).

§ 1º. As atividades complementares são obrigatórias conforme ditam as diretrizes Curriculares, sendo condição para a conclusão do curso.

Artigo 6º - O aluno deverá entregar os comprovantes de atividades complementares mediante apresentação de documentação comprobatória da participação: certificados, declaração, relatório ou outros documentos aceitos e reconhecidos pelo Curso de Enfermagem, nas atividades previstas neste regulamento para a análise e aprovação da Coordenação de Atividades Complementares do Curso.

Artigo 7º - As Atividades Acadêmicas Complementares são planejadas de forma que os estudantes do curso de Enfermagem da Faculdade “Dr. Francisco Maeda” as realizem durante a graduação, do primeiro ao oitavo ciclo.

Artigo 8º - O cumprimento da carga horária de Atividades Acadêmicas Complementares é requisito indispensável à colação de grau.

Artigo 9º - As Atividades Complementares do Curso de Enfermagem da FAFRAM/FE são obrigatórias.

§ 1º- O acadêmico deverá escolher suas atividades complementares, dentro do rol do Anexo 1, destas normas.

Artigo 10º - As ações educativas desenvolvidas no âmbito da disciplina de Práticas Integradas não poderão ser computadas como atividades acadêmicas complementares, assim como as atividades acadêmicas complementares não poderão ser computadas como atividades do Estágio Supervisionado Obrigatório em Enfermagem.

Artigo 11º - O acadêmico poderá completar a carga horaria no transcorrer do curso.

Artigo 12º - O acadêmico deverá diversificar suas atividades complementares, isto é, não poderá completar a carga horária somente com uma modalidade.

Capítulo V - Coordenação de Atividades Complementares

Artigo 13º - As Atividades Complementares do curso de Enfermagem têm um Professor coordenador próprio, que deve estar em pleno gozo de sua função docente junto ao Curso.

Artigo 14º - À Coordenação Geral de Atividades Acadêmicas Complementares compete:

- 1) Planejar as atividades conjuntamente com a Coordenação do Curso.
- 2) Elaborar a relação de Atividades Complementares validas e classificadas dentro das modalidades consideradas no artigo 2º.
- 3) Emitir a Agenda Semestral de Atividades Acadêmicas Complementares de cada aluno do Curso de Enfermagem da FAFRAM/FE, fazendo constar todas as atividades realizadas pelo aluno e consideradas viáveis.

4) Avaliar as atividades de acordo com os critérios estabelecidos neste regulamento.

5) Orientar, avaliar, validar e registrar as atividades complementares desenvolvidas bem como os procedimentos administrativos inerentes a essa atividade.

6) Divulgar o rol de Atividades Acadêmicas Complementares para os alunos, utilizando as mais variadas formas de publicação das informações.

7) Exigir comprovação documental pertinente (apresentação de cópia com o original para autenticação).

8) Contribuir para o aprimoramento do programa de Atividades complementares apresentando propostas de melhoria.

Capítulo VI - Atribuições do Acadêmico

Artigo 15º. As Atividades Complementares sendo inerentes ao processo de formação e capacitação do acadêmico, segundo diretrizes do MEC e da Instituição, o mesmo deve:

- 1) Ser responsável pelo planejamento de suas atividades.
- 2) Buscar as orientações junto ao Professor Coordenador de Atividades Complementares, para a concretização do programa das Atividades Complementares ou a quem o mesmo delegar.
- 3) Desenvolver em tempo hábil, previsto no planejamento curricular do curso, as atividades propostas.
- 4) Cumprir integralmente a carga horária e demais requisitos descritos na sua planilha de trabalho, de acordo com as características de cada atividade.
- 5) Realizar as Atividades Complementares, em pelo menos 5 semestres diferentes.
- 6) Documentar cada atividade, com cópias de atestados, declarações, certificados e relatórios devidamente avaliados pelo supervisor do estágio. O Aluno deverá apresentar o original para fins de validação.
- 7) O relatório das atividades poderá ser elaborado ao término de cada

atividade realizada. Ao ser encaminhado para a Coordenação das Atividades Complementares, na medida do possível, deve conter Parecer circunstanciado do(a) orientador(a) ou supervisor(a), devidamente assinado, para obtenção do registro de participação, sob pena de não serem computadas como atividades realizadas pelo aluno.

- 8) As atividades que não couber orientador(a) ou supervisor(a), como Palestras, Congressos, entre outras, deverá vir acompanhado de comprovante de participação nas mesmas, sob pena de não serem computadas como atividades realizadas pelo aluno.
- 9) O aluno é que é o responsável por reunir os comprovantes das suas atividades, tais como: declarações, certificados, atestados, entre outros.

Capítulo IV - Modalidades de Atividades Complementares

Artigo 16º. Serão consideradas atividades dentro das seguintes modalidades de Atividades Complementares:

- I- Participação em seminários, simpósios, congressos, palestras e conferências (centrados em temáticas da área, controvertidas e atuais).
- II- Monitoria com supervisão: primeiro passo da carreira docente, que tem o condão de despertar o interesse e capacitar os acadêmicos a harmonizar conteúdo e metodologia do ensino na área de ciências agrárias.
- III- Trabalhos de iniciação científica (elaboração de trabalhos com rigor científico, participação em programas).
- IV- Atividade de pesquisa: investigação teórica ou empírica, preparando o futuro bacharel para não só aplicar e interpretar, mas também para construir.
- V- Atividades de extensão acadêmica e comunitária: consistente na prestação de serviços à comunidade, em questões ligadas às áreas da saúde, bem como na de ciências humanas, garantindo o cumprimento da função social do conhecimento adquirido.
- VI- Cursos livres: participação em cursos nas diferentes áreas da

ciência, quer sejam de curta ou média duração.

- VII- Visitas técnicas assistidas.
- VIII- Grupos de estudos com supervisão.
- IX- Estágios com supervisão.
- X- Outras atividades de formação técnica e humanística não relacionadas anteriormente, e que vierem a ser aprovadas pelo Colegiado do Curso.

Parágrafo único: A relação das atividades passíveis de serem realizadas encontram-se arroladas no Anexo 1 deste regimento.

Artigo 17º. O rol das atividades Complementares, arroladas no Anexo 1, poderá ser alterado a qualquer tempo, a juízo da Coordenação das Atividades Complementares ou da Coordenação do Curso de Enfermagem da FAFRAM/FE, desde que seja para o aprimoramento da formação do acadêmico.

Capítulo VI - Avaliação e Aproveitamento das Atividades Complementares

Artigo 18º. As atividades Complementares só serão validadas mediante apresentação da documentação específica.

§ 1º. A declaração de realização da atividade deverá ser entregue até 30 dias após o término da atividade.

§ 2º. O aluno que não tiver regularmente matriculado no Curso, ou não efetivar sua matrícula semestral, não terá suas horas computadas no semestre respectivo.

§ 3º. Os acadêmicos amparados por leis específicas, bem como as gestantes e os portadores de afecções indicadas na legislação especial, têm a obrigatoriedade de realização das atividades Complementares disciplinadas nos termos legais.

§ 4º. O acadêmico só sairá para estágio supervisionado obrigatório, se tiver cumprido a carga horaria total de atividades complementares.

Capítulo VII - Das Disposições Gerais

Artigo 19º. A conclusão do Curso, bem como a expedição do Diploma fica condicionada ao cumprimento integral e obrigatório da carga horária destinada às Atividades Complementares.

Artigo 20º. A Atividade Complementar não será contemplada com um conceito de 0 a 10, e sim com carga horária, e o total de horas serão descritas no histórico escolar do aluno.

Artigo 21º. Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Curso, ouvido a Coordenação de Atividades Complementares.

Artigo 22º. Este Regulamento entra em vigor a partir da data de sua implantação ao Curso de Enfermagem, após aprovação do Núcleo Docente Estruturante em junho de 2017.

Ituverava (SP), junho de 2017.

Maria Amália Brunini
Coord. Atividades Complementares
FAFRAM

Daniela Sarreta Ignacio
Coord. Curso de Enfermagem

Tabela Modalidades de Atividades Complementares que podem ser realizadas, e as respectivas carga horária correspondente a cada uma.

Natureza das atividades	Carga horária atribuída ao acadêmico
1. Atividades de monitoria, com supervisão:	30 horas/semestre
2. Acompanhamento técnico: acompanhar atividades junto a médicos, enfermeiros em clínicas, hospitais, centro de diagnósticos, estabelecimento comercial, desde que comprovado.	05 horas/acompanhamento
3. Apresentação de trabalhos em congressos, simpósios, seminários, conferências ou similares na área da saúde	10 horas/trabalho apresentado
4- Atendimento a pessoas em clínicas ou hospitais ou domiciliar, desde que comprovada.	05 horas/ atendimento
5. Artigo (Trabalho) publicado em revista especializada.	20 horas/artigo
6. Artigo de divulgação publicado em jornais e ou revistas não indexadas.	05 horas/artigo
7. Estágio na área da saúde	
• 1-20 horas	10 horas
• 21-40 horas	20 horas
• 41-60 horas	25 horas
• 61-100 horas	30 horas
• Mais de 100 horas	50 horas
• Sem horas	15 horas
8. Estágio em áreas correlatas à da saúde	
• 1-20 horas.	5 horas
• 21-40 horas.	10 horas
• 41-60 horas.	15 horas
• 61-100 horas.	20 horas
• Mais de 100 horas.	30 horas
• Sem horas.	10 horas
9. Estágio no Centro da de Saúde da FAFRAM/FE, desde que não seja aula prática ou estágio curricular obrigatório.	A cada 3 horas de estágio será considerada 01 de Atividade Complementar.
10. Experiência profissional, desde que comprovada.	5 horas/experiência

11. Fichamento de obras.	2 horas/fichamento
12. Leitura para suportar a formação humanística, com supervisor, desde que comprovada	2 horas/leitura
13. Participação em Encontros Regionais na área da saúde	10 horas/participação
14. Participação em Eventos (Seminários, Simpósios, Congressos, Workshop e conferências) centrados na área da enfermagem ou outra área, oferecidos pela própria Instituição ou pelas outras Mantidas da Fundação Educacional de Ituverava (Ex: SECIMEV, Semana Agrônômica, SESINFO, SECIBIO, SEENF Congresso de Iniciação Científica etc.)	30 horas/evento
15. Participação em Eventos (Seminários, Simpósios, Congressos, Workshop e conferência) centrados na área enfermagem ou área correlata, oferecidos em outras Instituições de Ensino ou Entidades.	15 horas/evento
16. Participação em Campanhas de Vacinação.	
Junto com a Instituição de origem (FAFRAM/FE)	30 horas
Junto com outras Instituições/ Empresas/ Secretarias, etc.	20 horas
17. Participação em programas de Nivelamento Acadêmico	5 horas/programa
18. Participação no Desenvolvimento de Trabalhos de pesquisa: somente participação.	5 horas/trabalho
19. Participação em Ciclo de Palestras oferecida pela FAFRAM/FE ou pelas outras mantidas da Fundação Educacional de Ituverava.	
• Até três dias	20 horas
• Mais de três dias	30 horas
20. Participação em Ciclo de Palestras oferecida por outra Instituição de ensino superior reconhecida.	
• Até três dias	10 horas
• Mais de três dias	20 horas
21. Participação em Oficina de redação.	5 horas/oficina
22. Participação em Eventos Culturais.	5 horas/evento
23. Participação em Eventos de Entidade Classe.	5 horas/evento

24. Participação em Palestras da área da saúde ou de área correlata.	5 horas/palestra
25. Participação em Palestras Culturais (Conhecimentos Gerais)	5 horas/palestra
26. Participação voluntária em atividades desenvolvidas por ONGs, ações comunitárias, campanhas beneficentes ou em outros projetos sociais.	20 horas/semestre.
27. Participação em Disciplinas de outros cursos, relacionadas à área da saúde, e desde que não previstas no currículo pleno do curso, mediante matrícula e frequência. É permitido o total máximo de 30% (trinta por cento) da carga horária total das Atividades Complementares.	30 horas/disciplina
28. Participação em cursos de Extensão ou de Aperfeiçoamento, de curta duração, promovidas pela própria Instituição.	
• De 1 a 20 horas.	10 horas/curso
• De 21 a 30 horas	20 horas/curso
• De 31 a 50 horas	30 horas/curso
• Sem horas.	10 horas/curso
• Cursos na própria Instituição.	30 horas/curso
29. Participação em cursos de Extensão ou de Aperfeiçoamento, de curta duração, oferecidos por outra Instituição de ensino superior reconhecida.	
• De 1 a 20 horas.	5 horas/curso
• De 21 a 30 horas	10 horas/curso
• De 31 a 50 horas.	20 horas/curso
• Sem horas.	10 horas/curso
30. Participação em cursos de nível Acadêmico em Geral (Cursos livres, preparatórios para concursos, inglês, espanhol e outros).	
• Até 10 horas.	5 horas/curso
• Até 10-20 horas.	10 horas/curso
• 20-30 horas.	15 horas/curso
• Mais de 30 horas.	20 horas/curso
• Cursos na própria Instituição.	30 horas/curso
31. Participação em Cursos de Extensão ou de Aperfeiçoamento, de Longa Duração	
• Até 50 horas.	20 horas
• De 51 a 100 horas.	30 horas
• Mais de 100 horas.	50 horas
32. Participação, como membro ou organizador, em	30 horas/curso

Eventos promovidos pelo próprio Curso ou Faculdade.	
33. Participação em Grupos de Estudos com Supervisão.	5 horas/grupo de estudo
34. Participação Estudantil em colegiados do Curso ou Faculdade no período letivo.	20 horas/colegiado
35. Participação em Programas de Iniciação Científica, desde que comprovada.	10 horas/cada programa
36. Participação em feiras científicas ou similares, com duração de até 3 dias.	10 horas/participação
37. Participação em Feiras científicas ou similares, com duração de mais de 3 dias.	20 horas/participação
38. Participação em treinamentos hospitalares, desde que não seja integrante da grade curricular.	
• Até 20 horas	10 horas
• De 21- 50 horas	20 horas
• De 51 a 100 horas	30 horas
• Acima de 100 horas	50 horas
39. Presença em Defesas de Trabalho de Conclusão de Cursos de graduação ou de pós-graduação, desde que comprovada, sobre tema das áreas do curso.	5 horas/participação
40. Resumos e resenhas publicadas	5 horas/atividade
41. Trabalhos de extensão: campanhas visando controle de zoonoses, diagnósticos, preservação do meio ambiente, entre outras, de modo a preparar o aluno para atividades profissionais, realizadas junto à própria Instituição (Ex: Dia do Ensino Responsável; Dia do Campo Limpo; Campanha de vestibular, entre outras).	30 horas/trabalho de extensão
42. Trabalhos de extensão: campanhas visando controle de zoonoses, diagnósticos, preservação do meio ambiente, entre outras, de modo a preparar o aluno para atividades profissionais, junto à outras Instituições I de ensino superior reconhecidas.	15 horas/trabalho de extensão
43. Visita técnica a Empresas, Instituições ou órgãos ligados à área, desde que não sejam oferecidas pelo Curso ou façam parte de aulas práticas.	06 horas/visita

44. Outras Atividades extracurriculares, não previstas anteriormente, que se tornem importante para o desenvolvimento do aluno*	Variável*

*A ser avaliado pela Coordenação das Atividades Complementares, conjuntamente com a Coordenação do Curso.

INTRODUÇÃO

Por considerar que vivemos um processo de construção de novas realidades no âmbito da Saúde e da Educação bem como de materialização dos preceitos institucionais do Sistema Único de Saúde (SUS) no cotidiano das instituições de Ensino de de Cuidado, é imperiosa a formulação de ações voltadas a esta construção.¹

A institucionalização destes preceitos requer que as práticas profissionais detenham um forte compromisso social, levando em conta que os fatores determinantes da saúde das populações estão inseridos num campo conceitual complexo, que envolve fatores biológicos, ecológicos, sociais e de organização da atenção à saúde.

Há de se pensar, portanto, numa atuação profissional orientada por uma visão mais integradora, intersetorial, visando à ampliação da estratégia de promoção à saúde, não se restringindo somente às atividades assistenciais. Com este conceito é possível se alcançar outros fatores determinantes e condicionantes que interferem no processo saúde –doença, principalmente se for voltada a uma proposta centrada no usuário, interferindo nos modos de acolher, responsabilizar, resolver, autonomizar.²

Com a XII Conferência de Saúde, realizada em 2003 reforçou-se a necessidade de resgatar o papel dos gestores dos três níveis de governo, da sociedade civil e das instituições formadoras na solidificação dos pressupostos do SUS, alterando os cenários assistenciais historicamente consolidados.

No que tange as Instituições formadoras de Recursos Humanos em Saúde, o desafio está na busca de formatos de currículos e

estratégias de formação que visem a oferecer ao futuro profissional recursos para identificar os problemas de saúde ligados às dimensões individuais do adoecer, bem como às questões relacionadas à cultura, gênero, religiosidade, meio ambiente, violência urbana entre outras.

Uma das alternativas que hoje se apresentam para a diminuição da separação entre teoria e prática, ensino e assistência é o que se configura hoje através da inserção precoce do aluno de graduação nos locais de prática de uma forma contextualizada e crítica.

É certo que somente a inserção na realidade de trabalho não traz diferença na formação se o profissional que acolhe o aluno no campo de prática não estiver engajado também na mesma linha de formação, ou no mesmo modelo assistencial.³

Este projeto visa a trabalhar com o enfermeiro do campo de prática que trabalha como professor colaborador, no intuito de refletir com ele a sua realidade e buscar a transformação em processos de educação permanente voltados à crítica problematizadora do seu fazer e saber.

Atualmente no contexto de gestão em Saúde no município de Ituverava temos a grande determinação por parte da Secretaria Municipal da Saúde, e diretamente da Prefeitura Municipal em aglutinar forças em torno da mudança no panorama de atenção à Saúde, o que garante uma parceria em direção ao compromisso na formação e capacitação de profissionais para atuarem em prol da melhoria da assistência à Saúde.

OBJETIVOS

Para que a realidade apregoada no âmbito da formação não seja dissociada daquela do mundo real e o aluno possa desde muito cedo na vida acadêmica refletir e buscar soluções para os problemas encontrados, o objetivo deste projeto é oferecer aos enfermeiros da rede municipal de Saúde um programa de Educação Permanente através de estratégias problematizadoras visando a formá-los como agentes multiplicadores que

possam utilizar desta metodologia no trabalho diário com os alunos durante as aulas práticas.

METODOLOGIA

O programa consiste na realização de reuniões semanais com todos os enfermeiros dos campos de prática e trabalhar situações problema com os mesmos, aproveitando o espaço privilegiado da biblioteca da FAFRAM/FE, bem como da estrutura de informática com vistas à realização de pesquisas bibliográficas.

As situações problema serão eleitas pelos próprios enfermeiros, tendo em mente a elaboração de questões de aprendizagem pertinentes às necessidades coletivas e trazendo a possibilidade de aproximação ao fazer reflexivo dos profissionais.

Posteriormente a mesma metodologia será empregada com os alunos durante as disciplinas de Práticas Integradas no decorrer de todo o curso.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que ao final tanto os enfermeiros quanto os alunos e egressos possam trabalhar na transformação do modelo de atenção à Saúde tanto no âmbito municipal como regional ou nacional, formando profissionais críticos e reflexivos, com visão abrangente de todos os determinantes do processo saúde-doença e possibilidade de intervenção positiva principalmente no que diz respeito aos princípios de integralidade, equidade, universalidade e controle social previstos pelo Sistema Único de Saúde brasileiro.

Referências

- (1) GOULART, F.A.- Cenários Epidemiológicos, Demográficos e Institucionais para os modelos de Atenção à Saúde. **Boletim Epidemiológico do SUS.**

1999 abr-jun;8(2)

- (2) MEHRY, E.E.- A perda da dimensão cuidadora na produção da saúde: uma discussão do Modelo assistencial e da intervenção no seu modo de trabalhar a assistência. **Campinas (SP):Unicamp**; 1999. 19p (mimeo)
- (3) ANASTASIOU, L.G.C.;ALVES, L.P. – **Processos de Ensino na Universidade**. Ed. Univille, Joinville, SC, 2004